



PUBLICAÇÕES SOBRE/PARA/DE
DANÇAS: REFLEXÕES,
PROPOSIÇÕES E PERSPECTIVAS





dezembro de 2021

Anne Caroline Vaz

Arnaldo Alvarenga

Christina Fornaciari

Clóvis Domingos,

Graziela Andrade

Italo Augusto

Luisa Machala

Mario Geraldo Fonseca

Paulo Caetano

Priscila Patta

Organização: Priscila Patta



FICHA TÉCNICA

REDE SOLA DE DANÇA EDITORA

EDITORIAL

Italo Augusto e Priscila Patta

PRODUÇÃO EDITORIAL

Rede Sola de Dança

REVISÃO

Os autores

APOIO TÉCNICO

José Carlos da Costa Junior

CAPA, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Italo Augusto e Priscila Patta

dezembro de 2021



Priscila Patta é graduada em Dança pela UFMG, pós-graduanda em Educação à Distância pela FAEL.

Fundadora da REDE SOLA DE DANÇA, co-fundadora do Coletivo Tapioca e do Circuito de Festivais de BH.

Membro da Associação Dança Minas e Fórum da Dança.

Treinadora do método GYROTONIC® e GYROKINESIS®.

Criadora da abordagem de ensino-aprendizagem em dança CORPO-ONDA.

Atua como pesquisadora, professora, gestora, programadora, treinadora corporal, criadora e intérprete.

E-mail: pattapriscila@gmail.com / redesoladedanca@gmail.com

<https://linktr.ee/priscilapatta>

ORGANIZADORA



01

Agradecimentos

03

Prefácio

06

REDE SOLA e suas coreografias do encontro
- por Clóvis Domingos

09

BENZA EM ROSAS: rasuras de encantamento
do repertório do corpo negro
- por Anne Caroline Vaz

25

A GERAÇÃO TIK TOK na produção e consumo
de danças - por Priscila Patta

37

DANÇA: Abram-se caminhos
para a virada epistemológica
- por Graziela Andrade

48

“MARGEM FUNDA”, performance de
Rafael Alves: repetição impossível
- por Paulo Caetano

ÍNDICE



51

VIDEODANÇA: uma conversa em
fluxo - por Luísa Machala

59

CORPOS-MANIFESTOS - em danças críticas:
descolonização e poéticas do chão - por Clóvis
Domingos

63

"O BALÉ QUEBRA NÓS", reflexões inacabadas
- por Arnaldo Alvarenga

70

TRAÇO IMPROVISATÓRIO - por Italo Augusto

75

A SEDE DO PEIXE
- por Mário Geraldo da Fonseca

80

DANÇA DO VENTRE e do entre
- por Clóvis Domingos

83

Mostra Corpo Sitiado
- por Christina Fornaciari

ÍNDICE

01

AGRADECIMENTOS



AGRADECEMOS A TODAS AS PESSOAS QUE COLABORARAM COM A REDE SOLA DE DANÇA NESSA NOSSA EMPREITADA, CHAMADA PUBLICAÇÕES SOBRE/PARA/DE DANÇAS.

A REDE SOLA DE DANÇA É UMA PRODUTORA DE AÇÕES PARA AS DANÇAS DE FORMATO SOLO, QUE SE CONSTRÓI A PARTIR DE PARCERIAS.

É UMA HONRA TER OS TEXTOS DE ARTISTAS-COLEGAS DE TRABALHO QUE ADMIRAMOS EM NOSSA PRIMEIRA PUBLICAÇÃO.

ESTAMOS COM UMA SENSAÇÃO DE "BOA SORTE" NESTE VELHO-NOVO PASSO DA RSD.

MÁXIMO RESPEITO, AMIGOS!

ITALO AUGUSTO E PRISCILA PATTA



PREFÁCIO

DESDE O NASCIMENTO DA RSD, EM DEZEMBRO DE 2015, UM DOS BRAÇOS QUE HAVÍAMOS PENSADO PARA COMPOR O ESCOPO DAS NOSSAS PRINCIPAIS AÇÕES ERA EXATAMENTE ESTE: PUBLICAÇÕES PARA AS DANÇAS. ENTRETANTO, NÃO CONSEGUIMOS REALIZÁ-LO DA MANEIRA COMO DESEJÁVAMOS, CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA QUE REGISTROS EM TEXTOS TÊM. DESDE 2016 RECEBEMOS ESCRITOS QUE REFORÇAM A DANÇA ENQUANTO ÁREA DE CONHECIMENTO, E DE PROFISSIONALIZAÇÃO.



TEXTOS INSPIRADOS E INSPIRADORES, OLHARES AREJADOS PARA A PRODUÇÃO ATUAL NA NOSSA CIDADE, ESCRITOS POR GENTE DA NOSSA CIDADE.

JAMAIS LIMITAMOS O ESTILO DE ESCRITA, TENDO EM VISTA QUE TRABALHAMOS COM A PERSPECTIVA DE "DANÇAS", NO PLURAL.

DO MESMO MODO COMO AS DANÇAS SÃO PLURAIS, OS OLHARES SOBRE AS MESMAS TAMBÉM SÃO.

O AMBIENTE ACADÊMICO EXERCITA MUITO BEM O LUGAR DA ESCRITA FORMAL, NECESSÁRIO E IMPORTANTE PARA ALCANÇARMOS OUTRAS REFLEXÕES SOBRE O NOSSO FAZER. MAS É APENAS UM DELES.

A DANÇA, OU, AS DANÇAS, SEMPRE FORAM ALÉM DE UMA OU OUTRA PERSPECTIVA.

HÁ AQUELES QUE SÃO SUCINTOS EM SUA ESCRITA, E HÁ OUTROS QUE GOSTAM E ATÉ PRECISAM DE MAIS PÁGINAS PARA TENTAR APROXIMAR A ESCRITA DE SEUS SENTIMENTOS E IMPRESSÕES SOBRE UMA OBRA DE DANÇA.

E HÁ UM INFINITO ENTRE UM CAMINHO E OUTRO. OU COMO GOSTAMOS DE DIZER, HÁ UM IMENSO "GRAND JETTÉ" ENTRE UMA PONTA DA OUTRA.

COMO REDE QUE SOMOS, ESTAMOS CONSTANTEMENTE EXERCITANDO A CONSTRUÇÃO DE TRAMAS, ONDE CADA UM DOS PONTOS TEM IGUAL IMPORTÂNCIA, RELEVÂNCIA, E CUJA QUAL O NOSSO NORTEADOR É E TEM SIDO A COMUNICAÇÃO E A RELAÇÃO AFETUOSA.

NESTE SENTIDO NÃO LIMITAMOS OS TEXTOS A UM ESTILO LITERÁRIO ESPECÍFICO, NÚMERO DE PÁGINAS, NEM MESMO A TEMÁTICA. ISSO É O QUE O LEITOR, A LEITORA, U LEITORE VÃO PODER APRECIAR AQUI.

AS DANÇAS SÃO MUITAS. O PENSAMENTO EM REDE, DEFINITIVAMENTE, NÃO É O PENSAMENTO LINEAR. AQUILO QUE APARENTEMENTE PODE NÃO FAZER SENTIDO IMEDIATO, O FARÁ EM ALGUM MOMENTO - PODES CRER!

PARA A EDIÇÃO INAUGURAL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE/PARA/DE DANÇAS, NÓS QUEREMOS COMPARTILHAR COM VOCÊS PARTE DA DIVERSIDADE QUE NOS PERMEIA. ABRIMOS ESTA EDIÇÃO COM UM TEXTO DE 2016, DE CLÓVIS DOMINGOS. TEXTO ESTE QUE ESTAVA GUARDADO COMO UM TESOURO QUE PRECISA ESPERAR A OCASIÃO IDEAL PARA SER REVELADO.

SEGUIMOS PARA O TEXTO DE ANNE CAROLINE VAZ, COMO QUEM PEDE LICENÇA AOS NOSSOS ANCESTRAIS PARA CHEGAR, PASSAR, FALAR E PERMANECER.

DAÍ, SEGUIMOS CONVERSANDO COM E ATRAVÉS DAS MUITAS VOZES AQUI REUNIDAS, E SOMADAS AO SEU OLHAR, LEITOR/A/E. OS ASSUNTOS QUE NOS INTERESSAM, QUE NOS ATRAVESSAM E DOS QUAIS QUEREMOS FALAR, SÃO MUITOS TAMBÉM, CLARO.



AO MESMO TEMPO EM QUE ESTAMOS QUESTIONANDO AS DANÇAS DE APLICATIVOS, ESTAMOS PENSANDO QUESTÕES DE LUTAS SOCIAIS, E ESTAMOS DISCUTINDO DANÇAS E TECNOLOGIAS, MAS TAMBÉM ESTAMOS LENDO OBRAS E ESCRREVENDO CRÍTICAS SOBRE ELAS, ENFIM.

ASSUNTOS QUE PODERÍAMOS DISCUTIR EM UMA SALA DE DANÇA, EM UMA MESA DE BAR, DE MODOS MAIS OU MENOS PRIVADOS E COM MENOR ALCANCE ESTÃO REUNIDOS AQUI, PELAS VOZES DE ARTISTAS VETERANOS QUE CONVERSAM COM ARTISTAS DA NOVA GERAÇÃO, DA MESMA FORMA QUE OS ESCRITOS DE GENTE ADVINDA DE OUTRAS EXPRESSÕES ARTÍSTICAS TAMBÉM ESTÃO NOS CONTANDO COMO É QUE ESSAS PESSOAS RECEBEM E PERCEBEM AS DANÇAS.

LER CADA UM DOS TEXTOS, E ORGANIZA-LOS AO VELHO E "BOM ESTILO REDE SOLA DE DANÇA DE SER", ISTO É, MAIS INTUITIVAMENTE DO QUE RACIONALMENTE, FOI UM DELEITE, QUE ESPERAMOS ENCONTRAR PAR NA EXPERIÊNCIA DE VOCÊS, LEITORES.

O QUE VOCÊS LERÃO NAS PÁGINAS QUE SEGUEM É UM POUCO DAQUILO QUE NOSSOS AMIGOS E PARCEIROS DE PROFISSÃO ESTÃO CONVERSANDO AGORA, E QUE NÓS NA RSD CONSIDERAMOS CONVERSA BOA DE SER ESPALHADA POR AÍ.

POR TANTO, PUXE A SUA CADEIRA, E JUNTE-SE A NÓS
NESSA GRANDE MESA DE CONVERSAS!

PARA DUNA DIAS E GAYA DE MEDEIROS



06

REDE SOLA E
SUAS
COREOGRAFIAS
DO ENCONTRO

(2016)

por Clóvis Domingos



FOI COM O TRABALHO DE DANÇA-PERFORMANCE **CAMPAINHA 3 - LET THE PARTY BEGIN** DA BAILARINA PRISCILA PATTA QUE ACONTECEU A ABERTURA DO MIX DANÇA E REDE SOLA DE DANÇA NO SESC PALLADIUM NO ÚLTIMO DIA 06 DE DEZEMBRO (2016).

UMA COMBINAÇÃO DE DANÇA, CONVERSA, CELEBRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO PRESENTE.

A ARTISTA NOS CONTA QUE ESSA DANÇA-EXPERIMENTAÇÃO SURTIU DA TENTATIVA FRUSTRADA DE CRIAÇÃO DE UM ESPETÁCULO GENIAL, DAÍ SE CONVERTENDO NUMA SINGELA PROPOSTA DE ENCONTRO E CONVÍVIO COM OS OUTROS. RODEADA DE SUA FAMÍLIA (SEU PAI É O MÚSICO QUE NOS OFERECE UMA SENSÍVEL E DELICIOSA TRILHA SONORA DURANTE O EVENTO E TAMBÉM VEMOS A PRESENÇA DE SUA MÃE E IRMÃ), SEU AMOR À DANÇA E SEUS MOVIMENTOS DE INVENÇÃO, TUDO SE APRESENTA COMO UMA QUEBRA A QUALQUER FORMA DE ESPETACULARIDADE.

ISSO É UM ENCONTRO!

O TRABALHO NOS COLOCA EM CONTATO COM A HISTÓRIA DE FUNDAÇÃO DESSA REDE DANÇANTE, E SENTADOS OU DEITADOS NO LINÓLEO, APETECEMOS O COQUETEL OFERECIDO PARA COMEMORAR O PRIMEIRO ANO DESSA REDE-CRIANÇA QUE NOS CONVIDA A BAILAR E VIVENCIAR UMA INTENSA PROGRAMAÇÃO DE DUAS SEMANAS DAS MAIS VARIADAS FORMAS DE DANÇA SOLO.

DANÇAS SOLITÁRIAS, MAS ACOMPANHADAS: TRATA-SE DE UM TRABALHO COLABORATIVO FEITO DE MANEIRA QUE ARTISTAS SÃO TAMBÉM COPRODUTORES E CODIRETORES, CONTRIBUINDO UNS COM O DESENVOLVIMENTO DOS OUTROS.

NA APRESENTAÇÃO NO SESC PALLADIUM TIVEMOS UM MOMENTO DE EMOÇÃO: A REUNIÃO DOS QUATRO BAILARINOS CRIADORES DA REDE (PRISCILA PATTA, DUNA DIAS, ÍTALO AUGUSTO E LUCAS MEDEIROS) DANÇANDO AO VIVO E MAIS UMA VEZ SE ENCONTRANDO.

DEPOIS TODOS OS CONVIDADOS PRESENTES FORMARAM UMA CIRANDA E NESSE GIRO FOI POSSÍVEL SENTIR A ALEGRIA DE FAZER PARTE DESSE NOVO MOMENTO DA DANÇA EM BELO HORIZONTE.

REDES COLABORATIVAS E FINANCIAMENTOS COLETIVOS GERAM POSSIBILIDADES DE APRESENTAÇÕES DE DANÇAS QUE AINDA PERMANECEM NAS MARGENS DOS CIRCUITOS OFICIAIS.

EM TEMPOS DE EDITALIZAÇÃO DAS ARTES (MECANISMO PERVERSO QUE PROVOCA EXCLUSÕES OU INCLUSÕES CAPITALÍSTICAS E QUASE SEMPRE CAPTURADAS DO PONTO DE VISTA DA CRIAÇÃO) O SURGIMENTO DE MAIS ESSA REDE PRECISA E DEVE SER COMEMORADO, APONTANDO ASSIM ALTERNATIVAS OUTRAS DE PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA DANÇA.

ALÉM DA MOSTRA DE DANÇAS EM PROCESSO, PESQUISAS DE LINGUAGEM EM ANDAMENTO, HÁ TAMBÉM APRESENTAÇÕES DE ESPETÁCULOS MAIS DELINEADOS, TANTO DE BELO HORIZONTE COMO DE OUTROS ESTADOS BRASILEIROS, O QUE FORTALECE A HETEROGENEIDADE DESSE EVENTO.

A FESTA ESTÁ SÓ COMEÇANDO E MAIS DO QUE DANÇAR SOZINHO, O CONVITE É DANÇAR COM. DANÇAS POVOADAS DE PARCEIROS, HISTÓRIAS, LUGARES E DESEJOS SE CONSTITUEM COMO COREOGRAFIAS DO ENCONTRO.



crédito de Pablo Bernardo

da esq. para a dir: Italo Augusto, Duna Dias, Priscila Patta e Lucas Medeiros

CLÓVIS DOMINGOS É UM APAIXONADO POR DANÇA CONTEMPORÂNEA. DOUTOR EM ARTES PELA UFMG É TAMBÉM PESQUISADOR CÊNICO, ARTISTA E ENSAÍSTA CRÍTICO NO HORIZONTE DA CENA.

09

**BENZA EM ROSAS:
RASURAS DE
ENCANTAMENTO
DO REPERTÓRIO
DO CORPO NEGRO**

(2021)

por Anne Caroline Vaz



Foram me chamar
 eu estou aqui, o que que há?
 Foram me chamar
 eu estou aqui, o que que há?
 Eu vim de lá, eu vim de lá pequenininha
 Mas eu vim de lá pequenininha
 Alguém me avisou
 Pra pisar nesse chão devagarinho
 Alguém me avisou
 Pra pisar nesse chão devagarinho. [...]

Dona Ivone Lara; 1979

A ESCRITA DESSAS LINHAS NARRA UMA PISADA-PASSO QUE DÁ FORMATO DE SOLADO DE PÉ À SUPERFÍCIE. É CHÃO MIÚDO QUE REVELA CAMINHOS TRANSITADOS POR MUITOS, MUITAS E MUITES QUE SENTIRAM O PESO DA IMPOSIÇÃO DA LITURGIA DO PÓ DA TERRA, E MESMO ASSIM SEGUIRAM DEVAGARINHO SE ENRAIZANDO E CRESCENDO FEITO MATA RASTEIRA. NESSAS NOVAS BANDAS, ESQUINAS DO NOVO MUNDO, FIZERAM A AMARRAÇÃO E NESSE CHÃO DE TERRA BATIDA LANÇARAM ENCANTARIAS SOBREVIVENTES, QUE MANIFESTAM SUA PRESENÇA INCORPORANDO MEMÓRIAS CRUZADISTAS QUE FALAM DA EXISTÊNCIA DE OUTROS CONHECIMENTOS, QUE VERSADOS PELO CORPO DIZEM DE TODO TIPO DE FRUTOS, CORES E SABORES. NA DIÁSPORA DESSE TERREIRO BRASIL A ANCESTRALIDADE AGUÇA A FEITURA DA DOBRA AO NOS LEMBRAR QUE MORTE PARA O POVO PRETO É ESQUECIMENTO, APONTANDO O FAZER DO CRUZO E SUA POTÊNCIA TRANSGRESSORA PARA SER/SABER/PODER NO MUNDO.

AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO POVO PRETO APRESENTAM SABERES DE TRAVESSIA QUE SÃO LIDOS COMO AMEAÇA AO UNIVERSALISMO PREGADO E COLOCADO COMO MODELO DE RAZÃO TOTALITÁRIA, QUE DESTITUI DE VALOR AQUILO QUE É DIFERENTE, SUBALTERNIZANDO CONHECIMENTOS QUE NÃO POSSUEM UMA GÊNESE HEGEMÔNICA. PERCEBENDO TAL LEITURA BRAVATA, TRAÇAMOS OUTROS SENTIDOS PARA AS DISCUSSÕES E AÇÕES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO DAS VIOLÊNCIAS QUE CERCEIAM OS NOSSOS SABERES, SUA MANIFESTAÇÃO, PRÁTICA E RECONHECIMENTO. IMPRIMINDO A LÓGICA DAS AMARRAÇÕES EMPREENDEMOS UM NOVO MODO E ESPAÇO DO FAZER, OPERANDO NOS VAZIOS DEIXADOS NA ESTRUTURA, AS FRESTAS, COMO BEM DISSE SIMAS (2019):

É NESTE VAZIO - FRESTA - QUE ECLODEM AS TÁTICAS DE RESILIÊNCIA QUE JOGAM COM AS AMBIGUIDADES DO PODER, DANDO GOLPES NOS INTERSTÍCIOS DA PRÓPRIA ESTRUTURA IDEOLÓGICA DOMINANTE. SIMAS, 2019, P.

A PERFORMANCE BENZA EM ROSAS É UMA PALAVRA-TEXTO-CORPO INVENTORA DE MUNDOS, QUE PRODUZ PRESENÇA AO LEMBRAR DAQUILO QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDO. CATALISADORA DE SABERES DO CRUZO, PROPÕE UMA PERSPECTIVA CAMBALEANTE DE CORPO QUE TEM A ANCESTRALIDADE COMO FUNDAMENTO DE VIDA. UMA CRIAÇÃO MOVENTE QUE NA TOADA BRINCA COM OS SENTIDOS E ATIÇA ESTADOS OSCILANTES DO PENSAR/SENTIR E BUSCA MARCAR O DEVIR-NEGRO COMO UMA PRÁTICA SOCIAL EMANCIPADORA, CUJA AÇÃO VISA APONTAR UMA PERSPECTIVA DE SENSO ESTÉTICO/CRÍTICO DE REENCANTAMENTO.

ENVOLVIDA PELA POTÊNCIA TRANSGRESSORA DE GRAFIAS E SEMÂNTICAS QUE ASSUMEM O REPERTÓRIO DE NOSSA MEMÓRIA E DAS OUTRAS ORIGENS DA NATUREZA DO CONHECIMENTO, TOMO A ORALITURA, COMO PROCEDIMENTO PARA O REGISTRO E O COMPARTILHAMENTO DA MINHA PRESENÇA NO MUNDO COM ESTA OBRA. UMA EXISTÊNCIA ORGÂNICA, INSTINTIVA QUE REVELA PALAVRAS E MOVIMENTOS ESPECÍFICOS MATUTADOS PELA LINGUAGEM DO TEMPO, QUE RESSOA A PRESENÇA ESCURA DE PAI, MÃE E AVÓ - FIGURAS DE SINGULAR PERSONALIDADE - QUE IMPULSIONARAM O MEU FAZER, (CO)MOVENDO UM PULSO CRIATIVO AO PERFORMAR UM REPERTÓRIO GESTUAL BASE, QUE FORA PREENCHIDO A PARTIR DA FINA ESCUTA-CONVIVÊNCIA DOS HÁBITOS E COSTUMES DESSAS PESSOAS FUNDANTES.

O CORPO, “CAMPO PRODUTOR DE DISCURSOS VERBAIS E NÃO VERBAIS”, SEGUINDO O DIZER DE RUFINO (2019), REVELA COMO O SUJEITO SUBALTERNO É DOTADO DE UMA AGILIDADE EM SEU PENSAMENTO AO REALIZAR COM SAGACIDADE AS LEITURAS DAS DINÂMICAS COLONIAIS EXISTENTES NA SOCIEDADE. O RACISMO, UMA MÁQUINA SOFISTICADA DE DILACERAR GENTE, CONVOCA ESSE SUJEITO À UMA AÇÃO RESILIENTE QUE ANCORADA NA ANCESTRALIDADE INVOCA O PRINCÍPIO DA PRESENÇA AO REIVINDICAR A VIDA ENQUANTO POSSIBILIDADE, SE MUNINDO DE ESPADA E ESCUDO PARA COMBATER AS CONSTANTES PERDAS E LUTAR CONTRA O DESENCANTE DO ESQUECIMENTO.

SEM RECUAR, ESSE CORPO ENQUANTO INSTÂNCIA RADICAL DO SER NO MUNDO, SE INSCREVE NA LÓGICA DAS ENCRUZILHADAS PARA DESPACHAR AS HERANÇAS COLONIAIS, SE COLOCANDO EM CONSTANTE DESAFIO, ASSUMINDO O PONTO NAS ZONAS DE CONFLITOS - OS ESPAÇOS DO ENTRE - LOCAIS FRONTEIRIÇOS QUE ACIONAM ÀS RELAÇÕES DIALÓGICAS QUE MIRAM A INTEGRIDADE E A COEXISTÊNCIA. O EFEITO DO CRUZO É MOBILIZADO PARA A PRODUÇÃO DE PROCESSOS DE EMERGÊNCIA, AO IMACUMBAR² AS MANIFESTAÇÕES TOTALITÁRIAS DE SER/SABER DO NOVO MUNDO, INCORPORANDO NO CORPO OS SABERES DE GINGA QUE RESSOAM DA MEMÓRIA. ESSE (CO)MOVER SE REGISTRA COMO BASE DE UM REPERTÓRIO GESTUAL MNEMÔNICO QUE É ORIENTADO E CONDUZIDO POR UMA DIMENSÃO ANCESTRAL DE TEMPO CÍCLICO, QUE FUNDAMENTA ELEMENTOS DE ALTERIDADE LANÇANDO UMA VOZ VIGOROSA, CONTRÁRIA E COMBATIVA A TRISTEZA QUE ASSOMBRA ATRAVÉS DAS INÚMERAS VIOLÊNCIAS PRATICADAS CONTRA A EXISTÊNCIA REQUINTADA, PLURAL E PENDULAR DESSE SUJEITO-SAMBA QUE DÁ O AR DA GRAÇA NO MUNDO.

SE TRATANDO DA VADIAGEM NAS RUAS DESSE TERREIRO BRASIL, O SUJEITO-SAMBA É UM SER DE PUJANÇA, BELEZA E POTÊNCIA QUE TEM NA POÉTICA UMA PEDAGOGIA INVENTIVA POLIDA NAS BARRAS DO TEMPO, QUE ENXERGA COMO PRIMAZIA TECNOLÓGICA AS REFLEXÕES CRUZADISTAS INACABADAS QUE TRAÇAM UM ESTADO CONTÍNUO DE UM TIPO DE SABER QUE NÃO CABE EM PERSPECTIVAS FIXAS. COMPADRE, COMADRE DE POUCO BARÁ, MAS DE MUITA NOBREZA, ERGUE TEU CHAPÉU, BALANÇA A RODA SAIA E SE MOVE NUM SAMBA MIÚDO PELAS ENCRUZAS PARA LANÇAR O REENCANTE NAS FACETAS DO TÃO PERIGOSO ESPÍRITO COLONIAL, TARADO EM ASSOMBRAR NOSSA PRESENÇA.

A ENCRUZILHADA É O LUGAR DE ENCANTAMENTO NO MUNDO, NELA HÁ DISPONIBILIDADE PARA NOVOS RUMOS E PRÁTICAS DE INVENÇÃO E AFIRMAÇÃO. A ENCRUZA EMERGE COMO FORÇA (AXÉ) E O CRUZO COMO MOVIMENTO QUE TECE A DINÂMICA DO TRÂNSITO DE IR E VIR POSSIBILITANDO AS TRAVESSIAS QUE ACABAM POR MOBILIZAR AS MÚLTIPLAS PRESENÇAS, SABEDORIAS E LINGUAGENS COMPARTILHADAS ATRAVÉS DO PASSO, DA PISADA, DO TREME OMBRINHO, DO MOLEJO DO QUADRIL, DA SALIÊNCIA DEBOCHADA APRESENTADA AO PERFORMAR, EXIBINDO UM JEITINHO SAMBA. NESSE SENTIDO CABE MENCIONAR RUFINO (2019) QUE DIZ QUE:

OS SABERES EM ENCRUZILHADAS SÃO SABERES DE GINGA, DE FRESTA, DE SÍNCOPE, SÃO MANDINGAS BAIXADAS E IMANTADAS NO CORPO, MANIFESTAÇÕES DO SER/SABER INAPREENSÍVEIS PELA LÓGICA TOTALITÁRIA. RUFINO, 2019, P. 73.

2 RUFINO (2019) IMACUMBAR, AVIVAR O MUNDO COM O AXÉ (FORÇA VITAL) DE PRESENÇAS NEGRAS (DISSIDENTES).

COMPREENDENDO QUE A ENCruzILHADA TAMBÉM PODE SER UMA TECNOLOGIA ANCESTRAL PRETA NÃO DUALISTA, CUJA ESSÊNCIA AMBÍGUA PROJETA PERSPECTIVAS QUE POSSIBILITAM EXPLORAR CADA CANTO DAS ESQUINAS, CRIAR COM A DESORDEM, NEGOCIAR COM MALEMOLÊNCIA A EMPREITADA COLONIAL, LANÇAR NO CANTO A PALAVRA DANÇADA E SUIGADA, DOBRAR COM AS IMPUREZAS DO MUNDO TRANSFORMANDO-AS EM SABEDORIAS DE EXCELÊNCIA NO COMBATE AO DESENCANTO, TESTANDO OS LIMITES DA CONTRADIÇÃO, A PRÁTICA DOS SABERES NESSE ESPAÇO SE CARACTERIZA COMO ATO DESCOLONIAL QUE INSPIRA REORDENAMENTOS DAS FORMAS DE PRODUÇÃO, CONDUÇÃO E TRANSGRESSÃO DO PENSAMENTO, APRESENTANDO OUTRAS PERSPECTIVAS QUE SE DEBRUÇAM NA “CAPACIDADE DE SER LEITOR E ESCRITOR EM MÚLTIPLAS TEXTUALIDADES” (RUFINO. 2019).

COM A FARTURA DESTA “TERRA LIVRE DO PECADO ONDE, AO MESMO TEMPO, NINGUÉM É SANTO” (SIMAS, 2019) O REENCANTE - CAPACIDADE DE REELABORAR UM MUNDO DE POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA PRESENÇA PERCEBIDA, PULSANTE E ATERRADA DO GESTO - APRESENTA REPERTÓRIOS GESTADOS PELA MEMÓRIA E MANIFESTADOS ATRAVÉS DO CORPO, QUE EM MOVIMENTO TRAÇA COM EXPERTISE NOVAS DINÂMICAS PARA AS AMARRAÇÕES AO ARRIAR O EBÓ DE SABERES³ NESSE CHÃO AFRODIASPÓRICO, CENTRO DA ENCruzILHADA EPISTÊMICA, ONDE O SUJEITO-SAMBA ARRASTA MULTIDÕES, SEDUZ LANÇANDO FRAGMENTOS DE SEGREDOS COM UM CANTO DE SEREIA, DESTERRITORIALIZA AS FORMAS DE SABER APRESENTADAS PELA AGÊNCIA COLONIAL COM MOVIMENTOS CADENCIADOS PELA TRAVESSIA, PERFORMANDO UM CORPO FECHADO NO TRANSE, QUE SE REINVENTA NO PRÓPRIO CURSO PARA NÃO SER CAPTURADO E EXTERMINADO, FÍSICA E SIMBOLICAMENTE.

❖ PULSAR A INVESTIGAÇÃO

*OS SERES SUBMETIDOS ÀS LÓGICAS DE OPRESSÃO DESSE SISTEMA SÃO INVENTORES DOS JOGOS DE CORPO, PALAVRA E RITMO.
LUIZ RUFINO (2018) P. 12*

A DIÁSPORA REFLETE UMA LINGUAGEM DE TRAVESSIA. O ATLÂNTICO NEGRO ENUNCIA UM JOGO DE PALAVRAS RÍTMICAS QUE APOSTAM NO CONTRAGOLPE, GRAFANDO SEU DISCURSO PELO CORPO QUE EM MOVIMENTO REALIZA A DOBRA, LANÇA GESTOS EMBEBIDOS POR ORALITURAS QUE SÃO TÃO ANTIGAS QUE NÃO SE SABE DA BOCA DE QUEM VEM, MAS QUE SÃO TÃO LEGÍTIMAS QUANTO QUALQUER FILOSOFIA HEGEMÔNICA. ESSE SUJEITO-SAMBA TRANSFORMOU A FALA

3 EBÓ DE SABERES DERIVA DE EBÓ EPISTEMOLÓGICO. É A OFERTA DE CONHECIMENTOS IMACUMBADOS, FIRMADOS PELOS VERSOS DE UMA GRAMÁTICA CADENCIADA, QUE RESGUARDA A INTENÇÃO POÉTICA E POLÍTICA PARA COM A VIDA. ELE CARREGA EM SI A POTÊNCIA DO CORPO E AS POSSIBILIDADES DE AÇÕES INVENTIVAS PARA A CRIAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO E COEXISTÊNCIA DAS DIVERSAS SAPIENCIAIS DO MUNDO.

EM VERSO ENCANTO, QUE CELEBRA A VADIAGEM DO CORPO FAZENDO-O FALAR/FAZER UMA IMPROVISAÇÃO INACABADA, ASPIRALAR, DESSAS DE DIZER, DIZENDO, SEM DIZER, FIRMANDO SABEDORIAS DOS NOSSOS QUE INVENTARAM MUNDOS PARA POELÍTCAR (POÉTICA+POLÍTICA), INVESTINDO ESFORÇOS EM POLIFONIA PARA ASSENTAR PRESENÇA E SER/SABER/PODER DENTRO DESSE SISTEMA RACISTA.

BRINCANTE DA ESQUINA E CONHECEDOR DE MUITOS CAMINHOS, O SUJEITO-SAMBA APELA PARA O DONO DA PORTEIRA DO MUNDO PARA CONTINUAR NA JOGATINA EXERCITANDO A VIDA, PARINDO POLÍTICAS NOS VAZIOS DEIXADOS. ESSE SUJEITO, SUJEITA, SUJEITE MOSTRA QUE O SAMBA É UM DOM, UM TOM MAIOR QUE AVIVA OS CORPOS E MENTES, DESVIANDO A TRISTEZA-ESQUECIMENTO. E MESMO COM TODA ESSA GINGA QUE ARREBATA O FÍSICO ABRINDO O PORTAL PARA AS ENCANTARIAS, NOS COLOCAMOS, POR VEZES AINDA, COMPLACENTES À MERCÊ DA MÁQUINA QUE NOS ATACA. NESSE SENTIDO ME PERGUNTO, COMO DESVIAREMOS ESSE SOPRO DE MENTIRA, TRISTEZA E MÁ SORTE QUE PESA O CORPO AO PONTO DE PARAR NOSSAS MOVÊNCIAS, NOS COLOCANDO IMÓVEIS DIANTE DA VIOLÊNCIA COLONIAL?

TUDO JOGO SE APRESENTA COM NO MÍNIMO DOIS LADOS QUE SE CRUZAM, SE CHOCAM E SE ENFRENTAM COMPARTILHANDO AMISTOSAMENTE OU NÃO ALGO DE IMPRESCINDÍVEL VALOR. NO DECORRER DESSA TROCA, O CONVÍVIO ENTRE OS LADOS GERA A EXPOSIÇÃO DAQUILO QUE É IMPORTANTE PARA CADA UM, PODENDO TAL CONHECIMENTO SOBRE O OUTRO INSTIGAR DOIS TIPOS DE AÇÃO EM UMA DISPUTA: A PRIMEIRA É DA AFEIÇÃO E A SEGUNDA É A DA ANIMOSIDADE.

A AÇÃO DA AFEIÇÃO POSSIBILITA UMA APROXIMAÇÃO COM AQUILO QUE É IMPORTANTE PARA OUTRO, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL CONHECER O DIFERENTE E REORDENAR CONCEPÇÕES DE MUNDO ESTABELECIDO RELACIONADAS PERMEADAS PELA EMPATIA, O RESPEITO E O AFETO, TRAZENDO UMA CARACTERÍSTICA AO FAZER QUE APRESENTA UMA INCLINAÇÃO EM QUE PODE SER OBSERVADA A CONSTRUÇÃO DE LAÇOS FRATERNOS, REVELANDO UMA RELAÇÃO AFÁVEL.

A AÇÃO DA ANIMOSIDADE, AO CONTRÁRIO, PROVÉM DA REPULSA E DA AVERSÃO DE QUALQUER MOVIMENTO DE APROXIMAÇÃO FRATERNA. ELA DENOTA UMA AÇÃO HOSTIL COM AQUILO QUE É DIFERENTE, PODENDO ATUAR EM UMA PERSPECTIVA DE POSSE, DOMINAÇÃO E DESTITUIÇÃO DE SIGNIFICADO DAQUILO QUE É IMPORTANTE PARA O OUTRO. A ANIMOSIDADE APRESENTA UMA CARACTERÍSTICA VIOLENTA CUJO FAZER É PAUTADO NA INIMIZADE E ANTIPATIA REVELANDO UM OUTRO TIPO DE DISPUTA, CUJA RELAÇÃO OCORRE SOBRE UMA COMPREENSÃO DE CONTROLE SOBRE O OUTRO E/OU SOBRE AQUILO QUE LHE PERTENCE.

ACREDITO QUE É POSSÍVEL DIZER QUE NA DISPUTA DESSE JOGO INSTAURADO NA DIÁSPORA DO NOVO MUNDO, QUE PERDURA HÁ VÁRIAS GERAÇÕES, O LADO 'CLARO' CONTINUAMENTE ATACA O LADO 'ESCURO' EM UMA AÇÃO DE ANIMOSIDADE, NO QUAL A DOMINAÇÃO É A MÃO QUE REALIZA MOVIMENTOS DE COORDENAÇÃO FINA COMPOSTAS POR AÇÕES COMPLEXAS E INTERLIGADAS DAS QUAIS PARTICIPA UM SELETO GRUPO, QUE OPERA COMO UM SISTEMA ORGÂNICO MUNIDO DE ASPECTOS DE CRESCIMENTO, MATURAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE SUAS CÉLULAS.

DIZENDO DE UMA FORMA MAIS DIRETA, SEM FLOREIOS, NA RODA DESSE JOGO O ALVO À MERCÊ DO ATAQUE É A MEMÓRIA PRETA E TODO E QUALQUER FORMATO QUE ANUNCIA A SUA MANIFESTAÇÃO. ASSIM A PRESENÇA DE UM CORPO ESCURO, CUJA BOCA, CABELO, PERNAS, PÉS, BRAÇOS E MÃOS ANUNCIAM AS SAPIÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA PERFORMÁTICA ORALIDADE CONSTRUÍDA EM ANOS A FIO É AMEAÇA A UM PODER TIPO CLARO.

NAS ENGRENAGENS DO NOVO MUNDO, O ATAQUE TEM SUA AÇÃO ENGENDRADA NO ESQUECIMENTO, MANIFESTAÇÃO MAIS BRUTAL DA MÁQUINA COLONIAL QUE IMPULSIONA A AGRESSIVIDADE DO RACISMO. DIANTE DE TAMANHA VIOLÊNCIA NOS CABE A DEFESA, PORÉM VALE MENCIONAR QUE TAL AÇÃO NÃO SE FAZ DE UM MODO 'TIPO PADRÃO', POIS ELA É UMA DEFESA LAPIDADA SOBRE A ARTE DE TITUBEAR A MORTE E SOBREVIVER.

ESSA ARTE-EXTINTO SOBREVIVÊNCIA ASSENTA O CORPO, FIRMA A CALMARIA DA ESCUTA PARA OUVIR AQUELE QUE ATACA E PERCEBER SUA ESTRATÉGIA DE AÇÃO, PARA ENTÃO CONTRAGOLPEAR, NÃO COM TAMANHA VIOLÊNCIA - ESSA MUNIDA DA ESSÊNCIA DO MASSACRE - E SIM COM UM GOLPE ARRUMADO, AQUELE CONSTRUÍDO CONSIDERANDO O NOSSO LUGAR DE POUSO NESSE TEMPO-ESPAÇO, COMPREENDENDO AINDA, QUE AS RUAS DAS ENCRUZAS NAS QUAIS CAMINHAMOS SÃO VIAS DE MÃO DUPLA ONDE TUDO O QUE VAI-VOLTA.

POSSO DIZER QUE A FORÇA DO MEU GOLPE É RITMADA NO CONTRA, CONTRAGOLPE, CONTRA-ATAQUE, CONTRA-HEGEMÔNICO. SÃO GOLPES ARRUMADOS ALIMENTADOS PELA ANCESTRALIDADE DOS MEUS, JUNTO DE UMA DESTREZA BRINCANTE QUE TAMBÉM SE ALIMENTA DO IMPULSO-FORÇA DO OPRRESSOR, AFIM DE CONSEGUIR CANSÁ-LO DENTRO DO PRÓPRIO JOGO. TODA ESSA ARTIMANHA É CONJECTURADA PARA DE ALGUMA MANEIRA, MOSTRAR A ESSE 'OUTRO' QUE PERTENCE - ESSE HABITUADO A ESTAR NO CENTRO LONGE DA BEIRADA - QUE O DAR E RECEBER DAS TROCAS REALIZADAS NAS MARGENS, AS ESQUINAS DAS ENCRUZAS, NÃO SÃO PARTILHAS EQUIVALENTES ORGANIZADAS DENTRO DE UMA JUSTAPOSIÇÃO CONSTITUÍDA PARA A ATUAÇÃO NESSE CONTEXTO SOCIAL, NO QUAL A BRANQUITUDE OPERA ABSOLUTA.

4 GOLPE ARRUMADO - PARTE DA DOBRA DA COMPREENSÃO DO CONTRAGOLPE COMO O REALIZADO NA CAPOEIRA E DO SAMBA ARRUMADO (UMA "BAGUNÇA" ORGANIZADA) UMA EXPRESSÃO ORIUNDA DAS RODAS DE SAMBA. SEU MOVIMENTO É ORGANIZADO ATRAVÉS DE UMA AÇÃO MALEMOLENTE CUJA POTÊNCIA PARTE DA UNIÃO DE FORÇAS DAS QUAIS SE INCLUEM A DO PRÓPRIO Oponente. SEU IMPULSO É ENVOLVIDO PELA GINGABILIDADE E SUA MANIFESTAÇÃO É RITMADA NO CONTRA, OU SEJA, UM TEMPO-ESPAÇO NO QUAL O CORPO GANHA VOLUME E O Oponente É GOLPEADO DENTRO DO PRÓPRIO JOGO. HÁ DE SE DIZER, QUE A PREMISSE QUE PREVALECE NOS EMBATES DESSA RODA É A DE PRIMEIRO SE DEFENDER E ATACAR QUANDO FOR PRECISO.

DIGO AINDA, QUE PARA O LADO DE CÁ, NO JOGO DESSA RODA, O CORPO GANHA VOLUME E AS TROCAS REALIZADAS NESSE EMBATE REVELAM UM SE DAR POR INTEIRO, ONDE “O QUE É MEU, É SEU; E O QUE É SEU, NÃO É MEU”. TROCAS BANHADAS DE ENCANTE OPERADAS DENTRO DA ÉTICA DE IFÁ. SÃO PARTILHAS DE FIANÇA EM GRATIDÃO, INSTALADAS SOB O ORI E QUE TE LEMBRAM, QUE NESSA JOGATINA A PRESENÇA IMPRIMIDA PELO CORPO PRETO REVELA ESFERAS DE SABERES QUE TRANSGRIDEM A VIOLÊNCIA IMPOSTA, INVOCANDO POTÊNCIAS QUE SUBVERTEM LÓGICAS DE DOMINAÇÃO, OPRESSÃO E OBJETIFICAÇÃO. É ASSIM COMO DIZ RUFINO (2018) QUE “INVERTO ALGUMAS POSIÇÕES, CRUZO ALGUMAS NOÇÕES PARA FAZER OUTROS CAMINHOS” E SIGO NO JOGO PRATICANDO ALGUNS GIROS, RITMANDO UMA PISADA-PASSO MUNIDA DE UMA GINGABILIDADE QUE ESQUIVA AO MESMO TEMPO EM QUE LOCALIZA OS INTERSTÍCIOS PARA CONTINUAR EM MOVIMENTO.

❖ BENZA EM ROSAS: REPERTÓRIOS DO CORPO NEGRO

*NÃO MEXE COMIGO QUE EU NÃO ANDO SÓ!
CARTA DE AMOR - MARIA BETHÂNIA; 2012.*

AMASSAR O BARRO É EXPRESSÃO ANTIGA DO SAMBA, DIZ DE UMA MALEMOLÊNCIA PRESENTE EM GINGADO DE CORPO NEGRO, QUE SE FAZ PRESENTE POR ENTRE AS HISTÓRIAS DE VÁRIAS FAMÍLIAS NEGRAS, DA QUAL A MINHA NÃO ESCAPA. FOLIA DE CARNAVAL, FÉ EM NOSSA SENHORA E NOS SANTOS PRETOS E REZA EM BENZA FORTE JUNTO AO BANHO DE ROSAS CARREGADO DE CHEIRO E ENERGIAS REVIGORANTES. FOI ASSIM QUE FUI CRIADA EM BERÇO DE AFETO E CUIDADOS EMBALADOS POR PAI, MÃE E AVÓ, CUJAS FIGURAS ALICERÇARAM A BASE DE UM REPERTÓRIO GESTUAL ANCESTRAL E MNEMÔNICO.

O MOVER MOTIVADO PELOS HÁBITOS DESSAS PESSOAS FUNDANTES, BASES DE MINHA EXISTÊNCIA, SEMPRE ESTIVERAM PRESENTES EM MINHA DANÇA. ELA APARECIA ATRAVÉS DO SAMBA, ESPECIALMENTE, DOS ENREDOS DAS ESCOLAS NO CARNAVAL, ÉPOCA DO ANO FAVORITA DE MEU PAI QUE ERA MESTRE-SALA, DOS CONGADOS DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E DAS LADAINHAS PRESENTES NAS PROCISSÕES DO PILAR, COMO ME MOSTROU MINHA AVÓ RUTH NO CAMINHAR PELAS RUAS DE PEDRA DE NOVA LIMA, OU AINDA, ATRAVÉS DE AFETUOSAS MÃOS AVELUDADAS COM CHEIRO DE ROSAS, JUNTO DO SACUDIR DA BENZA PARA AGRADECER E PEDIR A DEUS E A SEUS ANJOS DE GUARDA QUE ME LIVRASSE DO MAU OLHADO DE PESSOAS QUE NÃO DESEJAVAM MEU BEM-QUERER, COMO ALERTAVA MINHA MÃE.

CADA UMA DESSAS PESSOAS TINHA SEU FORMATO DE GESTO EM CORPO, CUJO MOVIMENTO CONTINHA A TRAJETÓRIA DO FIAR-SE QUE INTEGRAVA A FINA CONSTRUÇÃO DA PRESENÇA, EXIBIDA PARA MIM, EM FIGURAS DE ORIGINAL PERSONALIDADE.

EM MEU FAZER ARTÍSTICO MIRO NAS REMINISCÊNCIAS, RASURAS NO CORPO DO GESTO EM MEMÓRIA, PARA PULSAR A CRIAÇÃO CONCEBENDO O PROCESSO COMO UM ATO LITÚRGICO (DO PLANO DA LITURGIA) QUE APRESENTA UM ESTADO DE CORPO EM PERFORMANCE AO REVELAR UMA PRESENÇA LÍQUIDA CUJO O CONTEÚDO - GESTO - PREENCHE ESPAÇOS VAZIOS, TRANSBORDA E ESPARRAMA (EXPANDINDO AO MESMO TEMPO QUE TECE AMARRAÇÕES) AS SENSações CAPTURADAS NA VIVÊNCIA COTIDIANA.

CABE MENCIONAR QUE A LITURGIA NÃO REMETE ESSENCIALMENTE A SUA LIGAÇÃO E SIGNIFICADO CRISTÃO E SIM PARA A EXISTÊNCIA DE UM RITUAL CONSTITUÍDO E CONDUZIDO PELAS RASURAS DO GESTO, CUJOS PASSOS EM PROCESSO DE EXPERIMENTAÇÃO DIZEM RESPEITO A UMA CADEIA EVOLUTIVA QUE TRABALHA DESVENDANDO O CREDO EM CORPO, REVELANDO OS SEGREDOS DA COLONIALIDADE, TRAMANDO ESTRATÉGIAS DUPLAS. UM CORPO EM ESTADO LITÚRGICO MIRA NOS HÁBITOS, COSTUMES, TRADIÇÕES E TÉCNICAS QUE REVELAM AS CONVENÇÕES SOCIAIS, ALÉM DAS IDENTIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS, APRESENTANDO O MODO DO INDIVÍDUO SE RELACIONAR E COMPARTILHAR COM O MUNDO. ESSE ESTADO REPRESENTA A CONQUISTA DE UMA DISCIPLINA QUE NÃO SEGREGA O CORPO, PELO CONTRÁRIO, ELA REÚNE, O SOLIDIFICA, CONCEDENDO UMA FIRMEZA EMISSORA DE UMA PRESENÇA PERCEBIDA, PULSANTE E ATERRADA QUE IRRADIA ENERGIA - VIÇO DE VIDA EM TRÂNSITO - NO CRUZO.

NESSE SENTIDO, LEMBRO-ME DA MINHA AVÓ FALANDO QUE EM UMA PROCISSÃO A CADA PASSO DADO EU DEVERIA AGRADECER UMA COISA BOA QUE TIVESSE OCORRIDO NO MEU ÚLTIMO ANO E QUE DEIXASSE OS PEDIDOS PARA O FINAL DA CAMINHADA, QUANDO ENFIM, CHEGÁSSEMOS À IGREJA. ESSE SERIA O MOMENTO CERTO DE PEDIR, ONDE COM UM CAMINHAR ZELOSO EM DIREÇÃO AO ALTAR EU DEVERIA MANIFESTAR MEUS DESEJOS DE GRAÇAS A SEREM ALCANÇADAS.

COM O MEU PAI, ME RECORDO DE SUA FALÁCIA MALANDRA, QUE EU ATENTA, VIA E ESCUTAVA. ELE FALAVA QUE AS LETRAS DE SAMBA-ENREDO CONTAVAM HISTÓRIAS E QUE NÃO PODIA DANÇÁ-LAS DE QUALQUER MANEIRA, A PISADA DO SAMBA TINHA QUE SEGUIR A INTENÇÃO DA PALAVRA CANTADA. NÃO PODIA PISAR GROSSO, TINHA QUE SER MACIO, DE MODO QUE OS PÉS SENTISSEM CADA PARTE DO SOLADO TOCANDO O CHÃO, SE A PISADA FOSSE RÍSPIDA DEMAIS EU NÃO CONSEGUIRIA SENTIR O RITMO QUE VIBRAVA NA TERRA E QUE CONDUZIRIA O ANDAMENTO DA DANÇA.

MEU PAI DIZIA QUE O SAMBA OFERECIA UMA CONEXÃO ENTRE O CORPO E OS LUGARES, QUE ELE CRIAVA UMA REDE PULSANTE QUE EMBALAVA A CABEÇA E NOS CONVIDAVA A PENSAR SOBRE A NOSSA VIDA E DAS PESSOAS QUE CONHECEMOS OU NÃO, MAS QUE NEM POR ISSO, DEIXAM DE ESTAR AÍ EXISTINDO E CRUZANDO NOSSOS CAMINHOS QUASE QUE DIARIAMENTE.

AGORA, MINHA MÃE ERA UM CASO APARTE, ELA ACREDITAVA MUITO EM ENERGIAS QUE PUDESSEM INFLUENCIAR O CORPO, POR ISSO QUANDO ME PUNHA QUIETA DEMAIS, DESMOTIVADA, OU AINDA, GRIPADA OU RESFRIADA REPETIDAS VEZES ERA O SINAL DA NECESSIDADE DE BENZER PARA DESVIAR O QUER QUE FOSSE QUE ESTIVESSE ME PROSTRANDO. ENTÃO, ÍAMOS A CASA DE UMA VELHA SENHORA QUE ERA NOSSA VIZINHA, ONDE SE INICIAVA O PROCESSO DA BENZEÇÃO COM AS FOLHAS. NO RAMO MUITAS ERVAS, ALGUMAS DELAS QUE MINHA MÃE LEVAVA DE NOSSO QUINTAL, O GESTO DA BENZA SEMPRE COM O MESMO TRAÇADO INICIANDO DA CABEÇA, INDO EM DIREÇÃO AOS PÉS JUNTO DOS SUSSURROS DA REZA. FEITA ESSA PARTE INICIADA PELA SENHORA - NOSSA VIZINHA - SEGUÍAMOS DE VOLTA PARA CASA ONDE MINHA MÃE DAVA CONTINUIDADE AO PROCEDIMENTO. VELA BRANCA ACESA AO LADO DO COPO D'ÁGUA PARA O ANJO DE GUARDA, E CLARO, NÃO PODIA FALTAR O POTENTE BANHO DE ROSAS TOMADO COM ÁGUA JOGADA DO PESCOÇO PRA BAIXO. PARA FINALIZAR, UMA BOA SACUDIDA COM

O CORPO EM BALANÇO TRÊMULO DE MOVIMENTOS EM DIREÇÃO AO CHÃO. NESSE MOMENTO, AS MÃOS DE MINHA MÃE ENERGIZADAS PASSAVAM PELA MINHA ESTRUTURA FÍSICA COMO SE AINDA ESTIVESSE RETIRANDO ALGUMA COISA QUE INSISTIA EM PERMANECER ALI JUNTO DE MEU CORPO. FEITO ISSO, PRONTO, TUDO RESOLVIDO!

TODOS ESSES SABERES ESTRUTURAM FAZERES ENGENDRADOS COM CADA UMA DESSAS PESSOAS CUJOS MOMENTOS VIVENCIADOS DESPERTAM MEMÓRIAS QUE TRAZEM SAUDADE E LEMBRANÇAS DOS SABERES DE RESPEITO, ALEGRIA E CUIDADO QUE ENVOLVIAM O FAZER COM ESSAS PESSOAS.

CONSIDERANDO O MERGULHO NESSA TRIÁDE DE MEMÓRIAS, BASE DO REPERTÓRIO GESTUAL QUE RECORRO PARA A CRIAÇÃO, O PROCESSO INVESTIGATIVO DA PERFORMANCE BENZA EM ROSAS SURGE DE UMA TEIA NA QUAL A PERCEPÇÃO DO SENTIDO DAS TRADIÇÕES JUNTO A FAMÍLIA SE FAZEM PRESENTES. O RECONHECIMENTO DE TAL ASPECTO SE ESTABELECE COMO UM FORTE ELEMENTO DE INFLUÊNCIA TANTO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, QUANTO NA COMPOSIÇÃO DE UM REPERTÓRIO GESTUAL QUE SE MANIFESTA ATRAVÉS DESSE TRABALHO ARTÍSTICO CUJOS MOVIMENTOS E GESTOS FLUEM DE FORMA ORGÂNICA, COMPONDO

A MINHA DANÇA E ENCORPANDO A INVESTIGAÇÃO DA NEGRITUDE PRESENTE NO MEU CORPO POR MEIO DE UM PROCESSO CRIATIVO QUE TEM A CORPOREIDADE DA MULHER NEGRA COMO EIXO SULEADOR. O FORMATO DE GESTO EM CORPO ESCOLHIDO PARA DESENVOLVER ESSA PERFORMANCE, NÃO POR ACASO, FOI O SAMBA, SÍMBOLO DA CULMINÂNCIA DE GESTUALIDADES APREENDIDAS EM TRIÁDE E QUE CARREGA EM SUA ESSÊNCIA A PERSONIFICAÇÃO DE PESSOAS COMO EU, REVESTIDAS DE APARENTE NEGRURA, MAS COM O PARADOXO QUE ENVOLVE A MESCLA DE ESTÉTICAS RESULTANTES DA UNIÃO PRETO MAIS BRANCO EM UM EMBLEMÁTICO ÍCONE REVESTIDO DE UM PERTENCIMENTO MAIOR, SOB O STATUS DE IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA. CABELO CRESPO EM CORPO DE MULHER NEGRA REPRESENTA AQUI ALTIVA BOÊMIA DE FAMÍLIA CUJA CORPOREIDADE DIZ DE PASSOS LAPIDADOS EM FINA VIVÊNCIA POR ENTRE FOLIAS, CONGADOS E CRUZAS DE BENDIZER.

BENZA EM ROSAS É UMA PERFORMANCE QUE TEM EM SUA ESSÊNCIA A APROXIMAÇÃO, SUA NATUREZA ESTÁ ARRAIGADA NA ENERGIA QUE EMANA DO VIÇO DA PRESENÇA FÍSICA EM COLETIVO. É FRESCOR DE FLOR DE LARANJEIRA NA PELE, MECHA DE CABELO TRANÇADO, RODA DA SAIA, CHAPÉU DA NOITE, GARGALHADA, ESPINHO E ROSA, ALMOÇO DE DOMINGO, QUADRIL MALEMOLENTE, PISADA RITMADA. É AGRADECIMENTO, PEDIDO E PROTEÇÃO, É REZA DO CORPO PRA ALMA, É ARTE DE CORPA-MULHER-PRETA; PRESENÇA LÍQUIDA QUE PREENCHE ESPAÇOS E SERPENTEIA FLUÊNCIAS. É TAMBÉM MUITOS PROBLEMAS DE SOLITUDE E SOLIDÃO, SILENCIAMENTO E APAGAMENTO, E OUTROS TANTOS INFORTÚNIOS DE FORMATOS DO CORPO-IMAGEM QUE HOJE MIGRA DO PRESENCIAL PARA A TELA.

ASSIMILAR AS DINÂMICAS DE TUDO O QUE ESSA OBRA VERSA É QUASE UMA CAPACIDADE DO NUNCA, POIS UM EXPERIMENTO NÃO ACABA. EM UMA CONSTANTE, SEMPRE ME PEGO NA TENTATIVA DE REALIZAR PONTES, LIGAÇÕES SINERGÉTICAS ENTRE PLANOS, PESSOAS E COISAS E ACABO NUM ESPAÇO DE CONFINAMENTO QUE FECHA OS POROS DO CORPO. NESSE PONTO, TUDO SE ESGOTA E ESTANDO TOTALMENTE VERDE AGARRO OUTRO ASPECTO DA DINÂMICA DE TEMPO - ESSA DE NEGO VÉIO, TEMPO DA PACIÊNCIA, DA ESPERA LÚCIDA - PARA AMADURECER SEGUINDO O NEXO DE ENCANTE DOS POETAS DO FEITIÇO, ANDANDO MIÚDO, COM UM ZELOSO PLANTAR DOS PÉS NESTE CHÃO AFRODIASPÓRICO QUE ESTÁ A SE CONSTITUIR DIARIAMENTE.

NESSA CADÊNCIA MEU CORPO-AMULETO REALIZA NOVAS FORMULAÇÕES SE INSCREVENDO EM UMA LÓGICA QUE TRANSGRIDE A OBJETIFICAÇÃO COLOCADA PELA COLONIALIDADE SE FIRMANDO COMO SÍMBOLO PRÓPRIO DE UMA SABEDORIA CORPÓREA INSCRITA NO MUNDO ATRAVÉS DO MOVIMENTO. NESSE RASTRO, COM O CORPO VESTIDO COM PATUÁ,

RETOMO O REFLEXO DAS PRÁTICAS CENTRADAS NO REENCANTAMENTO E REINICIO O PROCESSO LITÚRGICO SAUDANDO O SUJEITO-SAMBA.

❖ UMBIGADA NO MUNDO

“ONDE VAI VALENTE?”

CARTA DE AMOR - MARIA BETHÂNIA; 2012.

SE DEFINIR É UM STATUS IMPORTANTE PARA A MULHER NEGRA. SOMENTE QUANDO SE ASSUME ESSA REALIDADE DE SUBVERSÃO DO RACISMO E DE ESTEREÓTIPOS ACERCA DA NEGRURA DO CORPO É QUE OCORRE O FORTALECIMENTO DE BASES ESTRUTURANTES DE PERTENCIMENTO E EMPODERAMENTO, DEMARCANDO A EXISTÊNCIA DE POSSIBILIDADES DE TRANSCENDER A NORMA COLONIZADORA. PENSANDO NESSA COMPLEXA DINÂMICA DA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES, OS CRUZOS VINDOS DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS COM OS ESPAÇOS E AS PESSOAS NOS INFLUENCIAM DE MANEIRA PONTUAL. OS REGISTROS QUE SE FIXAM NO CORPO ESPELHAM AQUILO QUE ACREDITAMOS E SE INTERCONECTAM PERMEANDO OS DESEJOS E AS ANGÚSTIAS, OS IDEAIS, AS INSEGURANÇAS, CONFIANÇAS E DESCONFIANÇAS. TODAS ESSAS SENSações RECAEM NO JULGO DE SI E DO OUTRO E TECEM A EXTENSA TEIA QUE NOS CONECTA COM O MUNDO E FIRMA A CAMINHADA EM DIREÇÃO À CONSTRUÇÃO DE REALIDADES DE ACONCHEGO EM LEVEZA.

RIBEIRO (2017) DIZ QUE “FALAR NÃO SE RESTRINGE AO ATO DE EMITIR PALAVRAS, MAS DE PODER EXISTIR”. CIRCUNSCREVENDO ESSA FÁBULA NA GRAFIA DO CORPO NEGRO, POSSO DIZER QUE NO ÂMBITO DA PERFORMANCE BENZA EM ROSAS O EXISTIR PERDURA DURANTE O INSTANTE-MOMENTO EM QUE O GESTO SE INSCREVE NO ESPAÇO, PODENDO SEU TRAÇO CINÉTICO ECOAR NOS/PELOS SERES (FÍSICOS OU NÃO FÍSICOS) PRESENTES, GERANDO RASURAS DA MEMÓRIA, QUE NA REALIZAÇÃO DA DANÇA SE REVELA IMANADA PELA FORÇA (AXÉ) ATIVADA ATRAVÉS DA REMEMORAÇÃO DE UM REPERTÓRIO DE GESTOS CONSTRUÍDOS EM FAMÍLIA, MAS QUE ALI SE APRESENTA ALTERADO PELAS CONDIÇÕES DO CONTEXTO OCUPADO. NA OBRA A ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA SE REVELA PELA TRANSPOSIÇÃO DO SIGNIFICADO NORMATIVO DO SABER EM UM MOVIMENTO GESTUAL APLICADO AO SIGNO DO AGORA.

NESSE SENTIDO RETOMO MARTINS (2003), NO QUAL ENVOLVIDA PELA ORALITURA CLASSIFICA O FAZER INSPIRADO POR ESSAS PRESENÇAS COMO AÇÃO COLETIVA A PARTIR DO MOMENTO EM QUE ELAS POTENCIALIZAM

RESTAURAÇÕES E RETERRITORIALIZA MEMÓRIAS QUE ULTRAPASSAM UM SEGUIMENTO ORDINÁRIO, ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS EM UMA DINÂMICA CONTEMPORÂNEA DE SUAS PRÁTICAS:

O COLETIVO SUPERPÔE-SE, POIS, AO PARTICULAR, COMO OPERADOR DE FORMAS DE RESISTÊNCIA SOCIAL E CULTURAL QUE REATIVAM, RESTAURAM E RETERRITORIALIZAM, POR METAMORFOSES EMBLEMÁTICAS, UM FAZER ALTERNO, ENCARNADO NA MEMÓRIA DO CORPO E DA VOZ. MARTINS, 2003, P. 73.

EFEITO DE UMA ESCRITA DESABAFO SOBRE O PROCESSO FORMATIVO DE UMA MULHER NEGRA NA GRADUAÇÃO EM DANÇA E REMÉDIO-REMEIADO DO TRANSCURSO DE LUTO DA PERDA FÍSICA DESSAS PESSOAS - PROPULSORAS DA MINHA EXISTÊNCIA - A PERFORMANCE BENZA EM ROSAS É A AÇÃO REFLEXIVA DANÇANTE DO PROCESSO DE REMEMORAR DE ONDE VEM A MINHA DANÇA. A BUSCA SE DIRECIONA PARA UMA INVESTIGAÇÃO QUE INTENTA COMPREENDER A DINÂMICA CÍCLICA DO TRAÇO SUCESSIVO E ININTERRUPTO DO GESTO PERFORMADO POR ESSAS PESSOAS, E QUE CONTINUA PRESENTE NESSE ESPAÇO-TEMPO ATRAVÉS DE MIM E DAS PESSOAS QUE COMPARTILHAM A MINHA PRESENÇA NO MUNDO.

HOJE, JÁ PASSADO ALGUM TEMPO DE MATURAÇÃO, COMPREENDO QUE PARA ALÉM DE UMA EXPERIMENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS EM SENTIDO DE RETOMADA MNEMÔNICA HOUVE A APROPRIAÇÃO DO GESTO QUE FOI ATERRADO NO CORPO E MATUTADA POR UMA ASPIRAL QUE LANÇA INÍCIOS, MEIOS E INÍCIOS ATÉ QUE SEJA PERCEBIDA UMA MIGRAÇÃO DE ESTADO CORPÓREO, NO QUAL SE DEIXA DE SER MAIS NOVA E CAMINHA PARA SE TORNAR MAIS VELHA. ESSA EXPERIÊNCIA APRESENTA UM CARÁTER TRANSGRESSIVO DEIXANDO EVIDENTE OS SENTIDOS RESILIENTES PRESENTES NA INTENÇÃO DA PERFORMANCE, QUE TOMA O CRUZO COMO PRINCÍPIO RADICAL QUE ULTRAPASSA DIMENSÕES EXPLICATIVAS QUE CAIBAM NAS PALAVRAS ESCRITAS, APRESENTANDO UM PROJETO POELÍTICO QUE SEMPRE SE PERMITE ESVERDEAR PARA REINVENTAR E PRODUIR DESVIOS DOS ESTIGMAS NORMATIVOS QUE RECAEM SOBRE AS ESTÉTICAS QUE PODEM SER COMPREENDIDAS COMO SÍMBOLOS CULTURAIS REPRESENTATIVOS DE UMA IDENTIDADE DE MASSA.

MESMO COM ESSES INSTANTES DE DESAFOGO, QUE SE DERAM PRIMEIRO PELA ESCRITA DA PALAVRA E DEPOIS PELA PERFORMANCE, A IMAGEM IDEAL DA MINHA CORPA DE MULHER NEGRA AINDA SE APRESENTA, POR VEZES DISTORCIDA. PORÉM TENDO O CORPO ENQUANTO ESFERA DE SABER QUE TRANSGRIDE A VIOLÊNCIA, INCORPORO A SUJEITA-SAMBA INSCREVENDO POSSIBILIDADES DE (RE)EXISTÊNCIAS E REINVENÇÃO DE SI. NESSE SENTIDO, A DANÇA SE COLOCA COMO PRÁTICA MANDINGUEIRA QUE OFERTA MANEIRAS PLURAIS DE GRAFAR CURAS E INDISCIPLINAS PARA COM ESSE REGIME HEGEMÔNICO.

SENDO ASSIM, CABE MENCIONAR QUE O SUJEITO-SAMBA É O CONHECIMENTO INCORPORADO MUNIDO DE FORÇA (AXÉ) PARA MANIFESTAR POELITICAMENTE A DIVERSIDADE, NARRANDO AS HISTÓRIAS DAS MARGENS, REIVINDICADO A VIDA E A JUSTIÇA DENTRO DE UMA PERSPECTIVA DE COEXISTÊNCIA, NA QUAL OS MEUS POSSAM SER/SABER/PODER EM UM MUNDO CUJO HORIZONTE SE APRESENTA COMO POSSIBILIDADE DE ESPAÇO TANGÍVEL SEM A PROBLEMÁTICA DE ACESSO INTERROMPIDO.

ASSIM, ME FAÇO SUJEITA-SAMBA E RECORRO A ENCRUZILHADA COMO ESPAÇO E AÇÃO METODOLÓGICA PARA EXALTAR AS SAPIÊNCIAS ESCURAS ATRAVÉS DAS ESCRITAS DE SI, E PODER NARRAR OS SEGREDOS SILENCIADOS PELA COLONIALIDADE, REIVINDICANDO UMA POSTURA OUTRA QUE ENVOLVA O FIM DE AÇÕES TÃO VIOLENTAS COM TUDO QUE RESSOA A NEGRURA DE NOSSA GENTE.

AGORA, MUNIDA DE UMA LUCIDEZ ATERRADA VERSO QUE CONHECENDO A DEMANDA À QUE SE JOGAR O JOGO, PRODUZIR DESVIOS, SERPENTEAR MOVÊNCIAS, AGUARDAR NO TEMPO DA MUNDRUNGA VEIA, DOBRAR A PALAVRA, GINGAR COM O CORPO, GESTAR MEMÓRIAS, SE LANÇAR COM CORAGEM NAS INVESTIGAÇÕES DA VADIAGEM, CADENCIAR O PASSO, ASSUMIR COM COMPROMETIMENTO AS EMERGÊNCIAS DO HOJE, RISCAR O PONTO, ARRIAR O EBÓ DE SABERES PARA REENCANTAR O MUNDO E VENCE-DEMANDA.

REFERÊNCIAS

GOMES, NILMA LINO. O MOVIMENTO NEGRO EDUCADOR: SABERES CONSTRUÍDOS NAS LUTAS POR EMANCIPAÇÃO. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2018.

GROSFOGUEL, RAMÓN. PARA DESCOLONIZAR OS ESTUDOS DE ECONOMIA POLÍTICA E OS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS: TRANSMODERNIDADE, PENSAMENTO DE FRONTEIRA E COLONIALIDADE GLOBAL. IN: REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, COIMBRA, N. 80, P. 115-14, 2008.

HALL, STUART. QUE “NEGRO” É ESSE NA CULTURAPOPOPULAR NEGRA?. IN: HALL, STUART. DA DIÁSPORA: IDENTIDADES E MEDIAÇÕES CULTURAIS. BELO HORIZONTE: EDITORA UFMG, 2003. P. 147-159.

PERFORMANCES DO TEMPO ASPIRALAR. MARTINS, LEDA MARIA; LIGIEIRO, ZECA - INTRODUCTION. PRODUÇÃO HEMISPHERIC INSTITUTE OF PERFORMANCE AND POLITICS, PRODUCER; DE ENCUENTRO 2003: KEYNOTESL. VÍDEO, 01:21:26. LOCAL DE PUBLICAÇÃO: NYU TV AND MEDIA, VIDEOGRAPHER, 2003. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://HEMISPHERICINSTITUTE.ORG/PT/HIDVL-PRESENTATIONS/HIDVL-PRESENTATIONS1/ENC2003-LEDA-MARTINS1.HTML](https://hemisphericinstitute.org/pt/hidvl-presentations/hidvl-presentations1/enc2003-leda-martins1.html)>. ACESSO EM 11 DE ABRIL DE 2021.

RIBEIRO, DJAMILA. O QUE É LUGAR DA FALA?. BELO HORIZONTE - MG. EDITORA LETRAMENTE, 2017.

_____. PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA. SÃO PAULO - SP. COMPANHIA DAS LETRAS, 2019.

RUFINO, LUIZ. PEDAGOGIA DA ENCRUZILHADAS - RIO DE JANEIRO: MÓRULA EDITORIAL, 2019.

SANTOS, INAICYRA FALCÃO DOS. CORPO E ANCESTRALIDADE: UMA PROPOSTA PLURICULTURAL DE DANÇA-ARTE-EDUCAÇÃO. SALVADOR: EDUFBA, 2002.

SILVA, L.; SANTOS, I. F. DOS. COLONIALIDADE NA DANÇA E AS FORMAS AFRICANIZADAS DE ESCRITA DE SI: PERSPECTIVAS SUL- SUL ATRAVÉS DA TÉCNICA GERMAINE ACOGNY. CONCEIÇÃO|CONCEPTION, V. 6, N. 2, P. 162-173, 12 DEZ. 2017. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PERIODICOS.SBU.UNICAMP.BR/OJS/INDEX.PHP/CONCE/ARTICLE/VIEW/8648597](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conce/article/view/8648597)>. ACESSO EM: 03 DE JANEIRO DE 2020.

SIMAS, LUIZ ANTONIO; RUFINO, LUIZ. FOGO NO MATO: A CIÊNCIA ENCANTADA DAS MACUMBAS - RIO DE JANEIRO: MÓRULA, 2018.



SODRÉ, MUNIZ. SAMBA O DONO DO CORPO. RIO DE JANEIRO - MAUAD, 1998.

----- PENSAR NAGÔ. RIO DE JANEIRO. EDITORA VOZES, 2017.

VAZ, ANNE CAROLINE FERREIRA. ESTÉTICAS EM EVIDÊNCIA: A CORPOREIDADE NEGRA NA DANÇA E A FALA SI. 2018; (67 P.). TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (LICENCIATURA). UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, ESCOLA DE BELAS ARTES - DEPARTAMENTO DE DANÇA, TEATRO E CINEMA. BELO HORIZONTE - MG.

25

A GERAÇÃO
TIK TOK
NA PRODUÇÃO E
CONSUMO DE
DANÇAS

por Priscila Patta



ESTAMOS NA ERA DIGITAL.

NÃO HÁ DÚVIDAS DE QUE SEJA UM CAMINHO SEM VOLTA, ONDE AMBAS AS REALIDADES CONVIVERÃO DAQUI PARA FRENTE - A REALIDADE VIRTUAL E A PRESENCIAL.

COM O CRESCIMENTO DA ADESÃO DAS PESSOAS ÀS REDES SOCIAIS - DE CRIANÇAS A IDOSOS -, GENTE COM TODO O TIPO DE EXPERIÊNCIA DE VIDA, SEJA ESCOLAR, ARTÍSTICA, PROFISSIONAL, RELIGIOSA, POLÍTICA; CRESCERAM TAMBÉM A OFERTA DE INFOPRODUTOS E OUTRAS FORMAS DE PRODUÇÃO PARA ESTE CONTEXTO VIRTUAL.

COM A ÁREA DA DANÇA NÃO TEM SIDO DIFERENTE.

SOBRETUDO NOS ANOS 2020-21, ACOMPANHAMOS UMA INTENSA PRODUÇÃO DE VÍDEOS CURTOS E IMPACTANTES PRODUZIDOS ESSENCIALMENTE PARA ESSAS REDES SOCIAIS. NÃO É DIFÍCIL PENSAR QUE VOCÊ, LEITORE, TENHA ACESSADO PELO MENOS ALGUNS DESSES - MESMO QUE POR BUSCA INDIRETA DE CONTEÚDO.

POIS BEM.

SE POR UM LADO O ALCANCE DAS REDES SOCIAIS PERMITE QUE PROFISSIONAIS E SUAS RESPECTIVAS ÁREAS DE TRABALHO SEJAM DIVULGADAS AMPLAMENTE - O QUE PODERIA SER BOM, EM ALGUMA MEDIDA-,

PELO OUTRO, INCORRE NO RISCO DE QUE A LEITURA DO PÚBLICO LEIGO SEJA LIMITADA, OU MESMO EQUIVOCADA, COM RELAÇÃO AO QUE AQUELA ÁREA DE CONHECIMENTO SIGNIFICA, É, E SE PROPÕEM, REALMENTE.

PENSANDO NA ÁREA DAS ARTES, E MAIS, DA DANÇA, A DIVERSIDADE DE ESCOLHAS QUE SE PODE FAZER É IMENSA. DESDE A DANÇA DE CELEBRAÇÃO QUE SE FAZ EM FESTAS DE ANIVERSÁRIO, PASSANDO POR COREOGRAFIAS DE CASAMENTO, COREOGRAFIAS PARA COMERCIAIS, PARA FESTIVAIS COMPETITIVOS, OU ATÉ PESQUISAS DE MONTAGENS DE OBRAS PARA COMPANHIAS/COLETIVOS, GRUPOS, A PESQUISAS TEÓRICAS EXTREMAMENTE CONCEITUAIS SOBRE UM TEMA PERTINENTE DA ÁREA.

E UMA IMENSIDÃO DE OUTRAS POSSIBILIDADES NÃO DESCRITAS AQUI.

PORTANTO, É PRECISO COMPREENDER QUE SE TRATA DE UM CAMPO
DIVERSO, AMPLO E COMPLEXO, POR SI SÓ.
NÃO EXISTE UM MODO DE SE PENSAR,

PRODUZIR

E FRUIR DANÇAS,

MAS VÁRIOS...

PORÉM, QUANDO PENSO NO TIPO DE DANÇA QUE ESTÁ CHEGANDO AO
CONHECIMENTO DO GRANDE PÚBLICO - ISTO É, DAS PESSOAS QUE
ESTÃO HOJE NAS REDES SOCIAIS -, EU LOGO PENSO EM UMA SÉRIE DE
PERGUNTAS.

1) QUEM SÃO OS PROTAGONISTAS DOS VÍDEOS DAS DANÇAS
PRESENTES HOJE NAS REDES SOCIAIS?

2) QUEM SÃO AS PESSOAS QUE DE FATO DOMINAM MINIMAMENTE OS
APARATOS TECNOLÓGICOS PARA PRODUZIR DANÇAS A PARTIR DELES
(OU INCLUINDO ELES, OU APESAR DELES)?

3) QUEM CONHECE AS FUNÇÕES DO PRÓPRIO APARELHO CELULAR E
TEM, ALÉM DE DISPOSIÇÃO E INTERESSE EM APRENDER A LIDAR COM
ESTE EQUIPAMENTO, FACILIDADE EM APRENDER E APTIDÃO PARA
TAL?

4) PARA ALÉM DE POSICIONAR BEM A CÂMERA, QUEM SABE FAZER UMA
BOA EDIÇÃO, INCLUIR TRILHA SONORA, FILTROS, EFEITOS ETC.?

5) QUEM PODE COMPRAR UM PROGRAMA DE EDIÇÃO DE VÍDEOS PARA
QUE AS VERSÕES GRATUITAS NÃO ESTRAGUEM SEU TRABALHO COM A
MARCA D'ÁGUA BEM NA FRENTE DA SUA CARA?

6

) QUEM SÃO AS PESSOAS QUE DISPÕEM DE UM APARELHO DE CELULAR
MINIMAMENTE SUFICIENTE PARA TER MEMÓRIA E UMA BOA CAPTAÇÃO
DE IMAGEM E SOM?

7) E QUEM TEM O APARELHO CELULAR, MAS NÃO TEM NEM O
PROGRAMA DE EDIÇÃO, NEM O COMPUTADOR PARA REALIZAR A
EDIÇÃO?

8) E QUE NÃO CONHECE QUEM O TENHA?

9) CONSIDERANDO QUE ESTAMOS EM UMA PANDEMIA, QUEM SÃO AS PESSOAS QUE PODEM E CONSEGUEM FORMAR EQUIPES DE TRABALHO DE MANEIRA SEGURA PARA FILMAR, EDITAR, DIRIGIR, AINDA QUE SEJA DE UMA OU DUAS PESSOAS PARA ALÉM DE QUEM DANÇA NA FRENTE DA CÂMERA?

10) E QUEM SÃO AS PESSOAS QUE DISPÕEM DE ESTRUTURA E CONHECIMENTO TÉCNICO, QUE PODEM ENCONTRAR COM AS DEVIDAS MEDIDAS DE SEGURANÇA, E QUE OFERECEM PARCERIA A OUTRAS QUE NÃO O TEM?

PORTANTO, CABE (MAIS) UMA PERGUNTA, E TALVEZ, A PRINCIPAL DELAS: QUEM SÃO AS PESSOAS QUE ESTÃO OCUPANDO AS REDES SOCIAIS, E QUE NOS FAZEM TER A IMPRESSÃO DE QUE SÃO MUITAS, QUANDO ESTÃO LONGE DE DAR CONTA DE TODO O CONTINGENTE DE ARTISTAS DAS DANÇAS, SÓ PENSANDO NO CENÁRIO NACIONAL?

QUAIS SÃO AS DANÇAS QUE ESTÃO DOMINANDO AS REDES SOCIAIS? ELAS DÃO CONTA DO GUARDA-CHUVAS QUE É A DANÇA? ELAS ESTÃO ATENDENDO AOS INTERESSES DE TODOS NÓS, OU DA MAIORIA DE NÓS? OU ELAS ESTÃO ATENDENDO AOS INTERESSES DE UM MERCADO AQUECIDO?

E OS PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO? POR QUE ELAS PRECISAM CRIAR “DANCINHAS” PARA FALAR DO SEU TRABALHO (QUE NÃO TEM NADA A VER COM A DANÇA)?

EVIDENTEMENTE QUE O LEITOR/A/E JÁ SE DEU CONTA DE QUE EU TENHO MUITO MAIS PERGUNTAS DO QUE RESPOSTAS PARA OFERECER.

MAS EU VOU FAZER O EXERCÍCIO DE PENSAR UM POUCO MAIS SOBRE ALGUNS DOS PONTOS QUE ME CHAMAM ATENÇÃO QUANDO O ASSUNTO É “DANCINHA DE INSTAGRAM/TIKTOK”.

VAMOS EM FRENTE.

JÁ FALAMOS AQUI SOBRE O ALCANCE IMENSO QUE AS REDES SOCIAIS PROPORCIONAM, E SIM, HOJE EM DIA OS VÍDEOS DE DANÇAS CHEGAM AOS FEEDS DAS PESSOAS, TANTO QUANTO VÍDEOS DE STAND UP, MEMES E DO SEU FAMOSO FAVORITO.

MAS HÁ DE SE PENSAR, PARA ALÉM DO ALCANCE, QUEM ESTÁ APARECENDO PARA NÓS, E QUAL A QUALIDADE, O OBJETIVO E A FUNÇÃO DESSE PRODUTO/MATERIAL QUE CHEGA PARA NÓS.

POR QUE?

PORQUE A DANÇA É UMA ÁREA DE CONHECIMENTO AUTÔNOMA, RECONHECIDA MUNDIALMENTE, TAL QUAL A FÍSICA, O DIREITO, A MEDICINA E A ENGENHARIA O SÃO.

E O QUE SIGNIFICA ISSO?

SIGNIFICA DIZER QUE A DANÇA (COM “D” MAIÚSCULO) É UMA PROFISSÃO, COM SUAS ESPECIFICIDADES, INTERESSES, DEMANDAS, LUTAS, DESAFIOS, E QUE PARA TAL, É NECESSÁRIA UMA FORMAÇÃO ESPECÍFICA. O QUE NÃO EXCLUI FORMAÇÕES DIVERSAS. POR EXEMPLO, PODEMOS CITAR A FORMAÇÃO ACADÊMICA, A FORMAÇÃO EM CURSOS TÉCNICOS E A FORMAÇÃO EM CURSOS E ESCOLAS LIVRES.

ENTRETANTO, PENSANDO NESTE SENTIDO DA DANÇA ENQUANTO CAMINHO DE E PARA A PROFISSIONALIZAÇÃO, COMO MEIO DE REFLETIR SOBRE SI E O MUNDO, COMO MEIO DE SE COLOCAR POLITICAMENTE, ETICAMENTE, PODEMOS TAMBÉM NOS PERGUNTAR SE TODA PESSOA ESTÁ APTA A DANÇAR - MESMO GOSTANDO, MESMO DESEJANDO MUITO.

VAMOS OLHAR PARA OUTRAS PROFISSÕES E FAZER O EXERCÍCIO RÁPIDO DE PENSAR SE, POR EXEMPLO, ALGUÉM SEM ALGUMA FORMAÇÃO LEGITIMADA PELA COMUNIDADE MÉDICA PODERIA PRESCREVER MEDICAÇÃO PARA OUTRA PESSOA APENAS POR CONHECER DOIS OU TRÊS MEDICAMENTOS E SUAS DOSAGENS? O QUE ACONTECERIA SE NÓS, PROFISSIONAIS DAS DANÇAS, COMEÇÁSSEMOS A PRESCREVER FICHAS DE PROGRAMAS DE MUSCULAÇÃO NAS REDES SOCIAIS PARA FALAR SOBRE, ENSINAR OU VENDER ALGO RELACIONADO A NOSSA ÁREA - COMO ACONTECE COM OS VÍDEOS ONDE AS PESSOAS ENSINAM A FAZER “REELS” DANÇANDO -, SOB O PRETEXTO DE QUE ESTAMOS APENAS BRINCANDO, NOS DIVERTINDO, E TENTANDO FAZER ALGO LEGAL E DESCONTRAÍDO PRO PÚBLICO? OU AINDA, JUSTIFICADO SOB O FATO DE QUE NÓS, ARTISTAS DA DANÇA, TEMOS CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA APLICADA AO MOVIMENTO, O QUE NOS “AUTORIZARIA”, NESTE SENTIDO, A DESENHAR UM PROGRAMA DE MUSCULAÇÃO PARA QUALQUER PESSOA.

AFINAL DE CONTAS, NÓS FAZEMOS ISSO CONOSCO, EM NOSSOS TREINOS PESSOAIS, COM NOSSOS ALUNOS, E FUNCIONA. SABEMOS COMO TRABALHAR FORÇA, RESISTÊNCIA, FLEXIBILIDADE...

POR QUE NÃO?

NÃO ME PARECE QUE ESTA SEJA A MELHOR FORMA DE LIDAR COM O MARKETING PESSOAL, NEM DE DIVULGAR O PRÓPRIO TRABALHO, MENOS AINDA DE “VALORIZAR” PROFISSÕES ATRAVÉS DE UMA MODA, MESMO QUE A INTENÇÃO POR DETRÁS SEJA A MELHOR POSSÍVEL.

HÁ UMA LINHA TÊNUE ENTRE BRINCAR COM ALGO - ISTO É, LIDAR COM UMA SITUAÇÃO DE MANEIRA DESCONTRAÍDA E DIVERTIDA - E SER IRRESPONSÁVEL, E ATÉ MESMO OPORTUNISTA.

O QUE ME LEVA A PENSAR EM TODAS ESSAS QUESTÕES É O FATO DE QUE A PROFISSIONALIZAÇÃO EM UMA ÁREA É EXATAMENTE AQUILO QUE GARANTE QUE O PROFISSIONAL TENHA CONHECIMENTO SUFICIENTE PARA RESOLVER ALGUM TIPO DE PROBLEMA QUE SE VENHA A TER, PARA INSTRUIR SEU PACIENTE, ALUNO, CLIENTE DA MANEIRA MAIS ASSERTIVA E PERSONALIZADA POSSÍVEL, COM EMBASAMENTOS TÉCNICOS, PESQUISAS E ESTUDOS.

POR EXEMPLO, CONSUMIR CONTEÚDO DE TERAPIA PELAS REDES SOCIAIS, SEM A DEVIDA ORIENTAÇÃO É COMPLETAMENTE DIFERENTE DE CONVERSAR COM PSICÓLOGOS E PSIQUIATRAS, HAJA VISTO QUE ESSES PROFISSIONAIS TÊM ESTUDOS E PRÁTICAS SUFICIENTES PARA COMPREENDER A MENTE HUMANA E SUAS QUESTÕES, E PARA ACOMPANHAR SUAS DEMANDAS INDIVIDUAIS DE PERTO. UMA COISA É LER TEXTOS SOBRE MÁXIMAS DA ANÁLISE LACANIANA NAS REDES SOCIAIS, OU LER SOBRE SITUAÇÕES MAIS GENERALISTAS SOBRE A PSIQUE HUMANA, E TIRAR ALGUMAS CONCLUSÕES DALI, TER INSIGHTS, ENFIM. OUTRA COISA É REALIZAR UM TRATAMENTO PSICANALÍTICO COM UM PROFISSIONAL DA ÁREA QUE VAI CUIDAR DAS MINÚCIAS, COMPLEXIDADES E VARIAÇÕES DE CADA CASO.

A INFORMAÇÃO DA REDE SOCIAL JAMAIS SUBSTITUI O TRATAMENTO EM SI - INDEPENDENTEMENTE DE SER PRESENCIAL OU ONLINE, MAS NA PRESENÇA DE UM PROFISSIONAL, INSISTO.

PENSANDO DESTA FORMA, A PRESENÇA DAS DANÇAS NAS REDES SOCIAIS, COMO VÊM OCORRENDO, PODE SER PERIGOSA PARA A PROFISSÃO, POIS REDUZ TODA UMA ÁREA DE CONHECIMENTO, VASTA, DIVERSA E COMPLEXA A DANCINHAS CURTAS, IMPACTANTES, E COM APELO COMERCIAL - NO SENTIDO DE ESTAREM SUBMETIDAS A ALGUM SUCESSO MUSICAL DO MOMENTO, DE TEREM RÁPIDA ABSORÇÃO, ACEITAÇÃO E REPRODUÇÃO POR PARTE DO PÚBLICO CONSUMIDOR.

NENHUMA DESSAS CARACTERÍSTICAS É UM PROBLEMA EM SI MESMO.

MAS A SUA JUNÇÃO DELAS, E SUA REPETIÇÃO INSISTENTE PODEM FAZER COM QUE SE CRIE UMA INTERPRETAÇÃO QUE NÃO CORRESPONDE À REALIDADE DA ÁREA EM ABSOLUTO.

TAL QUAL OS VÍDEOS SE APRESENTAM, NA MAIORIA DAS VEZES, AO INCLUIREM EDIÇÕES QUE MODIFICAM A VELOCIDADE ORIGINAL DOS MOVIMENTOS, A LUZ E A COR DO CENÁRIO E INTÉRPRETES, CRIA-SE UMA INVERDADE, NESTE SENTIDO, QUE É COMPARTILHADA SEM QUALQUER CUIDADO POR PARTE DOS SEUS CRIADORES E DIFUSORES. TUDO É FANTASIOSO. MAS NÃO NO SENTIDO DA CRIAÇÃO FICTÍCIA, ONÍRICA. E SIM, NO SENTIDO DE TENTAR “MELHORAR” A REALIDADE, POR ASSIM DIZER. O RESULTADO DE UMA INFORMAÇÃO QUE É RÁPIDA, BONITA, IMPACTANTE, “DA MODA”.

SEM DÚVIDAS, UM SUCESSO. MILHARES DE VISUALIZAÇÕES, DE CURTIDAS E DE COMPARTILHAMENTOS (CONSIDERADOS PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DO SUCESSO NAS REDES), MILHARES DE REPRODUÇÕES DA MESMA “DANCINHA” FILMADAS POR GENTE DE DIVERSOS PAÍSES... UM VERDADEIRO “BOOM”, PARA USAR UMA EXPRESSÃO ATUAL.

MAS É ATRÁS DE SUCESSO QUE ESTÃO ESSAS PESSOAS? DE CURTIDAS? VISIBILIDADE? FAMA?

POR QUE NÃO RECORREM ÀS PRÓPRIAS ÁREAS PROFISSIONAIS PARA FAZÊ-LO?

E QUANDO SÃO OS PRÓPRIOS BAILARINOS AQUELES A FOMENTAREM PARTE DESSA DESTE FENÔMENO DAS DANÇAS NAS REDES?

A DANÇA PODE ATÉ SER CURTA, BREVE E IMPACTANTE, MAS NUNCA SUPERFICIAL.

ALGUMAS DANÇAS PODEM SER. A DANÇA, NÃO.

E POR FALAR EM DANÇAS CURTAS, HÁ PESSOAS QUE DEFENDEM QUE NOSSA SOCIEDADE É A MAIS ACELERADA DE TODOS OS TEMPOS. AQUELA QUE SOFRE DE ANSIEDADE E DE DEPRESSÃO PORQUE “QUEREMOS AS COISAS PARA ONTEM”. VELOCIDADE, AGILIDADE, PRONTIDÃO, SÃO PALAVRAS DE ORDEM DO NOSSO SÉCULO. E QUE POR ISSO, TAMBÉM AS DANÇAS DEVEM ENCURTAR SUA DURAÇÃO. DO CONTRÁRIO, NINGUÉM TERÁ PACIÊNCIA PARA ASSISTIR.

SERÁ MESMO?

SERÁ QUE SAÍMOS DA FRENTE DAS TELAS QUANDO ESTAMOS ENVOLVIDOS COM ALGO QUE REALMENTE CHAMA NOSSA ATENÇÃO, NOS ATRAVESSA E NOS INQUIETA?

SERÁ QUE A PRODUÇÃO MUSICAL, CINEMATOGRAFICA, TEATRAL, PERFORMÁTICA E CIRCENSE ESTÃO FADADAS A REDUZIR SUAS OBRAS AO TEMPO CURTO DAS REDES SOCIAIS?

DE QUE MANEIRA O TEMPO INFLUENCIA NA NOSSA FRUIÇÃO DE ALGUMA COISA?

QUE PRESSA É ESSA A QUAL ESTAMOS NOS SUBMETENDO COM TANTA FACILIDADE?

É ESTE O PONTO?

NO SÉCULO XVI AS DANÇAS DE CORTE CHEGARAM A TER A DURAÇÃO DE 5 HORAS. HÁ REGISTROS HISTÓRICOS DE DANÇAS QUE DURARAM MAIS DO QUE ISSO. A PLATEIA JÁ CHEGOU A ASSISTIR A ALGUMAS PEÇAS DE PÉ, POIS NÃO HAVIA LUGAR PARA SENTAR - ESTA ERA A PROPOSIÇÃO: ASSISTIR A PEÇA DE PÉ. NO SÉCULO XX, A DURAÇÃO MÉDIA DAS DANÇAS CAIU PARA 60 MINUTOS. HOJE, AS DANÇAS PARA AS REDES SOCIAIS TEM A DURAÇÃO MÉDIA DE 1 MINUTO.

EVIDENTEMENTE QUE O QUE SE CRITICA AQUI NÃO É A DURAÇÃO EM TEMPO DE UMA DANÇA PARA VÍDEOS DE REDES SOCIAIS, MAS A SOMATÓRIA DE FATORES QUE JUNTOS PODEM PARECER DIVERTIDOS E INTERESSANTES, MAS QUE TRAZEM CONTIDOS EM SI QUESTÕES QUE ALGUNS DE NÓS, PROFISSIONAIS DA ÁREA, SE PÔEM A PENSAR.

SIGAMOS PARA MAIS UM PONTO SOBRE OS MODOS COMO AS DANÇAS PARA AS REDES SOCIAIS VEM SENDO PRODUZIDAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.

GOSTARIA DE ABORDAR AGORA A QUESTÃO DO PLÁGIO EM DANÇA. A MODA NESSAS REDES SOCIAIS É A DE QUE ALGUÉM (EM GERAL PESSOAS PRETAS) FAÇA UMA COREOGRAFIA CURTA, QUE DURA SEGUNDOS, QUASE SEMPRE NA COMPANHIA DE PELO MENOS MAIS UM/A/E BAILARINO/A/E. TUDO ISSO SOB UM CONTEXTO LEVE E DIVERTIDO, DE CELEBRAÇÃO DO COTIDIANO (COMO ANDAR NO PARQUE OU NA RUA E COMEÇAR A DANÇAR, GERANDO SURPRESA E GRAÇA NAS PESSOAS AO REDOR, OU MESMO NO PÚBLICO QUE VIRÁ A ASSISTIR AO VÍDEO FINALIZADO NAS REDES SOCIAIS). LOGO, TODAS AS PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM COM O VÍDEO COMEÇAM A FAZER A MESMA DANÇA, CRIANDO A SUA VERSÃO DO VÍDEO ORIGINAL.

AQUI TEMOS PELO MENOS DOIS PROBLEMAS EM VISTA, ME PARECE:

1) PLÁGIO – QUE NÃO É FALADO NAS REDES SOCIAIS, POIS NÃO HÁ EXIGÊNCIA DE CRÉDITOS DOS COREÓGRAFOS DESSES VÍDEOS, VISTO QUE NÃO HÁ RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS PARA OS COREÓGRAFOS, APENAS PARA MÚSICOS;

2) QUASE SEMPRE OS VÍDEOS QUE VIRALIZAM SÃO AQUELES REPRODUZIDOS POR PESSOAS BRANCAS. VOLTAMOS AO PONTO DOS CRÉDITOS. OU NO PORTUGUÊS POPULAR “DAR NOME AOS BOIS”. PRECISAMOS CONVERSAR MAIS SOBRE DIREITOS AUTORAIS PARA A ÁREA DA DANÇA, PRINCIPALMENTE NA ERA DIGITAL, ONDE TODO O MATERIAL PRODUZIDO É REGISTRADO EM VÍDEO. REGISTRADO.

ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000 A DISCUSSÃO DOS DIREITOS AUTORAIS EM DANÇA ERA BASTANTE COMPLEXA, VISTO QUE AS FORMAS DE REGISTROS ERAM MAIS REMOTAS E CARAS, E OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NUNCA FORAM UNÂNIMES.

O QUE CONFIGURARIA PLÁGIO EM DANÇA?

A QUANTIDADE DE MOVIMENTOS REPETIDOS EM UMA MESMA ORDEM? A ESTÉTICA DE UM VÍDEO – COMO BEYONCÉ FEZ NO VÍDEO CLIPE DE “COUNTDOWN”, AO COPIAR UM FILME DE DANÇA DA COMPANHIA BELGA ROSAS? A LIVRE REPRODUÇÃO DE VÍDEOS SEM DEVIDA ACREDITAÇÃO DE SEU ORIGINAL?

O QUE MAIS PODERÍAMOS PENSAR SOBRE ESTA TEMÁTICA?

COMO FISCALIZAR? SERÁ QUE CADA CRIADOR/A/E DEVE REGISTRAR SUAS COREOGRAFIAS EM VÍDEO JUNTO AOS SINDICATOS E/OU OUTROS ÓRGÃOS FISCALIZADORES? SERÁ O MOMENTO DA VOLTA DO SBAT COMO UM ÓRGÃO FISCALIZADOR DE FATO? SERÁ QUE POSTAR O VÍDEO JUNTO À FICHA TÉCNICA É SUFICIENTE? SERÁ QUE DEPENDE DA ÉTICA DE CADA REPRODUTOR/A/E DE ACREDITAR AUTORIA DE COREOGRAFIA COMO VEM SE TORNANDO PRÁTICA ACREDITAR FOTÓGRAFOS E COMPOSITORES NAS MESMAS POSTAGENS?

QUAL O CAMINHO A SER TOMADO?

E, AINDA, QUANDO SE TRATA DA REPRODUÇÃO DE UMA “DANCINHA” POR PARTE DE UMA FIGURA PÚBLICA, A CONVERSA MUDA? SE SIM, PARA ONDE E DE QUE FORMA?

SERÁ QUE, EM SE TRATANDO DE PESSOA PÚBLICA, AQUELA QUE FORMA OPINIÕES, QUE INFLUENCIA PESSOAS, QUE TEM PODER DE ALCANCE IMENSO NAS REDES, NÃO DEVERIA ESSA MESMA PESSOA (QUE MUITAS DAS VEZES DISPÕE, INCLUSIVE, DE EQUIPE DE MÍDIA DIGITAL) AQUELA A INICIAR O MOVIMENTO DO “DEMOS OS DEVIDOS CRÉDITOS AOS TRABALHOS DE OUTROS ARTISTAS COMO EU/NÓS”?

E POR QUE PENSAR NISSO É IMPORTANTE?

PORQUE EM QUALQUER ÁREA PROFISSIONAL O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ORIGINALIDADE DE UMA OBRA/INVENÇÃO/criação GARANTE SUA QUALIDADE E PROCEDÊNCIA, ASSIM COMO CONTA A HISTÓRIA DE UMA ÁREA DE CONHECIMENTO, DE UM OU MAIS ARTISTAS, GERA DADOS DE PESQUISA, POSSIBILITA O RECOLHIMENTO DE IMPOSTOS E SUA DISTRIBUIÇÃO ADEQUADA, HONRA E RESPEITA OS CRIADORES, E EVITA EQUÍVOCOS DE ORDEM MAIOR.

POR ÚLTIMO, GOSTARIA DE SUGERIR QUE PENSÁSSEMOS SOBRE O TEMO “DANCINHA”.

NA CULTURA BRASILEIRA NÃO É INCOMUM QUE NOS COMUNIQUEMOS ATRAVÉS DE EXPRESSÕES NO DIMINUTIVO QUANDO QUEREMOS NOS EXPRESSAR DE MODOS PEJORATIVOS COM RELAÇÃO A UM DETERMINADO ASSUNTO, PESSOA, CIRCUNSTÂNCIA. ESTE TIPO DE COMUNICAÇÃO É PERIGOSA EXATAMENTE POR PARECER INOFENSIVA. ISTO É, AO SE REFERIR NO DIMINUTIVO A UMA ÁREA SECULAR, CORRE-SE O RISCO DE REDUZI-LA, DE MAL INTERPRETA-LA, E COM ISSO, PERPETUAR PENSAMENTOS COLONIZADORES, HIERARQUIZANTES, EXCLUDENTES E PRECONCEITUOSOS.

É PRECISO QUE HAJA ESPAÇO PARA TODA E QUALQUER FORMA DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL, AMADORA E PROFISSIONAL.

PESSOALMENTE, SOU DEFENSORA DA LIVRE EXPRESSÃO ARTÍSTICA E CULTURAL.

POR UM LADO...

MAS DEFENDO TAMBÉM QUE É IGUALMENTE IMPORTANTE QUE SIGAMOS OBSERVANDO, CAPTURANDO, PENSANDO E PROBLEMATIZANDO ESSAS RELAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES. SEMPRE EM CONTEXTO, OBVIAMENTE.

POR TUDO ISSO É QUE COMPARTILHO DE MINHAS INQUIETAÇÕES COM RELAÇÃO AOS NOVOS FORMATOS DE DANÇAS QUE SE VALEM DO AMBIENTE DIGITAL, BEM DIFERENTES DAS CONHECIDAS VÍDEO-DANÇAS DOS ANOS 1990 E 2000 EM DIANTE, PARA CONTRIBUIR COM AS DISCUSSÕES QUE NOS CERCAM AGORA.

COMPREENDENDO QUE SÃO MOMENTOS DISTINTOS, E PRODUÇÕES DE DANÇA PARA VÍDEO (OU DANÇA E VÍDEO) DISTINTAS, OBTIVAMENTE. ENTRETANTO, CONSIDERANDO AS PERGUNTAS AQUI LEVANTADAS, PENSO QUE NÃO É INCOMUM QUE NO BRASIL OS ASSUNTOS DE IMPORTÂNCIAS VÁRIAS CAIAM NA BANALIDADE, POR CONTA DO HÁBITO CULTURAL, QUE INSISTE NA “FESTIVIZAÇÃO” DE ABSOLUTAMENTE TUDO.

ISTO É, O ATO DE TORNAR TODA E QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, SITUAÇÃO, MEMÓRIA, TENDÊNCIA EM UMA GRANDE FESTA, ONDE NÃO HÁ MAIORES RESPONSABILIZAÇÕES, APENAS EXCESSOS E DESFRUTE.

ARTE AINDA É UMA ÁREA DE CONHECIMENTO MAL COMPREENDIDA, MENOS VALORIZADA DO QUE DEVERIA, E QUE SOFRE DESMONTES DE MUITAS FORMAS, AINDA QUE SEJA UMA ÁREA PRESENTE EM NOSSO DIA A DIA, AINDA QUE TENHA RELEVÂNCIA NO PIB, AINDA QUE MOVIMENTE UM MERCADO CUJA REDE DE TRABALHADORES E PRESTADORES DE SERVIÇO É IMENSA E NECESSÁRIA. COMO TRABALHADORA DA DANÇA, CERTAS APROPRIAÇÕES DESTA ARTE ME CHAMAM ATENÇÃO, POR SUA BANALIZAÇÃO, JAMAIS PELA SUA DIFUSÃO, SEU USO E PELO SEU ALCANCE.

SOU DEFENSORA DE QUE A DANÇA DEVERIA SER PARA TODOS.

O QUE QUESTIONO É DE QUAL DANÇA ESTAMOS FALANDO, QUEM SÃO OS SEUS AGENTES, QUAIS OS OBJETIVOS PARA COM SEU USO, E QUAIS AS FERRAMENTAS QUE TAIS PESSOAS LANÇAM MÃO PARA ATINGIR SEUS OBJETIVOS ATRAVÉS DA DANÇA - INSISTO, ÁREA DE CONHECIMENTO, DE PESQUISA E DE PROFUNDOS ESTUDOS, PROFISSÃO, SUSTENTO E SUBSÍDIO DE MILHÕES DE PESSOAS NESTE PAÍS.

E ASSIM, DIANTE DE TANTAS QUESTÕES QUE ME PERMEIAM, FINALIZO ESTA REFLEXÃO (OU MELHOR DIZENDO, ESTE TEXTO EM FORMA DE DESABAFO) COM MAIS UMA PERGUNTA, DESTA VEZ, CITANDO A PROFESSORA CIANE FERNANDES, DO CURSO DE DANÇA DA UFPA, EM UM CONVERSATÓRIO QUE A REDE SOLA DE DANÇA PRODUZIU ATRAVÉS DO EVENTO REDE IN DANÇA - NOVOS HORIZONTES, EM DEZEMBRO DE 2020, ONLINE, ONDE ELA NOS APRESENTA A QUESTÃO:

“COMO É QUE SE MOVE AQUILO QUE NOS MOVE?”.

REFERÊNCIAS

ARAUJO. ANA TALITA TORRES DE. OLIVEIRA. LARA SEIDLER DE - ESTUDOS SOBRE O TIKTOK: CORPOS HÍBRIDOS EM PROCESSOS EDUCATIVOS AUTÔNOMOS EM DANÇA - UFRJ - 2020

BONDER. NILTON - A ALMA IMORAL - TRADIÇÃO E TRAIÇÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS. RIO DE JANEIRO: ROCCO: 1998

FERNANDES. CIANE - REDE IN DANÇA - NOVOS HORIZONTES - O PAPEL DA UNIVERSIDADE PARA SE PENSAR NOVOS HORIZONTES - YOUTUBE - DEZEMBRO DE 2020 - [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=V8701IGSKJU&T=1625S](https://www.youtube.com/watch?v=V8701IGSKJU&T=1625S)

37

DANÇA: ABRAM-SE CAMINHOS PARA A VIRADA EPISTEMOLÓGICA

por Graziela Andrade¹

¹ GRAZIELA ANDRADE É ARTISTA DA DANÇA, DA LITERATURA E DAS ARTES PLÁSTICAS. PROFESSORA ADJUNTA DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFMG, NO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES. DOUTORA (2013) EM CO-TUTELA ENTRE A UFMG, ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A PARIS-EST, ÉCOLE DE SCIENCE DU LANGAGE. ATUALMENTE, DEDICA-SE A PESQUISAR SOBRE MODOS INTERDISCIPLINARES DE SE CONHECER E FAZER DANÇA, PROPONDO REFLEXÕES ENTRE DISTINTAS LINGUAGENS.



NO MOVIMENTO DOS QUE DANÇAM, A AUSÊNCIA DE OBJETIVO SE FAZ CAMINHO, A FALTA DE FIM TORNA-SE MEIO, PURA POSSIBILIDADE DE SE MOVER, POLÍTICA INTEGRAL. A DANÇARINA QUE PARECE PERDIDA NA ESPESSA FLORESTA DE SEUS GESTOS DÁ, NA REALIDADE, SECRETAMENTE A MÃO A SUA PRÓPRIA APORIA E SE DEIXA CONDUZIR POR SEU PRÓPRIO LABIRINTO.²

FALAREMOS SOBRE A DANÇA ASSIM, COM A INICIAL MAIÚSCULA. ESSA MUDANÇA PARECE SIMPLES, MAS APONTA PARA UM DESAFIO GIGANTESCO NO CONTEXTO NACIONAL. PARA AUMENTAR ESSE “D” A DANÇA PRECISA DESPRENDER ESFORÇOS PARA SE CONSTITUIR, FORTALEZER, ENTENDER E (RE)CONHECER, ENQUANTO CAMPO DE CONHECIMENTO, ENQUANTO ÁREA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, ENQUANTO ENSINO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIO, ENQUANTO PESQUISA EM ARTE. OS ENFRENTAMENTOS SÃO MUITOS, PARTEM DE TODOS OS LADOS - POLÍTICO, EDUCACIONAL, ARTÍSTICO, PEDAGÓGICO, CIENTÍFICO, CITANDO APENAS ALGUNS - E NO BRASIL, ISSO APENAS COMEÇA A SE DESENHAR. TEMOS UM CENÁRIO INTEIRO A CONSTRUIR E O BREVE LEVANTAMENTO AQUI APRESENTADO PRETENDE COLABORAR, MUITO PONTUALMENTE, COM UMA DESSAS URGÊNCIAS DA DANÇA QUE SE FAZ APARENTE EM UM CONVITE DE KATZ (2012):

O ARGUMENTO BÁSICO DESSE CONVITE É A CERTEZA DE QUE A MONSTRIFICAÇÃO DE CERTOS ASSUNTOS (COMO A EPISTEMOLOGIA, POR EXEMPLO) NECESSITA SER DESMANCHADA PELOS QUE SE INTERESSAM EM RESGATAR A DANÇA DO PUXADINHO DAS ARTES CÊNCIAS NO QUAL ELA AINDA SE ENCONTRA CONFINADA. PRECISAMOS DA EPISTEMOLOGIA PORQUE, COMO SE SABE, A DANÇA É DEPENDENTE DE UM FAZER E SERÁ NECESSÁRIO DEFENDER A EXPERIÊNCIA COMO APTA A PRODUZIR CONHECIMENTO - O QUE NÃO É TÃO SIMPLES QUANTO PARECE A QUEM NÃO TEM FAMILIARIDADE COM AS DISCUSSÕES FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO. (KATZ, 2012, P.96, GRIFO NOSSO)

2 DANS LE MOUVEMENT DE CEUX QUI DANSENT, L'ABSENCE DE BUT SE FAIT CHEMIN, LE MANQUE DE FIN DEVIENT MOYEN. PURE POSSIBILITÉ DE SE MOUVOIR, POLITIQUE INTÉGRALE. ET LA DANSEUSE QUE SEMBLE PERDUE DANS L'ÉPAISSE FORÊT DE SES GESTES, DONNE, EN RÉALITÉ, SECRÈTEMENT LA MAIN À SA PROPRE APORIE, ET SE LAISSE CONDUIRE PAR SON PROPRE LABYRINTHE. (AGAMBEN, 2011, P. 194, TRADUÇÃO NOSSA)

SEGUNDO A MESMA AUTORA HÁ NO BRASIL UM CONFUSO CENÁRIO QUANTO A ESPECIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DA PESQUISA EM DANÇA, TANTO NA UNIVERSIDADE QUANTO EM RELAÇÃO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA, QUE É AINDA BASTANTE DEPENDENTE DAS LEIS DE INCENTIVO À CULTURA QUE, POR SUA VEZ, FAZEM A EXIGÊNCIA DE PROJETOS DE PESQUISA QUE SÃO FORMULADOS COM BASE NOS CIENTÍFICOS, EMBORA NÃO SEJAM DESENVOLVIDOS COMO TAIS. NESSE CONTORNO SE EMARANHAM PROJETO, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM DANÇA, TUDO SEM QUE NOS DEBRUCEMOS SOBRE UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL PARA NOSSO CAMPO CIENTÍFICO: O QUE É E COMO É CONHECER EM DANÇA?

O DESAFIO CABE, ESPECIALMENTE, ÀS UNIVERSIDADES ENQUANTO AQUELAS QUE PRODUZEM E DIFUNDEM CONHECIMENTO E PESQUISA (KATZ, 2012). AINDA QUE NO BRASIL SEJA INCIPIENTE O ESTABELECIMENTO E RECONHECIMENTO DA DANÇA ENQUANTO CAMPO DE CONHECIMENTO, SABE-SE QUE, PARA ALÉM DESSE FATO, A INVESTIGAÇÃO REALIZADA NOS CAMPOS ARTÍSTICOS EM GERAL É UM GRANDE ENFRENTAMENTO - QUANDO DA INSERÇÃO DESSES NO SISTEMA ACADÊMICO COM TANTAS FORMALIZAÇÕES PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO.

FORTIN E GOSSELIN (2014) REPORTANDO A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS E PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA UNIVERSIDADE DE QUEBEC EM MONTREAL (UQAM), RELATAM QUE OS ALUNOS DE DOUTORADO TENDEM A DEIXAR DE LADO A SUBJETIVIDADE E A PERCEPÇÃO, QUE LHEM CABEM PROFISSIONALMENTE, EM DIREÇÃO A UM MODELO POSITIVISTA DE PESQUISA, AO QUAL CONFIAM A RESPEITABILIDADE QUE ASPIRAM PERANTE O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO. O POSITIVISMO, E EM ESPECIAL A PESQUISA QUANTITATIVA, AINDA É DOMINANTE NA SOCIEDADE OCIDENTAL, MAS É UM MODELO QUE DIFICILMENTE - SENÃO EM OBJETOS DE PESQUISA BASTANTE ESPECÍFICOS - ATENDERIA AS ARTES E, EM PARTICULAR, A DANÇA.

O PÓS-POSITIVISMO É MAIS BEM QUISTO POR FORTIN E GOSSELIN (2014) QUE SUGEREM ESSE COMO UM MODELO DE PESQUISA QUE MELHOR ATENDE AS PRÁTICAS EM ARTE. ISSO PORQUE NESTE CASO ACEITA-SE A EXISTÊNCIA DE MÚLTIPLAS REALIDADES CONSTRUÍDAS SOB O PONTO DE VISTA DO INVESTIGADOR, PRESSUPONDO-SE QUE O INDIVÍDUO É NECESSARIAMENTE UM SER SOCIAL E CULTURAL QUE SÓ É CAPAZ DE REPRESENTAR REALIDADES ATRAVÉS DA LINGUAGEM.

ASSIM, O CONHECIMENTO É SEMPRE UMA PRODUÇÃO SUBJETIVA, PARCIAL, INCOMPLETA E ASSIMILADO SOB ALGUM ASPECTO, DE MODO GENERALIZANTE. A VERDADE NÃO ESTÁ AO NOSSO ALCANCE, É SEMPRE UMA QUESTÃO DE PERSPECTIVA, MAS QUE NAS CIÊNCIAS PRECISA SER APRESENTADA DE MANEIRA OBJETIVA, PAUTADA POR MÉTODOS QUE LHE ASSEGUREM A VALIDADE ENTRE OS PARES - AINDA QUE DE MODO PROVISÓRIO E RELATIVO. SABEMOS QUE O PÓS-POSITIVISMO AMPLIA E TRANSFORMA AS POSSIBILIDADES DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS, PRINCIPALMENTE AQUELAS QUE SE DIRIGEM AOS FATOS HUMANOS (LAVILLE E DIONNE, 1999). O PESQUISADOR PASSA A SER CONSIDERADO ATOR DA PESQUISA QUE DESENVOLVE, FAZENDO-SE ENTENDER COM ISSO QUE A SUBJETIVIDADE É INERENTE A QUALQUER ESTUDO DE ORDEM CIENTÍFICA, POR MAIOR QUE SEJA O ESFORÇO DE SE ISOLAR SEU OBJETO. ALIÁS, DIGA-SE DE PASSAGEM, ESSE OBJETO DE PESQUISA NÃO ESTÁ NO MUNDO A NOSSA ESPERA, ELE NADA MAIS É DO QUE UM RECORTE QUE NÓS FAZEMOS DA REALIDADE (FRANÇA, 2003), A FIM DE MELHOR APREENDER E INTERPRETAR UM FENÔMENO QUE TENHA NOS INSTIGADO.

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO É PRIVILÉGIO DO SUJEITO E NÃO HÁ COMO SE DESVINCULAR UM DO OUTRO. FRANÇA (2003), QUE AQUI TOMAMOS COMO REFERÊNCIA, REITERA QUE O ATO DE CONHECER É ESPECIFICAMENTE HUMANO E DIZ RESPEITO AOS NOSSOS MODOS DE APREENDER O MUNDO. NO EXERCÍCIO DE PENSAR OS OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO CONSIDERANDO A PRÓPRIA COMUNICAÇÃO COMO OBJETO, A AUTORA IRÁ PROBLEMATIZAR OS MODELOS DE APREENSÃO DO CONHECIMENTO, PARTINDO DE CERTAS SUPOSIÇÕES SOBRE O ATO DE CONHECER. DENTRE ELAS, E BUSCANDO ESQUEMATIZAR A REFLEXÃO DA AUTORA, PODEMOS CITAR:

1. SUPÕE-SE A PRESENÇA DE SUJEITOS, DE OBJETO OU PROBLEMA, DE INSTRUMENTOS DE APREENSÃO E TRABALHO DE DEBRUÇAR-SE SOBRE;
2. ESTE TRABALHO CRIA UMA REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO QUE É RESULTANTE DA RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E OBJETO;
3. PRODUZ-SE ASSIM MODELOS DE APREENSÃO QUE INSTRUIRÃO CONHECIMENTOS FUTUROS.

3 VERA FRANÇA VEIGA É PROFESSORA NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO DA UFMG E TEM DEDICADO GRANDE PARTE DE SUAS PESQUISAS PARA INVESTIGAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO CAMPO, DESTACANDO QUE, ESTA É UMA CIÊNCIA QUE NECESSARIAMENTE SURGE DE UM SABER ESPONTÂNEO E DE UMA PRÁTICA. ASSIM, NOTAMOS NESTE TRAJETO, PARTICULARIDADES MUITO PRÓXIMAS AS QUE ESTAMOS BUSCANDO, QUER SEJAM, A DE SE FUNDAMENTAR EPISTEMOLOGICAMENTE UM CAMPO QUE NASCE E NÃO SE DESVINCULA JAMAIS DA EXPERIÊNCIA.

O CONHECIMENTO ESTARIA ENTÃO EM UMA ABERTURA PARA O MUNDO E, AO MESMO TEMPO, EM UM RECONHECIMENTO DE SEUS OBJETOS QUE NÃO PRESCINDEM AOS ESQUEMAS JÁ CONHECIDOS, ISTO É, PROVÉM DA EXPERIÊNCIA NO MUNDO. ENTRE A EMPIRIA DISPOSTA NO MUNDO E AQUILO QUE BUSCAMOS CONHECER, QUE SELECIONAMOS PARA INVESTIGAR E OS MODOS COMO O FAZEMOS, DEVEMOS PROMOVER UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE ARTICULAÇÃO:

A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO É PRIVILÉGIO DO SUJEITO E NÃO HÁ COMO SE DESVINCULAR UM DO OUTRO. FRANÇA (2003), QUE AQUI TOMAMOS COMO REFERÊNCIA, REITERA QUE O ATO DE CONHECER É ESPECIFICAMENTE HUMANO E DIZ RESPEITO AOS NOSSOS MODOS DE APREENDER O MUNDO. NO EXERCÍCIO DE PENSAR OS OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO CONSIDERANDO A PRÓPRIA COMUNICAÇÃO COMO OBJETO, A AUTORA IRÁ PROBLEMATIZAR OS MODELOS DE APREENSÃO DO CONHECIMENTO, PARTINDO DE CERTAS SUPOSIÇÕES SOBRE O ATO DE CONHECER. DENTRE ELAS, E BUSCANDO ESQUEMATIZAR A REFLEXÃO DA AUTORA, PODEMOS CITAR:

CONHECER SIGNIFICA VOLTAR-SE PARA A REALIDADE, E "DEIXAR FALAR" NOSSO OBJETO; MAS CONHECER SIGNIFICA TAMBÉM APREENDER O MUNDO ATRAVÉS DE ESQUEMAS JÁ CONHECIDOS, IDENTIFICAR NO NOVO A PERMANÊNCIA DE ALGO JÁ EXISTENTE OU RECONHECÍVEL. O PREDOMÍNIO DE UMA OU OUTRA DESSAS TENDÊNCIAS TEM EFEITOS NEGATIVOS, E É ATRAVÉS DE SEU EQUILÍBRIO QUE SE PODE ALCANÇAR O CONHECIMENTO AO MESMO TEMPO ATENTO AO NOVO E ENRIQUECIDO PELAS EXPERIÊNCIAS COGNITIVAS ANTERIORES. (FRANÇA, 2003, P.43)

A ESTA QUESTÃO SE ADICIONA AINDA AQUELA QUE DIZ RESPEITO A ALTA VARIABILIDADE DOS MODOS DE CONHECER. CONHECEMOS PORQUE ESTAMOS NO MUNDO E NELE SOMOS AGENTES, O ATO DE VIVER, POR SI SÓ, JÁ IMPLICA O CONHECER, NO SENTIDO DE EXPERIMENTAR O MUNDO. ENTRETANTO, TAMBÉM PODEMOS CONHECER POR "PROCESSOS MEDIADORES, TAIS COMO O ACESSO A INFORMAÇÕES; A FRUIÇÃO ARTÍSTICA; EXPERIÊNCIAS MÍSTICAS OU ESPIRITUAIS" (FRANÇA, 2003, P.43). HÁ UM CONHECIMENTO PLENAMENTE ATRELADO AO TERRENO DA EXPERIÊNCIA QUE É VIVO, INTUITIVO, ESPONTÂNEO E ESTÁ EM SINTONIA COM O VIVER COTIDIANO. E, DENTRE OS MODOS DE CONHECIMENTO, TAMBÉM HÁ O CIENTÍFICO QUE ENTÃO DIRÁ RESPEITO AO USO ESPECÍFICO DE

MÉTODOS E A SISTEMATIZAÇÃO DO ESTUDO, O QUE IRÁ DIFERENCIÁ-LO DE OUTROS MODOS DE CONHECIMENTO:

DIGAMOS QUE AS FORMAS INTUITIVAS DE APREENSÃO, O SENSO COMUM, CONSTROEM O CONHECIMENTO POSSÍVEL, IMEDIATO; O CONHECIMENTO NECESSÁRIO EM FACE DAS SITUAÇÕES VIVIDAS, CONJUGANDO ASPECTOS DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E A CRIATIVIDADE ATIVADA PELO NOVO. A CIÊNCIA, MENOS IMEDIATA E PROCURANDO AFASTAR-SE UM POUCO DO VIVIDO, ESTARIA COMPROMETIDA COM A BUSCA PERMANENTE DO CONHECIMENTO OBJETIVO, FIDEDIGNO, APROFUNDADO E SISTEMÁTICO DA REALIDADE. (FRANÇA, 2003, P.44)

CONTUDO, OS MODOS DE CONHECER, EM SUA COMPLEXIDADE, PRECISAM SER VISUALIZADOS EM CONJUNTO, POIS UM NÃO ESTÁ NECESSARIAMENTE DESLIGADO DO OUTRO. EMBORA A CIÊNCIA FORMALIZE E FAÇA USO DE MÉTODOS ESPECÍFICOS PARA DAR LEGITIMIDADE A SUA FORMA DE PRODUÇÃO, AO CONTRÁRIO DO QUE A PRIMEIRA VISTA PODE PARECER, É PRECISO SE TER EM MENTE QUE O CONHECIMENTO CIENTÍFICO NÃO SE DESVINCULA DA PRÁTICA, AO CONTRÁRIO ELE SE CONSTRÓI A PARTIR DELA E EM DIREÇÃO A ELA. COMO AFIRMA NOSSA AUTORA, ELE COMEÇA E TERMINA NA PRÁTICA, E DEVE SEMPRE FAZER O EXERCÍCIO DE ESTABELECEER PROXIMIDADE E AO MESMO TEMPO GUARDAR AFASTAMENTO DA REALIDADE, EM UMA ESPÉCIE DE RETROALIMENTAÇÃO. EM SUAS PALAVRAS:

DITO DE OUTRA MANEIRA, PODERÍAMOS INDICAR UM DUPLO MOVIMENTO NA RELAÇÃO ENTRE A CIÊNCIA E A PRÁTICA (ENTRE A CIÊNCIA E O CAMPO DO FAZER, A REALIDADE SENSÍVEL). O PRIMEIRO MOVIMENTO - SEU ATO FUNDADOR - É JUSTAMENTE A ESTREITA VINCULAÇÃO COM O MUNDO. UMA TEORIA SEM PRÁTICA É PURA ABSTRAÇÃO; SÓ A PRÁTICA É FUNDADORA - É ELA QUE PROBLEMATIZA, INSTIGA, COLOCA QUESTÕES. O HOMEM TEORIZA NÃO APENAS PORQUE PENSA, MAS PORQUE SENTE, AGE, SE RELACIONA. MAS, A AÇÃO NO MUNDO SEPARADA DA TEORIA É AÇÃO ANIMALIZADA E NÃO HUMANA. E UM SEGUNDO MOVIMENTO - CONDIÇÃO DA REFLEXÃO - É DE AUTONOMIA. NÃO CABE À TEORIA CAPTAR MECANICAMENTE REFLEXOS DO MUNDO, MAS PRODUZIR REFLEXÕES SOBRE O MUNDO. CONHECER NÃO É APENAS RE-CONHECER A PRÁTICA, MAS ANTECIPÁ-LA, REVESTI-LA DE SENTIDOS, PROJETÁ-LA, ISTO É, ABRIR O ATO PARA SEU SIGNIFICADO CULTURAL. (FRANÇA, 2003, P. 45 E 46, GRIFO NOSSO)

LOGO, SOB O PONTO DE VISTA APRESENTADO, ENTENDE-SE QUE A PROPOSTA CIENTÍFICA ENVOLVE TENTATIVAS DE EXPLICAÇÕES SOBRE O QUE SE PENSA, SE SENTE, SE EXPERIMENTA, SE PRÁTICA, ENFIM - SE VIVE. TODAVIA, AO MESMO TEMPO QUE ESTÁ IMBRICADA COM OS ACONTECIMENTOS DO MUNDO, A CIÊNCIA IRÁ BUSCAR O DISTANCIAMENTO, SUA AUTONOMIA COMO CONDIÇÃO PARA SE PROMOVER UMA REFLEXÃO SOBRE AQUILO QUE SE COLOCA EM FOCO. COMO SABEMOS, ESTE MOVIMENTO DE APROXIMAÇÃO ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA NÃO SE DÁ DE MANEIRA TÃO LITERAL E SIMPLISTA, UMA VEZ QUE UM OBJETO DE PESQUISA PODE APRESENTAR MUITOS OBSTÁCULOS NA DELIMITAÇÃO ENTRE ESSAS DUAS ESFERAS. NO CASO DE OBJETOS ARTÍSTICOS ACREDITA-SE QUE ESTE EXERCÍCIO SEJA AINDA MAIS COMPLEXO O QUE DEMANDA GRANDE ESFORÇO DE FUNDAMENTAÇÃO E COMPREENSÃO DO INVESTIGADOR, TANTO DO PONTO DE VISTA TEÓRICO QUANTO DO PRÁTICO E AINDA, DO TEÓRICO-PRÁTICO CUJO EMARANHAMENTO NEM SEMPRE PODE OU DEVE SER DESFEITO.

É DESEJÁVEL O ENFRENTAMENTO DO OBJETO EM SUA COMPLEXIDADE. COMO NOS ENSINA MORIN, "NO FIM DAS CONTAS TUDO É SOLIDÁRIO" (2006, P.68) E ESSA SOLIDARIEDADE PERTENCE AO SENSO DA COMPLEXIDADE, AO CARÁTER MULTIDIMENSIONAL QUE É INEGÁVEL E PRÓPRIO À NOSSA REALIDADE, MESMO A COTIDIANA. POR ISSO, QUANDO HÁ O INTUITO DE COMPREENDER QUALQUER DIMENSÃO DO REAL, NÃO É POSSÍVEL TOMÁ-LA ISOLADAMENTE, SIMPLIFICÁ-LA, PERDENDO DE VISTA SEU CARÁTER MÚLTIPLO. É PRECISO HAVER METAPONTOS DE VISTAS (MORIN, 2006), NOS QUAIS O OBSERVADOR SE INTEGRE À SUA CONCEPÇÃO. E É ASSIM QUE, MUITAS VEZES SE APRESENTA O OBJETO/SUJEITO DE PESQUISA NA DANÇA.

EM NOSSO CAMPO, COMPREENDEMOS QUE A QUESTÃO TEÓRICO-PRÁTICA É ESSENCIAL E INDISSOCIÁVEL, ACREDITAMOS AINDA QUE A REALIDADE SENSÍVEL É UMA DAS INSTÂNCIAS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO QUE PRECISA SER MELHOR COMPREENDIDA. COMO NOS LEMBRA KATZ (2012), A FÍSICA MODERNA ESTABELECEU MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO QUE BUSCAVAM EXPLICAR, POR VIAS DA EXPERIÊNCIA, O FUNCIONAMENTO DO MUNDO, OU SEJA, VISLUMBRANDO OS ACONTECIMENTOS DO/NO MUNDO COMEÇAMOS A LHE DAR EXPLICAÇÕES. NO ENTANTO, DIZ-SE QUE, AINDA SEGUNDO A MESMA AUTORA, A DANÇA TRAZ UM "ALGO A MAIS" A ESSE FAZER TÉCNICO E FISICAMENTE ANALISÁVEL.

ISSO SERIA O QUE A LEGÍTIMA ENQUANTO ARTE E O QUE CONVOCARIA A METAFÍSICA PARA LIDAR COM SUA COMPLEXIDADE:

A FÍSICA ESTUDA A NATUREZA DE SEUS FENÔMENOS, OU SEJA, AS COISAS QUE PODEMOS EXPERIMENTAR NO MUNDO, E A METAFÍSICA ESTUDA O QUE É NECESSÁRIO PARA EXPLICAR A EXPERIÊNCIA, MAS NÃO ESTÁ NA EXPERIÊNCIA. O OBJETO DA METAFÍSICA É NECESSARIAMENTE UM OBJETO QUE ESTÁ PARA ALÉM DA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL - O QUE COMBINA BEM COM ESSE "ALGO A MAIS" TÃO USADO PARA SE FALAR DE DANÇA, QUE TAMBÉM NÃO ESTÁ LÁ NO FAZER DA DANÇA. OU SEJA, QUEM PLETEIA A EXISTÊNCIA DESSE "ALGO A MAIS", ESTÁ FAZENDO METAFÍSICA, SAIBA OU NÃO DISSO, E TALVEZ SEJA ACONSELHÁVEL SABER. (KATZ, 2012, P.96)

UMA BREVE PISTA PARA A INVESTIGAÇÃO DESSE "ALGO A MAIS" PODE VIR DA FILOSOFIA DE AGAMBEN QUE IRÁ TRATAR A DANÇA TENDO O GESTO COMO PARÂMETRO E, NESTE SENTIDO - ASSIM COMO ELE PENSA O GESTO ENQUANTO PURA MEDIALIDADE - , A DANÇA OPERARIA ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE, ENTRE A POTÊNCIA E O ATO, ENTRE O MEIO E O FIM. TRAZIDA PARA ESSA ESFERA GESTUAL, A DANÇA TORNA-SE ENTÃO POTÊNCIA DE REVELAÇÃO DO PRÓPRIO MEIO:

ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE EFETIVA DA QUAL ELA RESULTA, A DANÇA REGISTRA UM SER INTERMEDIÁRIO EM QUE POTÊNCIA E ATO, MEIO E FIM SE EQUILIBRAM E SE EXIBEM, CADA QUAL A SEU TURNO. ESTE EQUILÍBRIO QUE OS REVELA UM AO OUTRO, NÃO É UMA NEGAÇÃO, MAS UMA EXPOSIÇÃO MÚTUA, NÃO É UMA INTERRUPTÃO, MAS A OSCILAÇÃO RECÍPROCA DA POTÊNCIA NO ATO E DO ATO NA POTÊNCIA. (AGAMBEN, 2011, P. 194, TRADUÇÃO NOSSA)

4 VER AGAMBEN, 1992, NOTES SUR LE GESTE.

5 ENTRE LA POSSIBILITÉ ET LA RÉALITÉ EFFECTIVE EN LAQUELLE L'ÊTRE S'ABOLIT, LA DANSE INSCRIT UN ÊTRE INTERMÉDIAIRE EN OUI PUISSANCE ET ACTE, MOYEN ET FIN S'ÉQUILIBRENT ET S'EXHIBENT TOUR À TOUR. CET ÉQUILIBRE QUE LES RÉVÈLE L'UN À L'AUTRE, N'EST PAS UNE NÉGACTION, MAIS BIEN UNE EXPOSITION MUTUELLE, NON UN ARRÊT, MAIS LE TREMBLEMENT RÉCIPROQUE DE LA PUISSANCE DANS LES ACTES ET DE L'ACTE DANS LA PUISSANCE.

COMPREENDER A DANÇA ENQUANTO POTÊNCIA DE REVELAÇÃO DO PERTENCIMENTO DO CORPO AO ESPAÇO E À LINGUAGEM É UM CAMINHO PROFÍCUO DE INVESTIGAÇÃO RUMO ÀS CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS QUE O CAMPO DEMANDA. É PRECISO SE MOVER NESTA DIREÇÃO, PARTINDO DO PRESSUPOSTO DE QUE NOSSA REALIDADE SENSÍVEL PODE, PERFEITAMENTE, SER TOMADA COMO UM OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DA CIÊNCIA. MAIS QUE ISSO, QUANDO SE TRATA DE NOSSO CAMPO ESTE É UM DESAFIO INESCAPÁVEL E QUE PRECISA SER REDIMENSIONADO PELOS ESFORÇOS DOS PESQUISADORES-ARTISTAS-EDUCADORES.

EIS UM CAMINHO A SE SEGUIR!



ANDRADE, GRAZIELA. CORPOGRAFIAS EM DANÇA: DA EXPERIÊNCIA DO CORPO SENSÍVEL ENTRE A INFORMAÇÃO E A GESTUALIDADE. TESE (DOCTORADO) - ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2013.

AGAMBEN, GIORGIO. NOTES SUR LE GESTE. TRADUÇÃO DANIEL LOAYZA. IN: TRAFIC 1. PARIS: POL, 1992, P. 49-52.

AGAMBEN, GIORGIO. O QUE É O CONTEMPORÂNEO? E OUTROS ENSAIOS. TRADUÇÃO VINÍCIUS NICASTRO HONESKO. CHAPECÓ: ARGOS, 2009.

AGAMBEN, GIORGIO. LE GESTE ET LA DANSE. IN: MACEL, CHRISTINE; LAVIGNE, EMMA (ORG.). DANSER SA VIE: ÉCRITS SUR LA DANSE. PARIS: ÉDITIONS DU CENTRE POMPIDOU, 2011, P. 189-194.

FRANÇA, VERA. O OBJETO DA COMUNICAÇÃO/A COMUNICAÇÃO COMO OBJETO.

GREINER, CHRISTINE. O CORPO: PISTAS PARA ESTUDOS INDISCIPLINARES. 3. ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2008.

GREINER, CHRISTINE E KATZ, HELENA. POR UMA TEORIA DO CORPOMÍDIA. IN: O CORPO: PISTAS PARA ESTUDOS INDISCIPLINARES. 3. ED. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2008, P. 125-133.

GREINER, CHRISTINE. O CORPO E SUAS PAISAGENS DE RISCO: DANÇA/PERFORMANCES NO BRASIL. ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA - ANDA, PORTO ALEGRE, N. 2, P. 1-9, JUL., 2012. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.PORTALANDA.ORG.BR/ANAIS](http://www.portalanda.org.br/anaais). ACESSO EM 06 ABR. 2014.

----- O CORPO EM CRISE: NOVAS PISTAS E O CURTO-CIRCUITO DAS REPRESENTAÇÕES. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2010.

REFERÊNCIAS

----- O CORPO E SUAS PAISAGENS DE RISCO: DANÇA/PERFORMANCES NO BRASIL. ARTEFILOSOFIA, OURO PRETO, N. 7, P. 180-185, JUL., 2009. DISPONÍVEL EM [HTTP://WWW.RAF.IFAC.UFOP.BR/PDF-N7/PAG_180.PDF](http://www.raf.ifac.ufop.br/pdf-n7/pag_180.pdf). ACESSO EM 27 MAR. 2014.

KATZ, HELENA. A DANÇA, PENSAMENTO DO CORPO. IN: NOVAES, ADAUTO (ORG.). O HOMEM MÁQUINA: A CIÊNCIA MANIPULA O CORPO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2003.

----- UM, DOIS, TRÊS. A DANÇA É O PENSAMENTO DO CORPO. BELO HORIZONTE: FID EDITORIAL, 2005.

----- TODO CORPO É CORPOMÍDIA. COM CIÊNCIA: REVISTA ELETRÔNICA DE JORNALISMO CIENTÍFICO. SEMIÓTICA E SEMIOLOGIA, LOCAL, N.74 - 10 MAR. 2006. DISPONÍVEL EM: [<HTTP://WWW.COMCIENCIA.BR/COMCIENCIA/?SECTION=8&EDICAO=11&ID=87>](http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=11&id=87) ACESSO EM: FEV. 2008

48

**“MARGEM FUNDA”,
PERFORMANCE DE
RAFAEL ALVES:
REPETIÇÃO
IMPOSSÍVEL**

por Paulo Caetano¹

"MARGEM FUNDA", DE RAFAEL ALVES, PERMITE PENSAR NUMA CONDIÇÃO: DESDE O NASCIMENTO, A FALTA MARCARIA O INDIVÍDUO. ISSO O LEVARIA A SE DESLOCAR CONTINUAMENTE, A TENTAR ESTAR PERTO DAQUILO OU DE QUE(M) O REALIZARIA; ISSO O LEVARIA A PROCURAR LUGARES APRAZÍVEIS.

TAIS "PULSÕES" PARECEM SE COADUNAR COM A AÇÃO DO JOVEM ARTISTA DE BRASÍLIA. QUASE SEMPRE JUNTO A UMA BOLA (DESSAS DE EXERCÍCIO FISIOTERAPÊUTICO), O PERFORMER, TAL QUAL UM SÍSIFO, PARECE CONDENADO À ANGÚSTIA ININTERRUPTA DE LIDAR COM O VOLUME. SEJA PARA ADENTRÁ-LO, SEJA PARA LUTAR CONTRA, SEJA PARA JOGAR COM, O BRINQUEDO (A AÇÃO VIRA UM JOGO, POR VEZES) TORNA-SE UMA OBSESSÃO: POSSUÍ-LO, PENETRÁ-LO É META INCESSANTE - E INFELIZ POR SER SEMPRE UMA IMPOSSIBILIDADE. A BOL(H)A É INTRANSPONÍVEL, COMO SE DISSESSE AO DANÇARINO: "VOCÊ PODE TENTAR, MAS A FUSÃO NUNCA É PLENA; SE ELA ACONTECER HÁ UM ESTOURO; O ENCONTRO É UM ATRITO DEBOCHADO: JOGA VOCÊ DE VOLTA".

TODAVIA ANTES DE PERCEBER ISSO, O QUE OCORRE É TENTATIVA ANSIOGÊNICA; É A VIDA COMO ENSAIO - AGÔNICA SÉRIE A EVIDENCIAR INCOMPLETUDE. ASSIM "FUNDA", DO TÍTULO, É ADJETIVO E VERBO AO MESMO TEMPO: A PELÍCULA DIVISÓRIA (TANTO DA PELE DO SUJEITO, QUANTO DO PLÁSTICO DA BOLA) FAZ OS CORPOS SEREM IMISCÍVEIS ENTRE SI.

HÁ UMA FUNDAÇÃO DA IMPOSSIBILIDADE, E HÁ UM ESPAÇO INCONTORNÁVEL E PROFUNDO ENTRE CORPO E OBJETO. O PROCESSO DE CONSTATAÇÃO DISSO NÃO PODERIA SER AMENO: GRUNHIDOS, SONS PRÓXIMOS A LATIDOS SUGEREM A ANIMALIZAÇÃO DESSE SER EM PATHOS PELA FUSÃO. SE NO INÍCIO O ENCONTRO SE DEU PELO MERGULHO, POSTERIORMENTE TENTA-SE PELA BOCA, A QUAL, EM CONTATO COM O PLÁSTICO, GERA UMA FISIONOMIA DE PAVOR, NUMA POSSÍVEL ALUSÃO A "O GRITO", DE MUNCH". NUM RELACIONAMENTO, USUALMENTE OS PAPEIS OSCILAM. AS FIGURAS QUE DELE PARTICIPAM ORA ATUAM NUMA FUNÇÃO CONJUGAL, ORA FILIAL, ORA PROFESSORAL ETC. NENHUM RELACIONAMENTO SE RESTRINGIRIA A UM ÚNICO ÂMBITO.

ASSIM, TAL QUAL UM CHAPLIN EM “O GRANDE DITADOR”, O PERFORMER, NUMA “CENA”, CARREGA A BOLA-GLOBO, EXIBINDO-A; ELA É UM MUNDO (AFINAL, PARTE CONSIDERÁVEL DA SACIAÇÃO DO DESEJO SE DÁ COM A POSSE). ENTRETANTO, SOPESAR NÃO BASTA. É NECESSÁRIO TAMBÉM A SENSACÃO DE PERTENCIMENTO, O QUE DEMANDARIA, POR OUTRO LADO, SER POSSUÍDO, ESTAR DENTRO, “ENVOLVIDO, ENVOLTO.

ALGUNS MOVIMENTOS DE RAFAEL ALVES PARECEM TAMBÉM ALUDIR A UMA RELAÇÃO SEXUAL; OUTROS PARECEM QUERER ANIQUILAR O OBJETO; ALGUNS AINDA PARECEM TRAZÊ-LO PARA SI (COMO SE A BOLHA FOSSE SUA CABEÇA). COM ESSES MOVIMENTOS, A PERFORMANCE PERSONIFICA A BOLA, POIS COM ELA DANÇA, SOBRE ELA SE SUSTENTA, COM ELA SE AFIRMA. O OBJETO FULGURA COMO UM GRANDE OUTRO A ENGENDRAR O INDIVÍDUO CUJA EXISTÊNCIA ESTÁ INTENSAMENTE ATRELADA À IMPOSSIBILIDADE. COM A SUCESSÃO DE FRACASSOS CONSTRUÍDOS, TEM-SE UM SER EM SOFRIMENTO. COMPÕEM ESSE QUADRO O FIGURINO PASTEL, SEM MAIORES BRILHOS E CORES, BEM COMO A ILUMINAÇÃO DISCRETA: ORA DISCRETA, ORA AUSENTE. FAZ-SE ENTÃO UMA VIDA DESBOTADA, OPACA, MOVIDA POR DESEJOS INVIÁVEIS.

A INVIABILIDADE PODE AINDA FULGURAR DE OUTRA MANEIRA. NUM MOMENTO DE AGRESSIVA IDEOLOGIZAÇÃO POR QUE PASSA O PAÍS, EM 2018, A AÇÃO ENSEJA PENSAR ALGUNS EMBATES VIRTUAIS. POR UM LADO, HÁ CONFLITOS INSOLÚVEIS, ENCONTROS QUE NUNCA SE DÃO, DADO O FECHAMENTO DAS PARTES-BOLHA. POR OUTRO LADO, OS ALGORITMOS DAS REDES SOCIAIS, A PRIVILEGIAR AQUILO QUE AGRADA, ACABAM CONSTRUINDO UM MUNDO QUE NÃO PROCEDE. ELAS SERIAM UM INVÓLUCRO QUE NEM SEMPRE COLABORARIA PARA A EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO, POIS O POUPA DE MUITOS ATRITOS DO MUNDO “REAL” (SE É QUE É POSSÍVEL SEPARAR ESSAS INSTÂNCIAS, REAL E VIRTUAL), DIMINUINDO O ATRITO COM AQUELES QUE PENSAM DIFERENTEMENTE. É INEGÁVEL O CONFORTO DE ESTAR NUMA BOLHA ENTRE SEMELHANTES, E ESSA CONFIGURAÇÃO PARECE SER ENFORMADORA, ISTO É, AS REDES SOCIAIS SERIAM FERRAMENTAS SUBJETIVADORAS, FUNDACIONAIS. O ALGORITMO FULGURARIA COMO UMA MANEIRA DE REALIZAR UMA PULSÃO DE RETORNO (VOLTAR À BOLHA PRIMEIRA, UTERINA, AQUELA EM QUE A PROTEÇÃO SERIA PLENA)?

LINK PARA A PERFORMANCE DE RAFAEL ALVES:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?
V=D88HOWCNZIC&FEATURE=YOUTU.BE](https://www.youtube.com/watch?v=D88HOWCNZIC&feature=youtu.be)
2

51

**VIDEODANÇA:
UMA CONVERSA EM
FLUXO**



por Luísa Machala



RECEBI COM ALEGRIA O CONVITE PARA ESCREVER PARA O SITE DA REDE SOLA DE DANÇA. ME INFORMARAM QUE O FORMATO DO TEXTO PODERIA SER LIVRE, QUE NÃO NECESSITAVA SER UM ARTIGO OU ALGO ASSIM, E CONFESSEI QUE ISSO ME GEROU UM SORRISO INTERNO. GOSTO DA ACADEMIA, ELA TEM ME FORTALECIDO ENQUANTO PESQUISADORA E ARTISTA DE VÁRIOS MODOS, MAS JÁ FAZIA TEMPO QUE QUERIA EXPERIMENTAR ESCREVER EM OUTROS MOLDES. UMA ESCRITA MAIS LIVRE, QUE CIRCULASSE POR VÁRIOS CANTOS E QUE TALVEZ NÃO CHEGASSE A LUGAR NENHUM. UMA ESCRITA DANÇADA, UMA ESCRITA ESPONTÂNEA, UMA IMPROVISACÃO. VEJA, NÃO ESTOU DIZENDO QUE A IMPROVISACÃO É UM “FAÇA QUALQUER COISA”, QUE NÃO HÁ UMA ESTRUTURA, ESTÍMULOS CONDUTORES, PROCEDIMENTOS E CONHECIMENTOS QUE A FUNDAMENTEM - ASSIM COMO ESSA ESCRITA AQUI. MAS EU QUERIA SOMENTE COMEÇAR E DEIXAR OS GIROS DOS MEUS PENSAMENTOS FLUÍREM EM FORMA DE PALAVRA E, ASSIM, ME SENTIR EM ESTADO DE DANÇA - AO MENOS EM UM DOS VÁRIOS ESTADOS POSSÍVEIS DESSA EXPERIÊNCIA PLURAL. PORTANTO, OS CONVIDO PARA ESSA AVENTURA A QUAL ME LANÇO AGORA.

MINHA CABEÇA CRIOU VÁRIOS NÓS PENSANDO SOBRE O QUE EU GOSTARIA DE ABORDAR AQUI, SE EU FALARIA DA MINHA PESQUISA SOBRE VIDEOANÇA NO MESTRADO EM ARTES NA UFMG, SE DIRIA DOS PROCESSOS CRIATIVOS EM VIDEOANÇA PAUTADOS NA IDEIA DE CRIAÇÃO EM REDE QUE TENHO DESENVOLVIDO DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS, OU SE SERIA DO MEU PROJETO DE PESQUISA MAIS RECENTE INTITULADO “CORPO-IMAGEM: VIDEOANÇA EM PESQUISA” EM QUE INVESTIGO O USO DE CÂMERAS DE AÇÃO CONECTADAS AO CORPO, ME TORNANDO AO MESMO TEMPO BAILARINA E VIDEOAKER. OU, AINDA, SE EU FALARIA DAS VÁRIAS COISAS QUE CRUZAM TUDO ISSO DE UM MODO POUCO LINEAR. AINDA NÃO SEI A QUE CAMINHOS ESTA ESCRITA ME LEVARÁ, MAS DESCOBRIREMOS JUNTES.

INICIEI MINHA PESQUISA EM VIDEOANÇA EM 2016 DE MODO BASTANTE DESPRETENSIOSO, SIMPLEMENTE PELO DESEJO EM EXPLORAR A IMAGEM EM MOVIMENTO. SEMPRE GOSTEI DE FOTOGRAFAR E QUANDO FIZ PEQUENAS EXPERIÊNCIAS EM VÍDEO E VI QUE PODERIA EXPLORAR AINDA MAIS AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM, DANÇA E MOVIMENTO, FIQUEI BASTANTE INSTIGADA. EM FEVEREIRO DE 2020, DEFENDI MINHA DISSERTAÇÃO INTITULADA “VIDEOANÇA: DOS AGENCIAMENTOS À EMERGÊNCIA”, QUE TEVE A ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DRA., ARTISTA E PESSOA QUE ADMIRO MUITO, GRAZIELA ANDRADE.

3

1 DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA TENHO DESENVOLVIDO PROCESSOS CRIATIVOS A PARTIR DA IDEIA DE CRIAÇÃO EM REDE (SALLES, 2006), QUE CONSISTE EM COMPREENDER O PROCESSO CRIATIVO COMO UM CAMPO RELACIONAL EM QUE SEUS ELEMENTOS AGEM DE MANEIRA DINÂMICA, GERANDO IMAGENS, SENTIDOS E POÉTICAS. EM MAIO DE 2020 EU, NICOLE BLACH, QUE É ARTISTA-PESQUISADORA DA DANÇA, E OTÁVIO COTTA, QUE É MÚSICO, CRIAMOS O “MOVIMENTO EM REDE”, GRUPO DE CRIAÇÃO E PESQUISA DE VIDEOANÇAS A PARTIR DE PERSPECTIVAS COLETIVAS E COLABORATIVAS QUE TEM COMO FUNDAMENTO ESSA NOÇÃO DE CRIAÇÃO EM REDE DA PESQUISADORA DE GÁBRIEL SALLES. PARA QUEM TIVER INTERESSE EM SABER MAIS SOBRE ESSE MODO DE CRIAÇÃO, DEIXO AQUI UM LINK DE UMA VIDEO-AULA QUE OFERECEI PARA O PROJETO “AULAS ABERTAS” DO CENTRO CULTURAL DA UFMG INTITULADA “VIDEOANÇA: EXERCITANDO A CRIAÇÃO EM REDE”. VIDEOANÇA: EXERCITANDO A CRIAÇÃO EM REDE - LUÍSA MACHALA - YOUTUBE

2 O PROJETO “CORPO-IMAGEM: VIDEOANÇA EM PESQUISA” OBJETIVA DESENVOLVER PROCESSOS CRIATIVOS EM QUE AS FUNÇÕES DE VIDEOAKER E BAILARINO SE ACUMULEM EM UM MESMO SUJEITO. A PARTIR DISSO, ASPIRA-SE ALCANÇAR ESPECIFICIDADES ESTÉTICAS CONSTRUÍDAS ATRAVÉS DO DESENVOLVIMENTO DE ESTADOS CORPORAIS PRÓPRIOS DA RELAÇÃO ENTRE CORPO, CÂMERA E MOVIMENTO. A PRIMEIRA VIDEOANÇA DESENVOLVIDA NESSE PROJETO FOI “O OLHO DA CABEÇA DO CÉU”, TRABALHO CONTEMPLADO PELA LEI ALDIR BLANC (EDITAL N. 14/2020), E VOCE PODE ASSISTIR-LA AQUI: O OLHO DA CABEÇA DO CÉU - YOUTUBE

3 NESTA PESQUISA DE CARÁTER BIBLIOGRÁFICO, PROPOUNHO PENSAR A VIDEOANÇA A PARTIR DO CONCEITO DE EMERGÊNCIA DA TEORIA DOS SISTEMAS COMPLEXOS. DE MODO RESUMIDO, A EMERGÊNCIA PODE SER COMPREENDIDA COMO UMA NOVIDADE, ALGO IMPREVISÍVEL OU DIFÍCIL DE PREVER QUE SURGE DE UMA RELAÇÃO COLETIVA (MITCHELL, 2009; CARIANI, 2009). NESSE CONTEXTO, PROPOUNHO REFLETIR QUE A VIDEOANÇA ENQUANTO EMERGÊNCIA ACONTECE DO AGENCIAMENTO ENTRE CORPO, TÉCNICA, ESPAÇO E TEMPO.

LOGO EM SEGUIDA, EM MARÇO DO MESMO ANO, A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS FOI DECRETADA NO BRASIL E O DISTANCIAMENTO SOCIAL FEZ COM QUE O VÍDEO SE TORNASSE QUASE QUE UM IMPERATIVO.

DE REPENTE, NÃO MAIS QUE DE REPENTE, A VIDEODANÇA, CAMPO DE CONHECIMENTO QUE TEVE SUA HISTÓRIA INICIADA JÁ NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX, MAS QUE NÃO É TÃO VASTAMENTE PESQUISADA NA ACADEMIA⁴ E NÃO COSTUMA ESTAR NOS ASSUNTOS, DISCUSSÕES E INTERESSES DE CRIAÇÃO DA MAIORIA DA COMUNIDADE DA DANÇA COM A QUAL TENHO CONTATO, PASSOU A ESTAR SOB UM GRANDE HOLOFOTE. E ENTÃO, ESSE CONHECIMENTO QUE, AO MEU MODO DE VER, ERA UM POUCO ESNOBADO, PASSOU A SER VISTO, PROBLEMATIZADO, RECONHECIDO.

É CLARO QUE NINGUÉM GOSTARIA DE SER OBRIGADO A, DE UMA HORA PRA OUTRA, TER QUE CRIAR VIDEODANÇA, SABER FILMAR, EDITAR E TUDO MAIS. MAS A VERDADE É QUE APESAR DOS PESARES, TODO ESSE TRISTE CONTEXTO QUE AINDA PERSISTE, FEZ A COMUNIDADE DA DANÇA SE PERGUNTAR: O QUE É VIDEODANÇA? O QUE A FAZ CARREGAR UM NOME PRÓPRIO? QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE UM MERO REGISTRO DOCUMENTAL DE DANÇA E A VIDEODANÇA? E, PRINCIPALMENTE, FEZ DIRECIONAR A LUZ NOS VÁRIOS PESQUISADORES DO CAMPO QUE ESTAVAM ESTUDANDO O ASSUNTO HÁ ANOS E PARECIAM ESTAR SUMIDOS NUM QUARTO EMPOEIRADO.

SOBRE AS PERGUNTAS ACIMA, ME PERMITO NÃO AS RESPONDER AQUI DE MODO EXTENSO, MAS DEIXO SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS AO FINAL DESTE TEXTO PARA QUEM QUISER SABER MAIS. DE TODO MODO, ACHO IMPORTANTE DIZER QUE EU, NESTE MOMENTO, PAUTADA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS E PRÁTICAS QUE TENHO FEITO, COMPREENDO A VIDEODANÇA COMO UM CAMPO HÍBRIDO, EM QUE AS ÁREAS DA DANÇA E DO AUDIOVISUAL ESTÃO EM ESTADO DE TROCA, ISTO É, UMA NÃO É ACESSÓRIO DA OUTRA. A VIDEODANÇA SERIA UMA DERIVA DA RELAÇÃO ENTRE ESSAS DUAS ÁREAS.

EM OUTRAS PALAVRAS, A VIDEODANÇA NÃO SERIA UM MERO REGISTRO EM VÍDEO DE UMA OBRA DANÇADA, MAS SENÃO A PRÓPRIA OBRA ARTÍSTICA. APESAR DISSO, ESTOU SEMPRE QUESTIONANDO ESSA DEFINIÇÃO. É RARO TER UM DIA EM QUE EU NÃO VEJA UM TRABALHO QUE ME FAÇA TENSIONAR A VIDEODANÇA ENQUANTO CONCEITO. ASSIM COMO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA, ENTENDO QUE ESSE QUESTIONAMENTO SOBRE “O QUE É?” ESTARÁ SEMPRE VIVO E FAZ PARTE DO MODO DE MANIFESTAÇÃO DESSE CAMPO QUE É BASTANTE DINÂMICO, QUE ESTÁ EM CONSTANTE DIÁLOGO COM AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO, DAS TECNOLOGIAS E QUE TEM

4 SEGUNDO BRUM (2012) AINDA HÁ UMA GRANDE DISPARIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO CAMPO DA VIDEODANÇA.

A EXPERIMENTAÇÃO E O AMADORISMO COMO PARTE IMPORTANTE DA SUA FORMAÇÃO HISTÓRICA. A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS ESTIMULOU, MESMO QUE FORÇADAMENTE, A EXPERIMENTAÇÃO EM MASSA DA DANÇA NAS TELAS. DE NORTE A SUL DO BRASIL, NOS MAIS DIFERENTES CONTEXTOS SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICOS, UTILIZANDO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS AVANÇADOS OU NÃO, CONSTRUINDO GAMBIARRAS, SEGURANDO A CÂMERA NA MÃO OU APOIANDO EM ALGUM CANTO, BAILARINES FIZERAM DANÇA E VÍDEO TECEREM NÓS.

OS FESTIVAIS DE VIDEODANÇA QUE JÁ EXISTIAM HÁ MUITOS ANOS GANHARAM MAIS VISIBILIDADE, COMO O DANÇA EM FOCO DO RIO DE JANEIRO QUE JÁ EXISTE HÁ 18 ANOS E A MIVSC - MOSTRA INTERNACIONAL DE VIDEODANÇA DE SÃO CARLOS QUE COMPLETA NESTE ANO (2021) 14 ANOS DE EXISTÊNCIA. ALÉM DISSO, NOVOS FESTIVAIS FORAM CRIADOS POR TODO BRASIL E VÁRIOS EDITAIS VOLTADOS PARA VIDEODANÇA FORAM LANÇADOS, PREVENDO, INCLUSIVE, REMUNERAÇÃO AOS ARTISTAS POR PRODUÇÕES NESSE CAMPO - ALGO QUE ERA BASTANTE RARO.

COM A MAIOR DEMANDA E CONCORRÊNCIA, ARTISTAS BUSCARAM APROFUNDAR SEUS CONHECIMENTOS, REALIZANDO ATIVIDADES FORMATIVAS COM PESQUISADORES DE VIDEODANÇA. EU MESMA, DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA, PUDE DAR PALESTRAS E CURSOS EM DIFERENTES CONTEXTOS. ME PERGUNTO: SE NÃO FOSSE O MOMENTO EM QUE VIVEMOS, ISSO UM DIA IRIA ACONTECER? SINTO QUE EU FICARIA JUNTO DOS DEMAIS PESQUISADORES NUM QUARTO EMPOEIRADO POR TODA OU QUASE TODA VIDA, PRODUZINDO APENAS PARA A PEQUENA BOLHA QUE ACHOU GRAÇA NO MESMO ASSUNTO QUE EU. MAS DAÍ, POR CONTA DE UMA TRAGÉDIA, ME VEJO NO MEU MELHOR MOMENTO PROFISSIONAL, EM QUE TENHO CONSEGUIDO SER REMUNERADA COM MEU TRABALHO, REALIZANDO PROCESSOS CRIATIVOS COM ARTISTAS, FESTIVAIS E INSTITUIÇÕES MARAVILHOSOS, SENDO CONVIDADA PARA FALAR SOBRE ISSO E TENDO RETORNO DE PESSOAS QUE SEMPRE ADMIREI SOBRE OS CAMINHOS QUE EU TENHO TRAÇADO HÁ UM TEMPO, MAS QUE ESTAVAM FADADOS A FICAR EMPOEIRADOS JUNTO COMIGO. E ESSA NÃO É A MINHA HISTÓRIA, ESSA É UMA VELHA HISTÓRIA DA DANÇA E DA ARTE COMO UM TODO: TEM MUITA COISA LEGAL EMPOEIRADA POR AÍ, TEM MUITA COISA QUE PRECISA DE LUZ.

E POR COISA, ENTENDAM: DANÇAS, MODOS DE CRIAR, DE PENSAR, DE FAZER, DIFERENTES CORPOS, GÊNEROS E CORES EM CENA. E POR LUZ, ENTENDAM:

ACESSO, POLÍTICAS PÚBLICAS QUE ATINJAM A DIVERSIDADE PRESENTE NA DANÇA E, MAIS, QUE AS PESSOAS QUE JÁ ESTÃO INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO DA ARTE OU QUE TENHAM RECONHECIMENTO ARTÍSTICO DE SEUS PARES ABRAM SEUS CERCADOS PARA A DIFERENÇA. AFINAL, NÃO HÁ COMO NEGAR QUE, A COMUNIDADE ARTÍSTICA, DE ALGUM MODO AUTORIZA E DESAUTORIZA AS FORMAS DE ARTE QUE CIRCULAM NO MERCADO CULTURAL. NÃO QUE NÃO EXISTAM MEIOS DE ROMPER COM ESSAS ESTRUTURAS APESAR DISSO, MAS ME PARECE UMA BOA REFLEXÃO. EU REALMENTE NÃO SEI O QUE SERÁ DO CENÁRIO DA VIDEODANÇA QUANDO AS ATIVIDADES PRESENCIAIS RETORNAREM À NORMALIDADE. O QUE VAI FICAR DISSO TUDO? SERÁ QUE OS EDITAIS VOLTADOS PARA O CAMPO PERDURAM? AO MENOS ALGUNS DELES? SERÁ QUE COM TODO ESSE MOVIMENTO FOI POSSÍVEL UMA FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA VIDEODANÇA A PONTO DE HAVER MAIOR PROCURA E VISIBILIDADE PARA OS FESTIVAIS E A PRODUÇÃO EM GERAL, SEJA ELA ARTÍSTICA OU ACADÊMICA, QUE CONTINUARÁ SENDO REALIZADA?

NESTE MOMENTO, PRATICAMENTE TODA MINHA RENDA TEM SIDO ADQUIRIDA A PARTIR DO MEU TRABALHO COMO VIDEOMAKER, ATUANDO, PRINCIPALMENTE, NA PRODUÇÃO DE VIDEODANÇAS. ESSE COM CERTEZA SEMPRE FOI UM GRANDE OBJETIVO (TALVEZ ESTIVESSE MAIS NO LUGAR DO SONHO), MAS QUE NUNCA ACREDITEI QUE PUDESSE CHEGAR, MUITO MENOS TÃO RÁPIDO. SERÁ QUE VOU TER QUE MUDAR AS ESTRATÉGIAS? VOLTAR PARA TRÁS, SEGUIR OUTRAS DIREÇÕES? NÃO QUE OS OUTROS CAMINHOS DENTRO DA ARTE E DA DANÇA SEJAM FÁCEIS, NUNCA FORAM. MAS AGORA DIGO DESSE “FENÔMENO” QUE FOI A VIDEODANÇA EM MEIO A TRAGÉDIA QUE VIVEMOS E DAS PROJEÇÕES NÃO TÃO POSITIVAS QUE FAÇO COMO PROFISSIONAL DO CAMPO.

EU AO MENOS ESPERO QUE ESTE MOMENTO EM QUE VIVEMOS TENHA SIDO SUFICIENTE PARA ILUMINAR ARTISTAS-PESQUISADORES QUE TANTO ADMIRO E QUE ESTÃO HÁ MUITO TEMPO INVESTIGANDO E CRIANDO VIDEODANÇA. TODO O MEU RESPEITO AO DANÇA EM FOCO, PRIMEIRO FESTIVAL ESPECÍFICO DE VIDEODANÇA DO BRASIL QUE ATÉ HOJE CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DO CAMPO COM A REALIZAÇÃO DE OFICINAS, RODAS DE CONVERSA, PUBLICAÇÃO DE LIVROS E OUTRAS ATIVIDADES. EM ESPECIAL, DESTACO LEONEL BRUM, UM DOS CRIADORES DO FESTIVAL E IMPORTANTE PESQUISADOR DO CAMPO NO BRASIL. MINHA ADMIRAÇÃO POR SILVINA SZPERLING, DIRETORA DO FESTIVAL VIDEODANZABA DE BUENOS AIRES, ARGENTINA,

JÁ EXISTENTE HÁ 24 ANOS E MUITO IMPORTANTE PARA O CENÁRIO DA VIDEODANÇA NA AMÉRICA LATINA. À REDIV - REDE IBEROAMERICANA DE VIDEODANÇA, QUE REÚNE ARTISTAS, PESQUISADORES E PRODUTORES DE VIDEODANÇA, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO, REFLEXÃO E PESQUISA NO CAMPO, ALÉM DE GERAR O FORTALECIMENTO DA REDE DE CRIADORES DE VIDEODANÇA DOS PAÍSES DA IBEROAMÉRICA.

AO VIDEODANÇA+, DESENVOLVIDO PELA PESQUISADORA SARAH FERREIRA, QUE POSSUI UM BLOG E UM PERFIL NO INSTAGRAM COM INFORMAÇÕES SOBRE O QUE TEM ACONTECIDO NO CENÁRIO DA VIDEODANÇA.

ALÉM DISSO, O VIDEODANÇA+ POSSUI UM CANAL NO YOUTUBE COM UM MATERIAL BASTANTE RICO EM QUE SE É POSSÍVEL ENCONTRAR VIDEODANÇAS SEPARADAS POR CATEGORIAS, ALGUMAS DELAS, A SABER: QUESTÕES INDÍGENAS, CORPOS GORDOS, A PERIFERIA É O CENTRO, LGBTQIA+, ENTRE TANTAS OUTRAS QUE NOS PERMITEM TER NOÇÃO DA PLURALIDADE DA VIDEODANÇA E DAS QUESTÕES QUE ELA PODE PERPASSAR.

APROVEITO O ENSEJO DOS CAMINHOS QUE ESTA ESCRITA ME LEVA, PARA ENALTECER MEUS CONTERRÂNEOS, EM ESPECIAL AQUELES QUE ESTIVERAM PRÓXIMOS DE MIM NOS ÚLTIMOS ANOS E QUE FORTALECEM JÁ ALGUM TEMPO O CENÁRIO DA VIDEODANÇA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE. UM SALVE AO GRUPO CONTEMPORÂNEO DE DANÇA LIVRE (GCDL), QUE TEM PRODUZIDO VIDEODANÇAS EM PARCERIA COM OUTRES ARTISTAS DA AMÉRICA LATINA, POSSUEM TRABALHOS CIRCULANDO EM DIVERSOS FESTIVAIS NO MUNDO E QUE REALIZA A MOSTRA MOVE CONCRETO, QUE TEVE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO EM 2017.

À FLAVIANE LOPES E AO SEU L.I.N.D.A LABORATÓRIO DE DANÇA, QUE TAMBÉM DESENVOLVE TRABALHOS DE VIDEODANÇA E DE RELAÇÕES ENTRE DANÇA E CINEMA. À CIBELE MAIA, ARTISTA DA DANÇA, ARQUITETA E VIDEOARTISTA. À NICOLE BLACH E AO OTÁVIO COTTA, QUE CRIARAM COMIGO O “MOVIMENTO EM REDE”, GRUPO DE CRIAÇÃO E PESQUISA DE VIDEODANÇAS A PARTIR DE PERSPECTIVAS COLETIVAS E COLABORATIVAS. À CIA ANANDA QUE TEM DESENVOLVIDO UM LINDO TRABALHO DE DANÇA, VÍDEO E ACESSIBILIDADE.

AO COLETIVO PROVISÓRIAS, CRIADO EM 2015 ESPECIFICAMENTE PARA EXPLORAÇÃO ENTRE VÍDEO E DANÇA. À PROFESSORA RAQUEL PIRES E GRAZIELA ANDRADE QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE VIDEODANÇA NO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA DA UFMG E A TANTOS OUTRES QUE NÃO CITO AQUI, MAS QUE DESENVOLVEM SEUS TRABALHOS EM VIDEODANÇA NESTA PERSPECTIVA HÍBRIDA, DIALÓGICA A QUE ME REFERI MAIS NO PRINCÍPIO DESTES TEXTOS.

É A PARTIR DESSA GRANDE REDE QUE TENHO ENCONTRADO ESTÍMULOS PARA OS MEUS PROCESSOS CRIATIVOS. ESSA IMENSA REDE DE ARTISTAS, DE VISÕES DE MUNDO, DE ESTÉTICAS, DE VISUALIDADES, MATERIALIDADES, SONORIDADES, DISCURSOS, ESCOLHAS, DENTRE OUTROS VÁRIOS DISPOSITIVOS CRIATIVOS POSSÍVEIS E NÃO DIZÍVEIS QUE NASCEM DESSE EMARANHADO.

E, CONFESSO, ESSE EXCESSO DE DANÇA NA TELA NO MUNDO VIRTUAL, A MIM SÓ ME INSTIGOU MAIS. ME FEZ VER OS DIVERSOS CAMINHOS POSSÍVEIS, A RIQUEZA DE NÃO SABER NADA SOBRE ALGUMA COISA, O PRIVILÉGIO DE SE SABER, OS PASTICHES DA VIDEODANÇA, AS POÉTICAS DAS FALHAS TÉCNICAS, O DESASTRE DELAS. ENFIM, ME FEZ QUERER AINDA MAIS ENFIAR A CARA NA PRÁTICA E NÃO TER RECEIO DE BOTAR AS COISAS NO MUNDO. ME FEZ TER CORAGEM, INCLUSIVE, DE FAZER PÚBLICO ESTE TEXTO-IMPROVISO AQUI, QUE FEZ DANÇAR, AO MENOS EM MIM, ALGUMAS REFLEXÕES, PULGUINHAS QUE ESTAVAM EM MINHA CABEÇA E PRECISAVAM VAZAR.

EU COMECEI A ESCRITA ACHANDO QUE TUDO SERIA DIFERENTE, QUE PERCORRERIA MAIS CAMINHOS, COMO UMA DANÇA MAIS DINÂMICA E COM MAIS SURPRESAS. AÇOLHO A DIREÇÃO QUE FUI LEVADA E ESPERO TER MOVIDO COISAS POR AÍ.

REFERÊNCIAS

BRUM, LEONEL. VIDEODANÇA: UMA ARTE DO DEVIR. IN: BRUM, LEONEL; CALDAS, PAULO; LEVY, REGINA. (ORG.). ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS DE VIDEODANÇA. 1ED. RIO DE JANEIRO: AEROPLANO, 2012. PP. 75-113.

BRUM, LEONEL. BRAZILIAN VIDEODANCE: A POSSIBLE MAPPING. IN: ROSENBERG, DOUGLAS (ED.). THE OXFORD HANDBOOK OF SCREENDANCE STUDIES. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2016. PP. 105-124.

CALDAS, PAULO. POÉTICAS DO MOVIMENTO: INTERFACES. IN: CALDAS, PAULO; BRUM, LEONEL (ORG.). ENSAIOS CONTEMPORÂNEOS DE VIDEODANÇA. 1ED. RIO DE JANEIRO: AEROPLANO, 2012, PP. 239-254.

CARIANI, P. EMERGÊNCIA E CRIATIVIDADE. IN: MARCOS CUZZIOL; GUILHERME KUJAWSKI. (ORG.). EMOÇÃO ARTIFICIAL 4.0. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL, 2009. PP. 21-41.

MACHALA, LUÍSA CUNHA; BLACH, NICOLE. CORPO-CHAMA: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA VIDEODANÇA CHAMA. IN: X SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO SOBRE O PROCESSO DE CRIAÇÃO NAS ARTES, 2020. VITÓRIA, ES. ARTE EM TEMPOS DE PANDEMIA. VITÓRIA, ES: EDUFES, 2020. P. 168-175.

MACHALA, LUÍSA CUNHA. VIDEODANÇA: DOS AGENCIAMENTOS À EMERGÊNCIA. DISSERTAÇÃO (MESTRADO EM ARTES) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE, 2020.

MITCHELL, M. COMPLEXITY: A GUIDED TOUR. NEW YORK: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2009.

MUÑOZ, BRISA. VIDEODANZA: UM NO-LUGAR. 2006. DISPONÍVEL EM: <[HTTP://WWW.DANZAVIRTUAL.ORG/DOCS/VIDEODANZA_BRISAMUNO_Z.PDF](http://www.danzavirtual.org/docs/VIDEODANZA_BRISAMUNO_Z.PDF)>. ACESSO EM: 25/05/2019.

SALLES, C. A. REDES DA CRIAÇÃO. VINHEDO: EDITORA HORIZONTE, 2006.

59

**CORPOS-
MANIFESTOS EM
DANÇAS CRÍTICAS:
DESCOLONIZAÇÃO
E POÉTICAS DO
CHÃO**

(2016)

por Clóvis Domingos



MAIS UMA VEZ ESCREVO SOBRE OS TRABALHOS APRESENTADOS PELA REDE SOLA DE DANÇA DE BELO HORIZONTE E O ATUAL PROJETO TEMPORADA PARA SOLOS DE DANÇA QUE ACONTECEU NO MÊS DE AGOSTO NA FUNARTE MG. ACOMPANHAR AS APRESENTAÇÕES DA NOITE MASCULINA FOI PERCEBER A INSURGÊNCIA DOS CORPOS AO PERFORMAREM DANÇAS DESCOLONIZADAS. NAS PROPOSIÇÕES DANÇANTES-PENSANTES DE ÍTALO AUGUSTO, LUCAS MEDEIROS E TUCA PINHEIRO TESTEMUNHAMOS A PRESENÇA E POTÊNCIA DA REINVENÇÃO DO CORPO EM SUAS POLÍTICAS DE RESISTÊNCIA E PRODUÇÃO DE MUNDOS OUTROS.

COMO ESPECTADOR TIVE MEU CORPO ATRAVESSADO POR SONS, IMAGENS, MOVIMENTOS E PROVOCAÇÕES QUE ATIVARAM MINHA PERCEPÇÃO CRÍTICA AO DENUNCIAREM TODAS AS FORMAS DE COLONIALISMO (O RACISMO, O MACHISMO, A MISOGINIA, A HOMOFOBIA, A XENOFOBIA ETC) AINDA VIGENTES E ATUANTES NÃO SÓ EM NOSSA VIDA SOCIAL, MAS TAMBÉM NO CAMPO DAS ARTES. A TRADIÇÃO OCIDENTAL EUROPEIA DA DANÇA, QUE AINDA INSISTE EM NORMATIZAR, CLASSIFICAR E DISCIPLINAR CORPOS, VÊ-SE NESSES TRABALHOS PROBLEMATIZADA POR CORPOS-PENSAMENTO, CORPOS-VIOLÊNCIA, POLÍTICAS DE IMANÊNCIA.

O SILÊNCIO NA PENUMBRA DE UM CORPO-PEIXE E CORPO-FEIXE QUE SE EMARANHA NUMA REDE COM ÍTALO AUGUSTO EM CORPO/REDE, PASSANDO AO CORPO DRAG QUEEN DE LUCAS MEDEIROS COM SUA EXPLOSÃO DRAMÁTICA, BARROCA E INTENSA EM IBEROAMERICANAS, CHEGANDO A HYENA DE TUCA PINHEIRO NO QUAL O CORPO NATIVO INDÍGENA É MATERIALIZADO, DESCONSTROEM A COLONIZAÇÃO QUE SEMPRE NOS FOI IMPOSTA HISTORICAMENTE. SÃO POÉTICAS DE UMA DANÇA-CHÃO CUJOS ABISMOS E FRESTAS REVELAM A FALÁCIA, A MENTIRA E FICÇÃO DE VALORES SECULARMENTE PERPETRADOS COMO HARMONIA, EQUILÍBRIO, VERTICALIDADE, LEVEZA E SENTIDO, TÃO CAROS A CERTA NARRATIVA OCIDENTAL DA DANÇA.

NA CRIAÇÃO COREOGRÁFICA DOS ARTISTAS DA NOITE, O CORPO SE REBELA E RASGA A PELE/VESTE BRANCA E CULTA COLONIZADORA PARA INCORPORAR NOSSAS MEMÓRIAS RECALCADAS E OPRIMIDAS REVELANDO OS SABERES DE UM CORPO-RITUAL, ANCESTRAL E PULSIONAL. COM ÍTALO AUGUSTO HABITAMOS A SOMBRA E EXPERIMENTAMOS A DELICADA LUTA E CONTATO DE SEU CORPO COM AS MATÉRIAS CONCRETAS DO MUNDO:

ORA FISGANDO E ORA SENDO FISGADO, SE COBRINDO E SE DESNUDANDO ENTRE GIROS, DESENHOS E PAUSAS. ISSO É SÓ UM CORPO COMENDO UMA FATIA DE TEMPO.... O CHÃO SUSTENTANDO ESSE CORPO FEITO UMA CRIANÇA A SER EMBALADA POR FIOS QUE PARECEM ORA ATIVAR SENSações, ORA COSTURAR FORMAS, ORA AGARRAR FIOS, ORA BRINCAR DE SE MEXER. DE MANEIRA METALINGUÍSTICA: O CORPO QUE JÁ DANÇA A SEU MODO NESSE BALANÇO MACUNAÍMICO, LENTO E PREGUIçOSO E REJEITA A PRISÃO DE FORMAS JÁ CONSOLIDADAS. UMA "DANÇA SEM CARÁTER", SEM CARACTERÍSTICA, SEM NOME, SEM TÉCNICA CODIFICADA? "ISSO É COISA DE SARAPANTAR" COMO DIRIA MÁRIO DE ANDRADE.

TAL DINÂMICA SE ALTERA DEPOIS COM O TRABALHO DE LUCAS MEDEIROS QUE OPTA PELO VERTIGINOSO E PELO FRENÉTICO. UMA DANÇA CLÁSSICA, MAS NÃO CONSERVADORA. A CARICATURA BELA E EXAGERADA DO AMOR DRAMÁTICO E O CORPO EM QUEDAS SUCESSIVAS COMO SE O CHÃO NÃO FOSSE MAIS O FIM DE TUDO, MAS UM CORPO/ESPAÇO/CAMA A SER ACOLHIDO E EXPLORADO. A EXECUÇÃO DA MÚSICA AO VIVO (DESTACO AS PRESENÇAS DE ALYSSON RODRIGUES E EURIDIANA SILVA) EM SINTONIA COM ESSA DANÇA DESPUDORADA E AFLITA NUM CORPO (MASCULINO? FEMININO? ANDRÓGINO?), A BORRAR A FIXIDEZ DOS GÊNEROS E EVOCAR O AMOR ROMÂNTICO TALVEZ NÃO SÓ O SATIRIZANDO, MAS O REVERENCIANDO COMO UMA FORMA DE VIDA QUE ESPANCA AINDA QUE TAMBÉM NOS SEDUZA E ALEGRE. POR CAUSA DO AMOR.... A DOR É ERÓTICA!

HYENA, COM TUCA PINHEIRO, FECHA A PROGRAMAÇÃO INQUIETA DA NOITE COM SARCASMO, IRONIA E ALTA EXPOSIÇÃO DO ARTISTA AO NOS APRESENTAR UM CORPO QUE SE LIBERTA DOS DITAMES E REGRAS IMPOSTOS POR UMA DANÇA COLONIZADA PARA METAMORFOSEAR OS CHAMADOS "INCIVILIZADOS" E NOS ATENTAR PARA AS MEMÓRIAS DE UM CORPO-QUE-SABE. O DISCURSO OPRESSOR E "REDENTOR" (PROFERIDO EM FRANCÊS DE FORMA CÔMICA E ALTAMENTE PROVOCADORA) CEDE LUGAR E É DEVORADO POR SABERES MÍSTICOS E DESSA FORMA NOS EMOCIONAMOS E NOS RECONHECEMOS ATRAVÉS DESSE CORPO TÃO BRASILEIRO, MESTIÇO, INSUBORDINADO, FESTIVO.... PAS DE VIOLENCE? DOUCEMENT? JAMAIS!!!



CORPÓREA, POETICAMENTE E POLITICAMENTE, O CHÃO PISADO NESSAS TRÊS DANÇAS PERFORMÁTICAS FOI O ESPAÇO DESESPETACULARIZADO E POR ISSO TÃO URGENTE PARA SE REPENSAR AS VIOLÊNCIAS E FERIDAS COLONIAIS QUE COM SUAS LÓGICAS SUBJUGAM NOSSAS EXISTÊNCIAS E NÃO CESSAM DE SE INSCREVER. DAÍ A FORÇA DESSES CORPOS-MANIFESTOS EM SUAS DANÇAS CRÍTICAS TECIDAS EM COREOGRAFIAS DA QUEDA, A NOS PROVOCAR PARA A CRIAÇÃO DE NOVOS MOVIMENTOS COMO FORMA DE REBELIÃO, RESPOSTA E RE (VOLTA) CONTRA AQUILO QUE NOS FOI ENSINADO, DOMESTICADO E ROUBADO. O DEUS TUPÃ NOVAMENTE DANÇA NO RISCADO DESSES CORPOS SOBRE O ÁRIDO CHÃO.

63

**“O BALÉ QUEBRA
NÓS”,
REFLEXÕES
INACABAS**

por Arnaldo Alvarenga



INTRODUÇÃO

O PRESENTE TEXTO É UMA REESCRITA A PARTIR DE UMA PARTICIPAÇÃO QUE FIZ NA MESA TEMÁTICA: TOMADA DE CONSCIÊNCIA PARA A LONGEVIDADE NA CARREIRA DO BAILARINO, DURANTE O SID BH 2018 - 1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA. À MESA ESTAVAM TAMBÉM PROFISSIONAIS DE OUTRAS ÁREAS, COMO DA PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO SOMÁTICA, FISIOTERAPIA E ENSINO DE DANÇA. RESSALTO QUE AS QUESTÕES AQUI TRATADAS SÃO PONTOS DE VISTA, PESSOAIS, CONSTRUÍDOS A PARTIR DE MINHAS EXPERIÊNCIAS, BEM COMO COMPARTILHADAS COM DIVERSOS PROFISSIONAIS DE DANÇA QUE TRABALHAM EM DIFERENTES CONTEXTOS EMPREGATÍCIOS, COMO COMPANHIAS OFICIAIS, GRUPOS INDEPENDENTES, COLETIVOS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E INICIATIVA PRIVADA. ESCLAREÇO TAMBÉM QUE O MEU ENTENDIMENTO DA IDEIA DE “LONGEVIDADE NA CARREIRA”, PRESENTE NO TÍTULO DA MESA, É UMA FORMA DE AMPLIAÇÃO DAS MUITAS OUTRAS FRENTES DE TRABALHO, POSSÍVEIS, COM DANÇA, PARA ALÉM DAS ATIVIDADES TRADICIONALMENTE ATRIBUÍDAS AOS SEUS PROFISSIONAIS, OU SEJA, INTÉRPRETE (PRINCIPALMENTE), COREÓGRAFO OU PROFESSOR ETC.

AS CONSIDERAÇÕES AQUI EXPOSTAS NÃO SE PRETENDEM COMO TAXATIVAS NO SENTIDO DE SEREM ALGO QUE PREVALEÇA NO MERCADO DE TRABALHO COM DANÇA, MAS FAZEM PARTE, ENTRE OUTRAS COISAS, DE UM QUADRO MAIOR DA VIDA PROFISSIONAL DE QUEM SE DEDICA À DANÇA.



POR FIM, QUERO DEIXAR CLARO, QUE AO PARAFRASEAR O TÍTULO DO FAMOSO E BELÍSSIMO BALÉ O QUEBRA NOZES (1892), COM LIBRETO DE MARIUS PETIPA, COREOGRAFIA DE LEV IVANOV E MÚSICA DE TSCHAIKOWSKY, O "NÓS", CONTIDO NO TÍTULO, O BALÉ QUEBRA NÓS, DIZ RESPEITO A NÓS MESMOS, OS PROFISSIONAIS DE DANÇA, NÓS QUE FAZEMOS E MANTEMOS A DANÇA SOBRE TODAS AS SUAS FORMAS DE MANIFESTAÇÃO E POSSIBILIDADES DE TRABALHO, NA PLENITUDE DE SUA DIGNIDADE. CONSIDERO IMPORTANTE CHAMAR A ATENÇÃO, PARA QUE NÃO SE CONSTRUAM ERRÔNEAS INTERPRETAÇÕES, QUE USO ESSE TÍTULO APENAS COMO UMA IRREVERÊNCIA, UMA FORMA JOCOSA DE LIDAR COM UMA SITUAÇÃO QUE CONSIDERO MUITO SÉRIA, MAS QUE DIZ RESPEITO ÀS MUITAS FORMAS DE EXPRESSÃO DANÇADA E NÃO ESPECIFICAMENTE AO BALÉ, O QUAL, MUITO ADMIRO.

APRESENTO, POIS, ALGUNS ITENS PARA REFLEXÕES, NADA DEFINITIVO OU ACABADO, MAS INQUIETAÇÕES PRESENTES EM MIM E PERCEBIDAS, COMO JÁ ADIANTEI ACIMA, EM MINHA PRÁTICA PROFISSIONAL E ENTRE OUTRO(A)S PROFISSIONAIS DE DANÇA COM O(A)S QUAIS TENHO CONVIVIDO.

VAMOS EM FRENTE...CORAGEM!

“O FATO É QUE NINGUÉM DETERMINOU, ATÉ AGORA, O QUE PODE O CORPO, ISTO É, A EXPERIÊNCIA A NINGUÉM ENSINOU, ATÉ AGORA, O QUE O CORPO - EXCLUSIVAMENTE PELAS LEIS DA NATUREZA ENQUANTO CONSIDERADA APENAS CORPORALMENTE, SEM QUE SEJA DETERMINADO PELA MENTE -, PODE E O QUE NÃO PODE FAZER”.

ESPINOSA - ÉTICA III. PROP. 2 (1677)

NOS DIAS QUE CORREM, SOMOS HISTORICAMENTE HERDEIROS DE IMPORTANTES TÉCNICAS DE DANÇA, HÁ MUITO CODIFICADAS, QUE DERIVAM DE UMA FORMA DE APRENDIZADO CONSTRUÍDO NA ERA MODERNA, ESTAS QUE PRECONIZAM E BUSCAM A PERFEIÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DESSES CÓDIGOS E DE MODELOS PRÉ-CONCEBIDOS.

ESSES MODOS DE TRANSMISSÃO E DE EXECUÇÃO DEDANÇA - EMBORA SUSTENTADOS POR MATRIZES DE MOVIMENTO MUITO DISTINTAS -, TEM IMPOSTO PADRÕES DE DESEMPENHO MUITO PARECIDOS COMO PRODUTOS EM SÉRIE PRÉ-FABRICADOS, CONSTITUÍDOS DE ELEMENTOS PRONTOS E PRÉ-DETERMINADOS COMO “SUPERIORES”, “ALTAMENTE QUALIFICADOS” OU “PERFEITOS”, E IMPRESCINDÍVEIS AO FAZER DA DANÇA. NADA CONTRA A EXCELÊNCIA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL.

POR OUTRO LADO, JUNTO À BUSCA DESSA EXCELÊNCIA VÊM AS CONTÍNUAS EXIGÊNCIAS FEITAS AOS/ÀS PROFISSIONAIS - SEMPRE EM FAVOR DE NOVAS POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS DO CORPO, ESPERADAS COMO INESGOTÁVEIS. DENTRO DESSA LÓGICA, ESSE(A) TRABALHADOR(A) LEVA, EM SEUS ESFORÇOS DE SOBREVIVÊNCIA PROFISSIONAL, A SUJEIÇÕES QUE MUITAS VEZES PÕEM EM RISCO SUA MAIS IMPORTANTE FERRAMENTA DE TRABALHO, SEU PRÓPRIO CORPO.

ACRESCENTO A ESSE FATO O IMPERATIVO DE QUE À SUA SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL, QUANDO MANTIDAS, ESSE(A) TRABALHADOR(A) PRECISA CONTAR COM A CONCRETIZAÇÃO DE BOAS OPORTUNIDADES ARTÍSTICAS PARA QUE SE POSSA EXERCER TODA ESTA POTÊNCIA CONSTRUÍDA, O QUE NEM SEMPRE ACONTECE POR RAZÕES DIVERSAS.

DESDE OS ANOS 60 DO SÉCULO PASSADO, O DESENVOLVIMENTO DE ESTUDOS E DE PRÁTICAS CORPORAIS, AS MAIS DIVERSAS, CADA VEZ MAIS APROFUNDADAS - HOJE REUNIDAS EM UMA DENOMINAÇÃO GERAL DE PRÁTICAS SOMÁTICAS -, PERSCRUTAM AS COMPLEXAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM NOS LIMITES FÍSICOS DO PRÓPRIO CORPO, BEM COMO SEUS ASPECTOS MAIS SUTIS E EXTENSÍVEIS PARA ALÉM DA SUA MATERIALIDADE, SE POR UM LADO AMPLIAM O CONHECIMENTO E A

PERCEPÇÃO MAIS APURADA E REFINADA SOBRE OS POTENCIAIS DO CORPO FÍSICO, TÊM POR OUTRO LADO, REFORÇADO - PENSO, QUE NÃO DE FORMA PROPOSITAL -, MUITAS DAS HERANÇAS DA MODERNIDADE, CITADAS ACIMA, E JUSTIFICANDO ASSIM MUITAS EXIGÊNCIAS.

PUDE OBSERVAR, EM CONTATOS JUNTO A PROFISSIONAIS DE ORTOPEDIA, FISIOTERAPIA, DIRETORES E COREÓGRAFOS DIVERSOS, QUE TORNA-SE CADA VEZ MAIS FREQUENTE, PARA A CONDIÇÃO DO INTÉRPRETE, A PRÁTICA, NAS SELEÇÕES PARA INTEGRANTES DE COMPANHIAS E GRUPOS, SEJAM ELAS NO BRASIL OU EXTERIOR, CONSIDERAR-SE O ARTISTA INTÉRPRETE DE DANÇA, AQUELE QUE VAI EXECUTAR A PEÇA COREOGRÁFICA, COMO "UMA PEÇA DE REPOSIÇÃO", CONSIDERANDO-O POR SUA DURABILIDADE NA EXECUÇÃO DO REPERTÓRIO MANTIDO PELO GRUPO OU COMPANHIA. HOJE, À IDEIA DE CONDIÇÕES FÍSICAS PRIVILEGIADAS VEM ACOPLADA COM A DE UMA "DURABILIDADE FÍSICA" (OSSOS, MÚSCULOS ARTICULAÇÕES, NERVOS DE AÇO), DO(A) EXECUTANTE.

AQUI PODE-SE TER A SORTE DE QUE O(A) INTÉRPRETE SAIA ILESO(A) DESTE TIPO DE SELEÇÃO E INVESTIMENTO, OU ENTÃO COMO MAIS UMA VÍTIMA DE UM PROCESSO MASSACRANTE, QUE PARAFRASEEI DE "QUEBRA NÓS", TENDO SUAS PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO CÊNICA DRASTICAMENTE REDUZIDAS.

EXIGE-SE CADA VEZ MAIS DOS JOVENS CORPOS EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO, E, MUITAS VEZES, SEM UMA PREOCUPAÇÃO SOBRE COMO TAIS PROCESSOS RESULTARÃO NOS CORPOS DO(A)S BAILARINO(A)S, SE OS PREJUDICAM OU NÃO, POIS CASO SEJAM PREJUDICADOS OU NÃO, SEMPRE HAVERÁ OUTRO NA FILA DE ESPERA; O PROBLEMA É DO(A) JOVEM SONHADOR(A) E DISPONÍVEL BAILARINO(A). ASSIM AQUELA LINDA E EXIGENTE PEÇA COREOGRÁFICA PODE SE TORNAR UM GRANDE PROBLEMA NA CONTINUIDADE DO QUE SE PRETENDE COMO UMA CARREIRA QUE "PAGUE AS CONTAS NO FINAL DO MÊS".

JÁ CHEGUEI A OUVIR QUE A ERA DOS GRANDES TALENTOS ESTÁ SE EXTINGUINDO, POIS O QUE ONTEM OU HOJE, JÁ FOI CHAMADA DE "TALENTO INATO", PODE SER ALCANÇADO COM UM TREINAMENTO EFETIVO, DESDE QUE SE POSSUAM AS PREDISPOSIÇÕES FÍSICAS QUE COMPENSEM O INVESTIMENTO, PRINCIPALMENTE NO MEIO ESPORTIVO, MAS A DANÇA NÃO ESTÁ FORA DISSO.

SEI QUE ESTA RELAÇÃO NÃO É UNILATERAL, DEPENDE DO(A)S ENVOLVIDO(A)S NELA, BEM COMO DOS ANSEIOS E SONHOS... HÁ MUITO O QUE SE PENSAR!

SEI QUE ESTA RELAÇÃO NÃO É UNILATERAL, DEPENDE DOS ENVOLVIDOS NELA DOS ANSEIOS E SONHOS... HÁ MUITO O QUE SE PENSAR!

POR OUTRO LADO, HÁ QUE SE COMPREENDER A DANÇA TAMBÉM COM D MAIÚSCULO, COMO ÁREA DE CONHECIMENTO, OU SEJA, COMO PESQUISA, PRODUÇÃO, ORGANIZAÇÃO E DIFUSÃO DE TUDO AQUILO QUE SE FAZ NO SENTIDO DE SE DAR SENTIDO À PROFISSÃO DANÇA. AQUI, ALÉM DO QUE JÁ ESTÁ, TRADICIONALMENTE, ESTABELECIDO - POSTO COMO FUNÇÕES CABÍVEIS AO ARTISTA DE DANÇA COMO INTÉRPRETE, PROFESSOR, COREÓGRAFO, ENSAIADOR, PROPRIETÁRIOS DE ESTABELECEMENTOS DE ENSINO DE DANÇA ETC., TODAS ELAS LIGADAS ESPECIFICAMENTE À DANÇA PARA A CENA -, ACRESCEM-SE AS MUITAS POSSIBILIDADES ORIUNDAS DE UMA FORMAÇÃO ACADÊMICA QUE HABILITA NÃO SÓ INTÉRPRETES, MAS PESQUISADORES, CAPAZES DE ATUAR NA CRÍTICA, NA HISTORIOGRAFIA, NA ORGANIZAÇÃO DE ACERVOS, NAS FRENTES POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ARTÍSTICO, NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA, EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS, ORIENTAÇÕES DE PESQUISA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, ENTE OUTRAS POSSIBILIDADES, AINDA POR SEREM DESENVOLVIDAS.

ENTRE ESSAS MUITAS POSSIBILIDADES FAÇO UMA RESSALVA, ESPECIALMENTE À POSSIBILIDADE DE SE TORNAR UM PROFESSOR(A), POIS HÁ QUE SE TER A HABILIDADE E AFINIDADE PARA ISSO, O DESEJO REAL DE ENSINAR E NÃO SÓ COMO POSSIBILIDADE DE PAGAR AS CONTAS. ACRESCEM TAMBÉM QUE INVESTIR NA POSSIBILIDADE DE SE TORNAR COREÓGRAFO(A), SÓ O DESEJO NÃO BASTA, UMA VEZ QUE ESSE NÃO TRAZ CONSIGO, NEM GARANTE, ESTA HABILIDADE.

NO ENTANTO, COMO AS DEMAIS AÇÕES DOS SERES HUMANOS, NAS QUAIS NOS ESFORÇAMOS PARA JUSTIFICAR E DAR SENTIDO A NOSSA EXISTÊNCIA, TENDO EM VISTA QUE DESDE QUE O MUNDO É MUNDO NÃO SABERMOS EXATAMENTE O QUE VIEMOS FAZER NESSE MUNDO, O SENTIDO PRÍSTINO DE ESTARMOS, AQUI, ENCARNADOS, POR MAIS QUE NOSSAS ESPECULAÇÕES RACIONAIS E CRENÇAS BUSQUEM FORTALECER NOSSAS RAZÕES, FICA A CONDIÇÃO ÚLTIMA DE DARMOS CONTINUIDADE À PRÓPRIA VIDA, SE ASSIM DESEJARMOS.



POR FIM, HÁ UM ASPECTO QUE CONSIDERO, TALVEZ, O MAIS IMPORTANTE, TENDO EM VISTA A IDEIA QUE NOS REÚNE NESTA MESA DE DISCUSSÕES SOBRE A LONGEVIDADE NA CARREIRA DO(A) ARTISTA DE DANÇA - LONGEVIDADE, POR MIM INTERPRETADA COMO A POSSIBILIDADE DE SE CONTINUAR A TRABALHAR COM DANÇA PROFISSIONAL PARA ALÉM DA CONDIÇÃO ÚNICA DE INTÉRPRETE -, AQUI POR MIM TRATADO COMO PROFISSIONAL DE DANÇA, QUE É, AINDA, O INCÔMODO PRECONCEITO - POR VEZES VELADO, QUANDO NÃO EXPLÍCITO -, EM RELAÇÃO AOS MUITOS FAZERES, ÀS MUITAS FRENTES DE TRABALHO COM DANÇA E TODAS ELAS IGUALMENTE IMPORTANTES, CONSIDERADAS MENORES PELOS PRÓPRIOS TRABALHADORE(A)S DA DANÇA.

QUE SOPREM SOBRE NÓS, AMANTES DESSE FAZER CONSTRUTOR DE SENTIDOS JUSTIFICADORES, OS BONS VENTOS! SIGAMOS...

ARNALDO ALVARENGA

70

TRAÇO
IMPROVISATÓRIO



por Italo Augusto



O TEXTO 'TRAÇO IMPROVISATÓRIO' É UM REGISTRO TEXTUAL DAS MINHAS EXPERIÊNCIAS EM ESTADO DE IMPROVISACÃO. ESSE IMPROVISAR PELOS REPERTÓRIOS CRIADOS PELA MEMÓRIA - TODO REGISTRO QUE O CORPO GERA A PARTIR DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS, DESDE OS AFETOS AOS DESAFETOS, DAS QUESTÕES ÀS SUPOSTAS RESPOSTAS - FOI UMA EXPERIÊNCIA QUE ME FEZ PENSAR A MEMÓRIA COMO ESTÍMULO PARA MINHAS PERFORMANCES E IMPROVISACÕES E QUE ME LEVAM TAMBÉM PARA AS RELAÇÕES ENTRE VIDA E MORTE, E, NESSE TRÂNSITO, O QUANTO ISSO É UM ESTIMULO DE AÇÃO EM MEUS TRABALHOS.

ESTA ESCRITA É DECORRENTE DO PROCESSO QUE EXPERIENCIEI NA RESIDÊNCIA 'LAB IN VENTO' ONDE O PROVOCADOR DA RESIDÊNCIA FOI O LIVRO 'CADERNO DE NOTACÕES - POÉTICA DO MOVIMENTO NO ESPAÇO DE FORA', DA ARTISTADUDE HERMANN, E QUE NOS LEVA A PENSAR IMPROVISACÃO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA RELATADA NO LIVRO, ONDE A AUTORA INSTAURA UMA IDÉIA DE ANDARILHO PELAS PRAÇAS DA CIDADE DE BELO HORIZONTE EM BUSCA DE NOVAS PERSPECTIVAS DE DANÇA E DO PENSAMENTO EM DANÇA

TENHO PERCEBIDO A ESCRITA COM MAIOR IMPORTÂNCIA AGORA. ELA ME TRAZ A SENSAÇÃO DE CONTINUIDADE DESSE APRENDIZADO QUE SEGUE CRESCENDO SURDINAMENTE AQUI DENTRO, VIVO E CONTINUAMENTE, REPENSANDO FLUXOSE ENTENDIMENTOS NA MINHA TRAJETÓRIA DE PENSAR E FAZER DANÇA. REDIGI-LO CARREGA UMA OBSERVAÇÃO DEBRUÇADA SOBRE O SILÊNCIO DO APRENDIZADO; UM OLHAR QUE PERCORRE O SENSÍVEL ENTRE VIDA E ARTE, DA EXPERIÊNCIA ENTRE VIDA E MORTE.

TAL RESIDÊNCIA EVIDENCIOU O FOCO DA MINHA PESQUISA CONFIRMANDO O QUANTO O CAMPO DA IMPROVISACÃO É VASTO E DE UMA INFINITUDE INDESCRITÍVEL; SEM DATA E NEM HORA PARA ACABAR, MESMO QUE O IMPROVISADOR DESSA PROPOSIÇÃO USE DE SUAS MEMÓRIAS E REGISTROS PARA SE MANTER VIVO E EM AÇÃO.

NO PROCESSO E NA VISCERALIDADE DE VIVER A IMPROVISACÃO EU ME PROPONHO A REVISITAR AS MEMÓRIAS QUE O MEU CORPO CARREGAE DEIXAR QUE ELAS PROPONHAM UMA IDÉIA A SER DESENVOLVIDA.

DENTRO DESSA METÁFORA POÉTICA TRAÇADA ENTRE A IMPROVISAÇÃO E A VIDA, A EXPERIÊNCIA E A MORTE, E QUE PERPASSA A EXPERIÊNCIA A CAMINHO DA MORTE, DO ESGOTAMENTO, DO FIM DE UMA PROPOSIÇÃO, E O QUE SE APRESENTOU PRA MIM DURANTE A RESIDÊNCIA E FICA É QUE TODA VIDA PROPÕE ESSE TRÂNSITO DE VIR AO MUNDO, VIVER EXPERIÊNCIAS QUE NOS POTENCIALIZEM COMO SER HUMANO E NOS LEVE A UMA CHEGADA QUE QUASE NOS PREPARA PARA A MORTE. É CERTO. ESSE TRÂNSITO NATURAL QUE QUALQUER EXISTÊNCIA VIVA APRESENTA TAMBÉM É APLICÁVEL À IMPROVISAÇÃO.

É INEVITÁVEL PENSAR NESSAS IMPROVISAÇÕES QUE EXPERIENCIEI A AÇÃO PROPONDO UMA PASSAGEM POR ESSES TRÊS ESTADOS DE NOSSA EXISTÊNCIA. A VIDA, O COMEÇO; O MEIO, A EXPERIÊNCIA; E, O FIM, A MORTE. PENSAR IMPROVISAÇÃO É PENSAR A VIDA, O COTIDIANO, OS ENCONTROS E DESPEDIDAS, OS DESENCONTROS. ISSO NOS DÁ MUITOS PANORAMAS DO PARALELO ENTRE VIDA E O FAZER EM IMPROVISAÇÃO.

PENSE. QUE PRONTIDÃO É ESSA DO CORPO DE PENSAR E AGIR A PARTIR DE BUSCAS POR SOLUÇÕES COM AS QUAIS NÃO ESTÁVAMOS CONTANDO? NÃO SERIA ESSA BUSCA UMA LIDA QUE NOS REQUER A ATENÇÃO E A DISPOSIÇÃO DE JOGAR, RESOLVER, PROPOR SOLUÇÕES, TAL QUAL A IMPROVISAÇÃO?

AFINAL, IMPROVISAÇÃO TAMBÉM É ISSO: ESTRATÉGIA EM JOGO, TROCA E ABSORÇÃO.

MAS PENSAR IMPROVISAÇÃO, SEJA ELA EM QUALQUER ÁREA, NÃO É CONTAR COM O PASSADO, MAS LIDAR COM A CONSTRUÇÃO DO AGORA SEM PERDER O TRAÇO QUE JÁ ESTÁ TRAÇADO EM TODA A EXPERIÊNCIA DO INDIVÍDUO; É ESTAR ABERTO AO QUE PODE ACONTECER, OU AOS ACESSOS QUE O CORPO VAI FAZER NAS MEMÓRIAS REGISTRADAS NESTA TRAJETÓRIA, COM O TODO PRESENTE NO MOMENTO.

TRABALHAR COM IMPROVISAÇÃO É POSSIBILITAR O ACHADO DE COELHOS DENTRO DA CARTOLA.

AINDA DENTRO DESSA METÁFORA ONDE O ENTENDIMENTO DE QUE A IMPROVISAÇÃO PASSA POR AQUELES TRÊS ESTADOS DE EXISTÊNCIA, FAZ-SE NECESSÁRIO APRENDER SOBRE A INEFICIÊNCIA DO FAZER, PORQUE ELA EXISTE. NA VIDA, NA ARTE, NOS AFETOS, NO TRABALHO... É PRECISO APURAR AS PERCEPÇÕES SEM JULGAMENTO, LIDAR COM OS ESPAÇOS QUE NOS APRESENTAM VIDA E PROVOCAÇÕES, DE FORMA

COLETIVA OU INDIVIDUALMENTE.

EM MINHA EXPERIÊNCIA EM DANÇA SEMPRE ESCOLHI IMPROVISAR POR PERCEBER QUE É UMA DANÇA DA DESAPRENDIZAGEM DOS PADRÕES IMPOSTOS PELA FORMAÇÃO EM DANÇA; UMA DESRITUALIZAÇÃO DO CORPO EM AÇÃO. É QUASE QUE ACHAR UM CAMINHO QUE TE PERMITE RESPIRAR, NO SEU TEMPO, PELO SEU ENTENDIMENTO E SUA VISÃO DE MUNDO. IMPROVISAR TEM A VER COM AUTO ESCUTA, COM SE PERMITIR O PRAZER DO FAZER PELO CORPO E O QUE ELE EXPURGA. É PEGAR OS ACÚMULOS E DANÇÁ-LOS, ESPAÇAR O AMONTOADO DE SENTIDOS QUE AS EXPERIÊNCIAS EM VIDA REGISTRAM.

OBSERVO TAMBÉM, COM MAIS SENSIBILIDADE, O QUANTO ESTAMOS ABERTOS AO QUE ESTÁ FORA DA AÇÃO DE IMPROVISAR: O ESPAÇO E AS PESSOAS QUE OS HABITAM, OS OBJETOS, A SONORIDADE, O TEMPO CLIMÁTICO, O TEMPO DO CORPO, O TEMPO CRONOLÓGICO (QUE MARCA O INÍCIO, A VIDA, O DECORRER DA EXPERIÊNCIA), E A ANEMIA E PERDA DO CONTROLE DA IMPROVISAÇÃO, QUE PODE SE DAR POR QUALQUER ACASO, SEJA ELE PROPOSTO PELO TEMPO ESTIPULADO DA AÇÃO E/OU DO CORPO-ESPAÇO OU NÃO.

EM RESIDÊNCIA NO LAB , A ARTISTA DUDUDE USOU A PALAVRA ANEMIA/ANÊMICA PARA REFERENCIAR O ESGOTAMENTO DA IMPROVISAÇÃO. É QUANDO A AÇÃO DÁ SEU DISCURSO E MIRA UM FIM. PARA SER MAIS OBJETIVO, É QUANDO O CORPO, O MOVIMENTO E O ESPAÇO SE ESGOTARAM PARA AQUELA AÇÃO DE IMPROVISAR OU APENAS PORQUE AQUELE CORPO ESGOTOU SEU REPERTÓRIO E SUA BUSCA POR NOVAS FORMAS DO FAZER ATÉ REDESCOBRIR OUTRA FORMA DE RETOMAR SUA AÇÃO OU ACEITAR O FIM. É COMO O CORPO QUE ADOECE, ABAIXA A IMUNIDADE, SE CUIDA E RETOMA A CAMINHADA. ISSO NO ESTUDO DA IMPROVISAÇÃO TEM A VER COM ABRIR MÃO, SE ESCUTAR E SE ENTENDER, OBSERVAR QUANDO PASSAMOS A BOLA, A PALAVRA E A AÇÃO. A ESSE MOMENTO ANÊMICO QUE ACONTECE EM QUALQUER IMPROVISAÇÃO É O QUE NOMEIO DE MORTE.

IMPROVISAR NESSE TEMPO PANDÊMICO NOS FAZ PERCEBER COM MAIS SENSIBILIDADE ESSES ESTADOS, VIVENCIAR O AGORA E REFLETIR COMO LIDAR COM ELE OU COMO ESTAMOS LIDANDO, O QUE É FUNDAMENTAL TANTO NA TRAJETÓRIA DA VIDA, DE VIVER E VIVENCIAR, QUANTO NA AÇÃO DE IMPROVISAR.



A IMPROVISACÃO NÃO SE DESCONECTA EM NENHUM MOMENTO DO NOSSO COTIDIANO, DO NOSSO TRÂNSITO E ENTENDIMENTO DE VIDA, DE EXPERIÊNCIAS POÉTICAS ÀS SOMBRASE REINVENÇÃO DOS CORPOS E SUAS IDEIAS, SEUSCAMINHO E INQUIETUDES. TÁ TUDO LIGADO, TUDO PLUGADO, TUDO VIVO.

QUE NOS SINTAMOS BEM VINDOS ÀS POSSIBILIDADES DO FAZER, NO AGORA, ELEMENTO DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA.

75

A SEDE DO PEIXE



por Mário Geraldo da Fonseca



PEQUENA DESCRIÇÃO SOBRE O TRABALHO CITADO NESTE ENSAIO:

A 'SEDE DO PEIXE' DE ÍTALO AUGUSTO FOI CRIADA DENTRO DE UM SARAU PERFORMATIVO DO COLETIVO PARTILHA, EM BELO HORIZONTE. NAQUELE MOMENTO NÓS PASSÁVAMOS PELO SUSTO DA CRISE HÍDRICA, AS IDEIAS ANDAVAM ÁRIDAS E SECAS, (I)MOBILIZANDO CORPOS. NO SEMESTRE SEGUINTE, JÁ ESTREADO O TRABALHO, ACONTECEU O CRIME DE BENTO RODRIGUES - DISTRITO DE MARIANA ATINGIDO PELA TRAGÉDIA ENVOLVENDO A BARRAGEM DA VALE. FATO ESSE ACONTECIDO HÁ MAIS DE SEIS ANOS, MAS QUE AINDA É ALGO AFOGADO EM QUILOMETROS DE LAMA, COM VIDAS, ESPAÇOS, HISTÓRIAS E MUITA MEMÓRIA... UM TRABALHO MANIFESTO QUE AGUÇA A PERCEPÇÃO DAS SECAS QUE NOS TOMAM E NOS ASSOLAM. UM CORPO-PEIXE SE DEBATENDO EM MEIO A CRIMES, SECAS, E A INEGÁVEL LIGAÇÃO QUE EXISTE ENTRE CORPO E POLÍTICA. SUBJETIVIDADES QUE SE CONSTITUEM NUM CENÁRIO EM QUE A SECA (DE DIVERSAS NATUREZAS) É CONSTANTE.

[HTTPS://VIMEO.COM/356952376](https://vimeo.com/356952376)

A SEDE DO PEIXE: ÍTALO AUGUSTO PERFORMATIZA A AGONIA DA NOSSA RELAÇÃO INSANA COM A NATUREZA.



créditos: Mamutte

POR MÁRIO GERALDO DA FONSECA

A PERFORMANCE USA ELEMENTOS DA DANÇA CONTEMPORÂNEA, VARIANTES SOBRE O CORPO SEMPRE À CAIR E QUE SUGERE A IMAGEM DE UM PEIXE QUE, FORA DA ÁGUA, ENTRE LAMA, AREIA E DETRITOS AFOGA-SE COMPLETAMENTE.

OS RUÍDOS QUE BROTAM, OS RESPIROS AFANOSOS, O PRÓPRIO CORPO DO BAILARINO A SE CONTORCER, O ROSTO ENVOLTO POR UMA MÁSCARA; TUDO ISSO EMULA A QUANTIDADE DE ÁGUA QUE LHE FALTA.

O CENÁRIO, QUE TENDE A SER ÁRIDO, COM MATERIAL QUE PODE AJUDAR A RETRATAR UMA PAISAGEM EM DEGRADAÇÃO, PODE SER MONTANDO EM VÁRIAS SITUAÇÕES. DUAS DELAS JÁ FORAM EXPERIMENTADAS PELO ARTISTA: A DE DANÇAR SOBRE UM PRATICÁVEL RECHEADO DE AREIA, DEPOIS QUE O PEIXE, TRANSITANDO EM BUSCA DE RESPIRO, ENCONTRA NAQUELE LOCAL UMA ALTERNATIVA VÃ DE ESCAPAR DA MORTE (SARAU DA ÁGUA DO COLETIVO PARTILHA E VIRADA CULTURAL DO SESC PALLADIUM, AMBAS EM 2015); OUTRA, SUPERANDO A ESCADARIA, COMO EM UMA PIRACEMA URBANA, DIANTE DE UM PRÉDIO EM PRAÇA PÚBLICA, O PEIXE ELEVA-SE À ALTURA DE UMA CALÇADA SUSPensa E NELA REMETE A SUA AGONIA PARA O QUE ESTÁ ACONTECENDO EM MUITOS LAGOAS, RIOS, MARES, OCEANOS DO MUNDO (PROTESTO NA FRENTE DO CENTRO CULTURAL DA VALE DO RIO DOCE, NA PRAÇA DA LIBERDADE, EM BELO HORIZONTE, 2015).

É INEGÁVEL O VÍNCULO ENTRE ARTE E POLÍTICA EM 'A SEDE DO PEIXE'. ALIAS, É ESTE VÍNCULO QUE A SUSTENTA, UMA VEZ QUE A PEÇA FOI PENSADA COMO MANEIRA DE CHAMAR ATENÇÃO PARA O QUE ATUALMENTE SE CONVENCIONOU COMO "CRISE HÍDRICA" - A AMEAÇA DE FALTA DE ÁGUA POTÁVEL, JÁ QUE OS RESERVATÓRIOS QUE ABASTECEM OS LARES BRASILEIROS ENCONTRAVAM-SE EM CRISE.

CRISE ESSA QUE VARIA CONFORME O ANDAMENTO CLIMÁTICO. CRISE QUE, EM MEIO AS TEMPORADAS DE CHUVA, ESTÁ ADORMECIDA, MAS, NÃO SE GARANTE QUANDO A CRISE É MAIS ACENTUADA. E MESMO QUE ESTE ANO NÃO SE AGRAVE, O QUE É INEGAVELMENTE GRAVE É UMA CERTA POSTURA, QUE NÃO DIZ RESPEITO SÓ AOS RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO DE ÁGUA NO PAÍS, MAS TAMBÉM POR BOA PARTE DA POPULAÇÃO NA URGÊNCIA EM APRENDER A RECONHECER A REALIDADE DE QUE OS ELEMENTOS DA NATUREZA BÁSICOS PARA A SOBREVIVÊNCIA ESTÃO CADA VEZ MAIS ESCASSOS.

ISSO LEVA A UMA REFLEXÃO QUE É MUITO MAIS AMPLA E NÃO UMA CRISE PONTUAL, DO QUAL SE FALA MUITO E, MESMO ASSIM, CONTINUA-SE A FAZER POUCO PARA A SUA SUPERAÇÃO.

O QUE, NA VERDADE ESTÁ EM CRISE, É A MANEIRA DE VER E LIDAR COM A NATUREZA, COMO SE FOSSE APENAS UM INSTRUMENTO A SER EXPLORADO. A POSTURA DE QUE A NATUREZA SERIA UM OBSTÁCULO A SER SUPERADO NA LINHA DO PROGRESSO, LEVOU A VIDA NAS CIDADES, QUE DEPENDEM, POR EXEMPLO, DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL, A IMPASSES QUE SÓ AGORA, COM O AGRAVAMENTO DA EMISSÃO DE POLUENTES POR PARTE DOS AGLOMERADOS HUMANOS, ESTÁ MOSTRANDO O SEU LADO MUITO PERVERSO.

MAS, ISSO TAMBÉM ACONTECE NO QUE DIZ RESPEITO À MANEIRA DE EXTRAIR MATÉRIA-PRIMA PARA AS MONTAGENS INDUSTRIAIS E PARA A CONSTRUÇÃO DA PARAFERNÁLIA TECNOLÓGICA QUE MOVE O ATUAL ESTÁGIO DO SISTEMA CAPITALISTA.

A PROLIFERAÇÃO, EM NOME DO DESENVOLVIMENTO, DE HIDRELÉTRICAS, DE AMBIENTES PARA ARMAZENAR REFUGOS DE EXTRAÇÕES MINERAIS E PETROLÍFERAS É SÓ PARTE DA DESAVENÇA QUE O DITO HOMEM CIVILIZADO ESTÁ PAGANDO PELO QUE NÃO FEZ PARA PRESERVAR MEIOS DE SE RELACIONAR COMO A NATUREZA INCLUINDO-SE, ELE PRÓPRIO, NELA.

ENTÃO, ACONTECEM FATOS COMO O MAR DE LAMA DE MARIANA, ACIDENTE QUE CUSTOU NADA MAIS DO QUE A AGONIA DE UM RIO E DE TODA SUA BACIA HIDROGRÁFICA, COM CONSEQUÊNCIAS AINDA NÃO PREVISÍVEIS DO MAL QUE PODEM CAUSAR AO MEIO AMBIENTE, À VIDA ANIMAL E HUMANA QUE DELE DEPENDEM. JÁ SE SABE, PORÉM, QUE A LAMA QUE ESCORREU DO DESASTRE EM BENTO RODRIGUES JÁ ATINGIU BOA PARTE DO LITORAL BRASILEIRO, CEIFANDO VIDAS E DEIXANDO UM RASTRO DE MISÉRIA NOS LOCAIS POR ONDE FOI SE AMPLIANDO. ATÉ HOJE A PERGUNTA - POR QUE A POLÍTICA AMBIENTAL NÃO FOI CAPAZ PELO MENOS DE ANUNCIAR A CATÁSTROFE - CONTINUA A SÓ NOS DEIXAR PERPLEXO. DISSO NASCE UMA OUTRA PERGUNTA, QUE OS ARTISTAS COMPROMETIDOS COM A DEFESA DA VIDA, NÃO DEIXAM DE SE FAZER: O QUE A ARTE TEM A VER COM ISSO?

A PERFORMANCE DE ÍTALO AUGUSTO NÃO TEM, CLARO, A PRETENSÃO DE DAR UMA RESPOSTA À INDAGAÇÃO TÃO INQUIETANTE, MAS UM OBJETIVO IMEDIATO É POSSÍVEL DE MAPEAR, A TIRAR PELAS REAÇÕES OBSERVADAS NAS VEZES QUE A PEÇA FOI APRESENTADA.

EXISTE UMA IDENTIFICAÇÃO INEVITÁVEL QUE O IMAGINÁRIO SOCIAL SE ENCARREGA DE LIGAR NAS MENTES E CORAÇÕES, SENDO A FIGURA DO PEIXE COLOCADA EM CENA COMO UMA IMAGEM MUITO CONTUNDENTE DA AGONIA DE UMA CIVILIZAÇÃO. DE MODO MAIS PARTICULARIZADO, O QUE AS PESSOAS DIZEM, DEPOIS DE VER A SAGA MORTÍFERA DO PERSONAGEM, É QUE “DÁ UMA AGONIA NO NOSSO PRÓPRIO CORPO”. ORA, COM ESTE TOQUE QUE A PEÇA É CAPAZ DE GERAR, RECONHECE-SE QUE PODE SER UM PRIMEIRO PASSO PARA AMPLIAR O ALCANCE À SENSIBILIZAÇÃO DO QUAL SE FALOU ANTERIORMENTE. DELA, PERGUNTAS PODEM BROTAR, TIPO: O QUE ESTAMOS FAZENDO COM OS NOSSOS RECURSOS NATURAIS? O QUE UMA POLÍTICA DESENVOLVIMENTISTA, QUE PRIVILEGIA O CONSUMO, TEM A VER COM ISSO? COMO FURAR A CUMPLICIDADE QUE O COMUM CIDADÃO, ACOMODADO NA SUA CONDIÇÃO DE QUEM RELEGA TUDO AO PODER PÚBLICO, É PARTE INTEGRAL?

ENQUANTO O PEIXE AGONIZA, HÁ TALVEZ QUEM O QUEIRA RESGATÁ-LO, QUEM O TIRE DA MÁSCARA QUE O SUFOCA. POR ORA, AO COLOCÁ-LA, PARA VIVER TAL AGONIA, É O ARTISTA QUE, PARADOXALMENTE, O ESTÁ SALVANDO, DENTRO DO QUE ELE PENSOU AO MOSTRAR O DESASTRE DA NOSSA TENTATIVA DE SUBJUGAR A NATUREZA AOS CAPRICHOS DE UMA VONTADE INSANA. VERSATILIDADE DA PEÇA, QUE PODE SER FACILMENTE ADAPTÁVEL, DE UMA GALERIA ÀS MARGENS DE UM RIO, QUER SER TAMBÉM UMA DEIXA PARA FAZER SABER QUE A SUA ENCENAÇÃO TOPA AS CIRCUNSTÂNCIAS MAIS (A)DIVERSAS.

COMO AS CIRCUNSTÂNCIAS QUE SE SUCEDERAM APÓS MARIANA; BRUMADINHO, O MAIOR DESASTRE ECOLÓGICO DO BRASIL, ESTÁ AINDA COM SEUS MORTOS POR SEPULTAR. MIRE “A SEDE DO PEIXE”. COMOVA-SE COM ELA. MELHOR: MOVA- SE. JÁ!!

80

DANÇAS DO
VENTRE E DO
ENTRE

(2016)

por Clóvis Domingos



**IRABISCOS E NOTAS DANÇANTES PARA
O TERCEIRO DIA DO
MIX DANÇA E REDE SOLA DE DANÇA:**

- "TODOS TEMOS" COM SAMIR OLIVEIRA: DANÇA DO VENTRE CLÁSSICA NUM CORPO MASCULINO. O QUE PARECE SER EXCLUSIVO DO CORPO FEMININO SE ATUALIZA NUM VENTRE OUTRO... TODOS TEMOS VENTRE? SIM. O QUE É UM VENTRE? POLÍTICAS DO CORPO. O QUE PODE ESSA DANÇA? QUE MOVIMENTOS ELA ACIONA NO PÚBLICO? ISSO É UMA DANÇA-CONCERTO OU UM DESCONCERTO? DAQUILO QUE VIBRA, DAQUILO QUE MEXE. ISSO É UM PERIGO. O BAILARINO VAI PARIR SUA CRIAÇÃO PARA O MUNDO!!!

- "IMPROVISO- A VOZ DO CORPO" COM THALITA MENEZES. A FORÇA DO VENTRE! A FORÇA DA TRIBO! TANTAS CONTRAÇÕES, TANTOS NASCIMENTOS, TANTAS ONDULAÇÕES.... EM NOVE MINUTOS ONDULAMOS... O CORPO GRITA. ESPASMOS, MOVIMENTOS, ALGO CONCLAMA.



créditos: Lucas Medeiros

- "RUBI (BELLYFUSION)" COM PRISCILA PATTA. SONORIDADE CONTEMPORÂNEA DA DANÇA DO VENTRE. ATO DE SE MAQUIAR. VESTIR, DESVESTIR: CORPO, CONCEITO, DANÇA. DO ORIENTE PARA O OCIDENTE. COTIDIANO. ALGUÉM NA PLATEIA DIZ: "ACABOU? ACHEI QUE AGORA IRIA COMEÇAR. ELA SE PREPAROU PARA IR A UMA FESTA?" MISTÉRIO. A DANÇA QUE PEDE A DISPONIBILIDADE DE IMAGINAR E CRIAR SENTIDOS....

- "INCERTO INSTANTE" COM MARISE DINIS.

INTIMISTA. DELICADO. EXERCÍCIO DE COMPOSIÇÃO INSTANTÂNEA AO VIVO. LÚDICO.

INSTALAÇÃO PERFORMÁTICA: DANÇA, POESIA E MÚSICA. ENTRELAÇAMENTOS.

AS FRESTAS, OS BURACOS, OS POROS.... PODEM RESPIRAR!!!!
SUSPENDER...

"ME DÁ UMA PALAVRA PARA DANÇAR?"

OLHAR ENTRE.
PODE ENTRAR?

ENTRE-LUGARES, ENTRE-ESPAÇOS, ENTRE TANTAS COISAS.....

O QUE É UM INSTANTE?

QUE INSTANTE É ESSE NO QUAL EU AQUI SENTADO E ELA ALI DANÇANDO?

QUE INSTANTE É ESSE DE TANTA TRISTEZA E MEDO?

QUE INSTANTE É ESSE NOS QUAIS PRECISAMOS LEVANTAR E IR PARA AS RUAS?

ENTRE JANELAS... RESPIROS.

O ISOPOR BRANCO TEM FUROS E TUA DANÇA FECHA MEUS OLHOS....

ENTRE BARRICADAS A GENTE SE MOVIMENTA.

QUANDO A DANÇA ENCONTRA A MÚSICA QUE ENCONTRA A VOZ QUE ENCONTRA A POESIA QUE ENCONTRA A DENÚNCIA QUE ENCONTRA O ESPAÇO QUE ENCONTRA MEU CORPO E QUE ENCONTRA O INSTANTE....

DANÇAS COM O VENTRE...

DANÇAS COM O ENTRE...

INSTANTES DE DURAÇÃO E UMA NOVA POLÍTICA DA PERCEPÇÃO.
ABRAÇADOS PELO VENTRE DA DANÇA RE(NASCEMOS)!

83

MOSTRA
CORPO **SITIADO**

(2021)

por Christina Fornaciari



**“UMA COISA, ENTRETANTO, É CERTA.
O CORPO HUMANO É O ATOR PRINCIPAL DE TODAS
AS UTOPIAS.”
MICHEL FOUCAULT¹**

SOU PERFORMER, ATRIZ, DANÇARINA. EM MINHA PESQUISA-AÇÃO ARTÍSTICA, INVESTIGO OS PROCESSOS QUE PROBLEMATIZAM O CORPO COMO UM TERRITÓRIO DE EXPERIMENTAÇÕES NA ARTE. TENSÕES POLÍTICAS, PESSOAIS E SOCIAIS ENCONTRAM ALOJAMENTO EM MEU CORPO, PROPICIANDO UMA EXPERIÊNCIA DO CONTATO ÍNTIMO, VIA OBRA DE ARTE, COM OS TEMAS QUE ABORDO.

ASSIM OCORRE COM A MOSTRA CORPO SITIADO, QUE APRESENTO ESTE ANO NO FÓRUM INTERNACIONAL DE DANÇA, FID - CORPOS URGENTES. AS TRÊS OBRAS QUE COMPÕEM A MOSTRA, TODAS REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS, PARTEM DE UM LUGAR COMUM: O CORPO DESTINATÁRIO DE RESTRIÇÕES, ACUADO ENTRE ATOS DE DESGOVERNO, ESMAGADO EM DIAGNÓSTICOS MORTAIS, FISICAMENTE DESALOJADO DE SEU LUGAR DE AFETO, DE DESEJO.



¹ FOUCAULT, MICHEL. O CORPO UTÓPICO, AS HETEROTOPIAS. SÃO PAULO: N-1 EDIÇÕES, 2013, P. 12.

EM “AGUARRÁS” RESISTO AO JATO D’ÁGUA DO CAMINHÃO PIPA, COMUMENTE LANÇADO PELO ESTADO PARA DISSOLUÇÃO DE AGRUPAMENTOS INDESEJÁVEIS. MEU ESCUDO, UMA PLACA DE “SENTIDO PROIBIDO”, AFIRMA A POTÊNCIA DA RESISTÊNCIA. NÃO RETROCEDER. NÃO CEDER. NÃO DESISTIR. O CORPO AVANÇA, EXISTE E INSISTE, RESISTE.

VENCER A FORÇA DO JORRO É DERROTAR O DISPOSITIVO ESTATAL DE COREOPOLÍTICA² (CONTENÇÃO DA CIRCULAÇÃO DOS INDIVÍDUOS NA CIDADE), MATERIALIZANDO MOVIMENTOS DE AFIRMAÇÃO DA LIBERDADE DE PENSAMENTO, DE MANIFESTAÇÃO POLÍTICA E DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA SEM CENSURA.

O USO DA ÁGUA SOB PRESSÃO FAZ AINDA ALUSÃO À OPERAÇÃO LAVA-JATO E OS RETROCESSOS, GOLPES E PERDA DE DIREITOS QUE ESSA MANOBRA POLÍTICA VEM GERANDO, BEM COMO AS FORMAS DE RESISTÊNCIA QUE SE MOBILIZAM NESSE CENÁRIO.



[1] LEPECKI, ANDRÉ. COREOPOLÍTICA E COREOPOLÍCIA. ILHA (REVISTA DE ANTROPOLOGIA), FLORIANÓPOLIS, V. 13, N. 1, P. 41-60, JAN./JUN. (2011)2012.

EM "TODO REI MERECE UM BEIJO DA REALIDADE" TRAGO COMO MOTE UMA UMA BANDEIRA PRETA NO LUGAR DA BANDEIRA NACIONAL BRASILEIRA. ESSA BANDEIRA-CARVÃO DEIXOU DE REPRESENTAR A NAÇÃO QUANDO TORNA-SE O PRINCIPAL SÍMBOLO DO BOLSONARISMO E DE PARTIDOS POLÍTICOS DE DIREITA.

ORMAS DE RESISTÊNCIA QUE SE MOBILIZAM NESSE CENÁRIO.

EM UMA PRAIA LIMPA E INEXPLORADA, VEM PELO MAR UMA FIGURA SEDUTORA EMPUNHANDO TAL BANDEIRA PRETA. O SER ESTRANGEIRO, BRANCO, APROXIMA-SE LENTAMENTE, COMO QUE BRINCANDO COM OS ELEMENTOS DA PAISAGEM E, SORRATEIRO, FINCA A BANDEIRA NO SOLO.

UMA VEZ CONQUISTADO O TERRITÓRIO, A FIGURA ENTÃO DESFILA COMO PORTA-BANDEIRAS FÚNEBRE, APRESENTANDO, ORGULHOSA, SEUS MORTOS. SÃO FRUTOS DE 500 ANOS DE UMA COLONIZAÇÃO GENOCIDA QUE EXTERMINOU MILHÕES DE INDÍGENAS E QUE SE PERPETUA AINDA HOJE. SÃO FILHOS DA NECROPOLÍTICA EM UM SISTEMA RACISTA VELADO, SOB AS VESTES DO "HOMEM CORDIAL". SÃO AS 600 MIL VÍTIMAS DE UMA POLÍTICA PRESIDENCIAL NEGACIONISTA, QUE FEZ DO VÍRUS NÃO UM Oponente A SER COMBATIDO, MAS UMA LUCRATIVA OPORTUNIDADE DE CORRUPÇÃO.



EM "TENTATIVAS: NOTÍCIAS DO BRASIL SUICIDÁRIO" ESTOU NUA, NO FRIO DE UMA GELADEIRA VAZIA, PARA FALAR DO CORPO PANDÊMICO, INTOCADO E INTOCÁVEL. UM CORPO AMEDRONTADO POR UM VÍRUS INVISÍVEL, PRESO NA FRIAGEM DAS TELAS, IMPOTENTE PERANTE AS MORTES QUE CRESCEM EM VELOCIDADE ESTONTEANTE. UM CORPO QUE NÃO PODE AMAR, MAS AMA - POIS AMAR A SI PRÓPRIO E AO OUTRO É EXILAR-SE, ISOLAR-SE, RECUSAR O TOQUE.

AQUI APRESENTO UM CORPO SITIADO DE DENTRO PARA FORA, DEENCARNADO, DESPEJADO DE SEU LUGAR DE AFETO, DE DESEJO. NUA, BUSCO NA GELADEIRA LUGAR DE PROTEÇÃO, UM SENTIDO DE AUTOPRESERVAÇÃO DIANTE DA IDEIA DE SUICÍDIO, PRESENTE NO TÍTULO DA OBRA.

A PARTIR DESTA PUNTO, INSPIRADA POR UM TEXTO DO FILÓSOFO VLADIMIR SAFATLE, ESTENDO ESSA GESTÃO DO CORPO AO MODO COMO O ESTADO BRASILEIRO FAZ A GESTÃO DE SEUS MORTOS. SAFATLE AFIRMA O ATUAL ESTADO BRASILEIRO NÃO APENAS COMO GESTOR DA MORTE, MAS COMO "ATOR CONTÍNUO DE SUA PRÓPRIA CATÁSTROFE, ELE É O CULTIVADOR DE SUA PRÓPRIA EXPLOÇÃO. PARA SER MAIS PRECISO, ELE É A MISTURA DA ADMINISTRAÇÃO DA MORTE DE SETORES DE SUA PRÓPRIA POPULAÇÃO E DO FLERTE CONTÍNUO E ARRISCADO COM SUA PRÓPRIA DESTRUIÇÃO". NA OBRA FAÇO UM PARALELO ENTRE ESSA GESTÃO ESTATAL, TÃO MORTAL QUE AMEAÇA A SOBREVIVÊNCIA DO PRÓPRIO ESTADO, COM A GESTÃO DO DESEJO E DO AFETO, NO CORPO PANDÊMICO, TAMBÉM COLOCA EM RISCO A SOBREVIVÊNCIA DO PRÓPRIO AFETO E DESEJO. AMBAS INSTÂNCIAS, COLETIVA E PESSOAL, ME INTERESSAM E SÃO PONTOS DE CONVERSÃO DA OBRA.

COMPREENDO A MOSTRA CORPO SITIADO NO FID - CORPOS URGENTES COMO UM ESPAÇO PRIVILEGIADO PARA MERGULHAR EM TODAS ESSAS INSTÂNCIAS DESCRITAS ACIMA. TER A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR, TANTO COM A APRESENTAÇÃO DAS VIDEOPERFORMANCES, QUANTO NAS MESSAS DE DISCUSSÃO, EXPANDEM EM MIM HORIZONTES DE ENTENDIMENTO, ESCUTA E DEMAIS PROCESSOS SENSÍVEIS.

VEJO O FATO DESTA EDIÇÃO SER ON-LINE COMO UMA ABERTURA AINDA MAIOR DO CAMPO DA ARTE COMO UM TERRITÓRIO TRANSDISCIPLINAR, ABERTO A VARIADAS APROPRIAÇÕES TECNOLÓGICAS E A PROCEDIMENTOS DE INVENÇÃO.

ALÉM DISSO, NO MOMENTO POLÍTICO EM QUE NOS ENCONTRAMOS NO BRASIL, COM A ONDA REACIONÁRIA NOS ATINGINDO EM CHEIO - SUFOCANDO A TODOS MAS SOBRETUDO A CLASSE ARTÍSTICA - A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR DE UM EVENTO COMO O FID REPRESENTA UM RESPIRO, UMA CHANCE DE APOSTAR NA VIDA E NA RESISTÊNCIA, QUE SÃO CARACTERÍSTICAS DA ARTE DA PERFORMANCE.

SE A PANDEMIA SITUA O CORPO VIVO EM ESPAÇO PRÓXIMO DA MORTE, REALIZAR UMA PERFORMANCE PARA A CÂMERA É PERGUNTAR: QUE CORPO É ESSE QUE NASCE DA IMPOSSIBILIDADE DO TOQUE? QUE PRESENÇA É ESSA QUE QUER SUBVERTER O CONTATO FÍSICO? AO ALCANCE DA TELA FRIA, SURGE UM CORPO CAPAZ DE EXISTIR PARA ALÉM DE SI MESMO, EM MEMÓRIAS, EM RASTROS, IMAGENS. UM CORPO DE DEVIRES INCORPÓREOS, CAPAZ DE EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS IMPENSÁVEIS, IMPOSSÍVEIS FORA DO PLANO TECNOLÓGICO.

UM CORPO UTÓPICO, COMO DIRIA FOUCAULT, QUE OUVI E É OUVIDO, AFETA E É AFETADO POR OUTROS CORPOS UTÓPICOS, RECUPERA A POTÊNCIA DOS ENCONTROS, INAUGURA POTÊNCIAS AFETIVAS E INVENTA POSSIBILIDADES RADICAIS DE SE REBELAR. ESSE CORPO UTÓPICO JÁ NASCE SITIADO E PORTANTO, SE CONSTITUI MAIS APTO A ESCAPAR, A ENGANAR CERTAS RESTRIÇÕES QUE ATINGEM EM CHEIO O OBSOLETO CORPO CARNAL. É A VOCÊ QUE ME LÊ - SIM, VOCÊ, CORPO UTÓPICO - QUE DESEJO TOCAR COM ESTA MOSTRA. A VOCÊ DEDICO CADA FRAME DESTES VÍDEOS.



FALE COM A REDE!

redesoladedanca.com.br
<https://linktr.ee/redesoladedanca>

